Ciro Sanches Zibordi

Erros Escatológicos que os Pregadores Devem Evitar

Vinda de Cristo é uma utopia

Diabo foi preso quando Jesus morreu

Mundo acabará em 2012

Maçonaria está no controle do mundo

Ai das grávidas!

Google é ferramenta do Anticristo

EUA estão estocando caixões

Milênio não acontecerá

EUA derrubaram as Torres Gêmeas

Grande Tribulação já ocorreu em 70

Igreja passará pela Grande Tribulação

Bilderbergs são senhores do mundo

Jesus provou a morte espiritual

Ciro Sanches Zibordi

Erros Escatológicos que os Pregadores Devem Evitar

1ª Edição

Rio de Janeiro
2012

DEDICATÓRIA

O saudoso missionário finlandês Eurico Bergstén — um dos pioneiros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, no Brasil — mencionou, em uma pregação, um pintor que conseguiu retratar com impressionante realismo o sofrimento de uma ave da Lapônia, na Escandinávia. Enquanto muitas decolavam, ela se debatia sem conseguir levantar voo. Uma de suas asas estava quebrada. Ao se lembrar dessa ilustração contada por seu pai, Ruy Bergstén me disse, com os olhos cheios de lágrimas: "Será assim naquele grande Dia! Só os que estiverem preparados subirão". Glória a Deus!

Dedico esta obra a todos os pregadores do evangelho e servos do Senhor Jesus Cristo que amam a Segunda Vinda.

AGRADECIMENTOS

Louvo ao Senhor Jesus, que em breve virá buscar o seu povo especial, zeloso de boas obras, por mais esta obra que me outorgou.

Sou grato aos meus pais, Renato Zibordi (in memoriam) e Célia Zibordi, que desde cedo me ensinaram a estar pronto para a Reunião com o Senhor; à minha amada esposa Luciana, companheira há vinte anos; à doçura Júlia, fruto do nosso amor. E a todos os nossos familiares, jóias preciosas que, tão-somente pelo fato de existirem, nos tornam imensamente felizes.

Enalteço a Deus pela vida de todos os meus amigos, que certamente amam a Segunda Vinda de Cristo. A lista é longa... Alguns, inclusive, já partiram para a eternidade. "Ver-nos-emos na terra divinal", diz um conhecido hino da Harpa Cristã, hinário oficial das Assembleias de Deus.

Agradeço ao irmão e amigo Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD, e a todos os funcionários que trabalharam na preparação dos originais desta obra.

Exalto ao Rei dos reis, finalmente, pela vida do pastor, mestre e amigo António Gilberto da Silva, um referencial como expoente da Palavra de Deus, escritor e, sobretudo, servo do Senhor Jesus. Quando olho para a sua vida, entendo o real sentido da frase "homens dos quais o mundo não era digno" (Hb 11.38).

PREFÁCIO

Depois da segunda Guerra Mundial, o cientista Albert Einsten declarou que o medo entre as nações estava aumentando, como também a fome, a injustiça, os conflitos territoriais e a política armamentista. Não é novidade que o mundo sem Deus esteja apavorado com o que tem acontecido na terra. O que é anormal é ver crentes em Jesus aterrorizados, com medo de tomar vacinas ou remédios, achando que todo e qualquer acontecimento mundial na esfera política seja orquestrado pela base governista do Anticristo, isto é, os "senhores do mundo".

Tenho ministrado palestras acerca da doutrina das últimas coisas — escatologia — há vinte anos.lE reconheço que nunca foi tão premente pregar, ensinar e escrever sobre os acontecimentos futuros à luz da Bíblia, a começar pelo Arrebatamento. A Palavra profética mostra que o Senhor há de vir, assim como ascendeu ao céu (At 1.11). E esse glorioso acontecimento desencadeará uma série de eventos extraordinários. Mas tenho visto o povo de Deus confuso, amendrontado, de modo geral, sem saber o que de fato as Escrituras asseveram a respeito do futuro triunfante da Igreja.

Quais são as pregações "escatológicas" em voga? As que versam sobre os illuminatis e bilderbergs, 11 de setembro de 2001, Google, biochip Mondex, Nova Ordem Mundial e várias teorias da conspiração. Pouco se fala acerca da escatologia realmente bíblica. Daí ser necessário discorrer sobre os erros escatológicos que os pregadores devem evitar.

Como expoente da Palavra de Deus, desejei muito gravar uma série de mensagens em DVD, em resposta às falaciosas escatolo-gias que vêm sendo propagadas, principalmente mediante vídeos. Aliás, vários irmãos me escreveram por e-mail, Twitter, Facebook, YouTube, Orkut e no meu weblog: "Irmão Ciro, há tantos vídeos na Internet e em DVDs disseminando heresias sobre a doutrina das últimas coisas. Por que o irmão não grava uma série para combatê-los?" Agradeço a sugestão desses amáveis irmãos, porém acredito que a palavra impressa tem maior alcance.

Este livro faz parte de uma série de "Hermilética" — Hermenêutica e Homilética com Apologética — que iniciei faz alguns anos. As obras anteriores a esta são: *Erros que os Pregadores Devem Evitar* (2005), *Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria* (2006), *Mais Erros que os Pregadores Devem Evitar* (2007) e *Erros que os Adoradores Devem Evitar* (2009). Assim como nos livros mencionados, valho-me, em alguns momentos, de linguagem espirituosa, especialmente na abertura de cada capítulo. As aventuras e desventuras do casal Títere e Marionete, personagens burlescas criadas por este autor em 2007, estão de volta, com a intenção de propiciar uma leitura leve e interessante.

Erros Escatológicos que os Pregadores Devem Evitar orienta os pregadores — e também o povo de Deus em geral — quanto à es-catologia bíblica, contrapondo-se à escatologia aterrorizante, meramente especulativa, que vem sendo disseminada no meio evangélico a partir de notícias falsas ou duvidosas, sem fundamento. Esta obra também estimula os leitores a estar cada vez mais preparados, alegres e esperançosos para o glorioso Rapto da Igreja. E os ajuda a vencer o medo, o terror fomentados por especulações inúteis e teorias da conspiração.

Finalmente, informo que adotei para a maioria das citações de passagens bíblicas — e são muitas! — a versão *Almeida Revista e Corrigida* (ARC), da Sociedade Bíblica do Brasil. Mas, quando necessário, faço menção de outras meritórias versões bíblicas. Em estudos escatológicos, é muito importante comparar Escritura com Escritura, levando em consideração o texto original e as ótimas traduções à nossa disposição.

Meu sincero desejo é que o Senhor levante um exército de mensageiros dispostos a proclamar que "é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé" (Rm 13.11). Afinal, escatologia não é apenas o estudo das últimas coisas. Ela versa, acima de tudo, sobre a fidelidade de Deus, dando-nos a convicção de que a vitória será do nosso Rei, e não do Inimigo. "Ora, vem, Senhor Jesus" (Ap 22.20).

Niterói, RJ, janeiro de 2012

Ciro Sanches Zibordi

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Nunca me esqueci de um gracejo que ouvi, certa vez, antes do almoço: "As quatro melhores coisas da vida são três: comer e dormir".

Começo este livro dizendo que os quatro maiores erros escatológicos que os pregadores devem evitar são três: nunca pregar sobre a Segunda Vinda e propagar uma escatologia especulativa, extrabíblica, fantasiosa, aterrorizante e antibíblica.

Pouco ou quase nada se ouve nas igrejas e nos grandes congressos a respeito da iminente volta do Senhor. Há pouquíssimo interesse por parte de pregadores de renome em anunciar que Jesus Cristo virá outra vez (Jo 14.3). Alguns até gostam de discorrer sobre assuntos escatológicos, porém se baseiam em teorias da conspiração, notícias alarmantes, factoides, simbologia "forçada" e profecias extrabíblicas. Como consequência, servos do Senhor estão mais preocupados com a Nova Ordem Mundial e o fim do mundo do que com a bem-aventurada esperança da Igreja (Tt 2.13).

Há pouco tempo, a bordo de um avião, tive o desprazer de conversar com um pregador amante da liberal. Em silêncio, permiti que ele discorresse à vontade sobre as suas "descobertas extraordinárias". E, ao abordar a doutrina das últimas coisas, ele criticou

um renomado e piedoso teólogo: "Ele parou no tempo. Não me conformo como ainda ensina aquela escatologiazinha antiga. Isso já era". Segundo o tal expoente, temos de deixar de lado o estudo bíblico devocional e dar lugar ao exercício filosófico. Que engano!

Não podemos nos esquecer de que boa parte da glória futura só nos será revelada após o Arrebatamento da Igreja (1 Jo 3.2; Rm 8.18). Charles Hodge, em sua *Teologia Sistemática* (Hagnos), afirmou: "A teologia não pretende descobrir a verdade nem conciliar o que ensina como verdadeiro com todas as outras verdades. Seu papel é simplesmente declarar o que Deus revelou em sua Palavra, e vindicar tais declarações até onde é possível em face dos equívocos e objeções. E é especialmente necessário ter em mente este limitado e humilde ofício da teologia, quando nos propomos a falar dos atos e propósitos de Deus".

Departamentos e matérias teologais não foram criados para nos tornarem críticos ácidos ou opositores da Bíblia, e sim para nos ajudarem a compreendê-la melhor. Teologia não é filosofia, conquanto o exercício filosófico, com temor a Deus, faça parte do labor teológico. Teólogos liberais prestam um desserviço aos jovens estudiosos ao defenderem o antagonismo entre a Teologia Bíblica e a Teologia Sistemática. Isso tem levado muitos seminaristas a perderem o temor à Palavra de Deus e ao Deus da Palavra. Pensam que podem contestar as incontestáveis verdades das Escrituras.

Embora o profeta Daniel tenha recebido de Deus inúmeras revelações, como as descritas em seu livro, ele não ousou desvendar por conta própria os mistérios referentes ao futuro (Dn 12.8). Por quê? Porque a Bíblia não foi divinamente produzida para que cada indivíduo tenha as suas particulares interpretações (2 Pe 1.20). Ela é a revelação de Deus, e nós devemos nos aproximar dos textos sagrados com o objetivo de assimilar as verdades já reveladas pelo Senhor.

Estudemos, pois, os eventos relacionados com o glorioso futuro da Igreja, mas sem perder de vista a base para uma boa compreensão dos eventos futuros: *não ultrapassar o que está escrito na Bíblia Sagrada* (Dt 29.29; Ap 22.18,19). Isso não tira, é evidente, o

brilho do estudo escatológico. A despeito de sermos, por natureza, obcecados por novidades e especulações, os subsídios extrabíbli-cos, as divagações filosóficas, as supostas revelações divinas e as teorias da conspiração só confundem o estudioso das Escrituras.

ESCATOLOGIA ATERRORIZANTE

Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo. -Tito2.13

Marionete entra em casa toda eufórica, numa tarde de sábado...

— Títere, Títere!

— Oi, Nete, o que houve?

— Você não quis ir à reunião do Círculo de Oração comigo e acabou perdendo... Lembra-se daquele pregador que sabe tudo sobre a Nova Ordem Mundial e o fim do mundo?

— Sadraque Terror?

— Sim. Ele esteve lá e falou sobre os planos secretos dos iluministas.

— Iluministas ou illuminatis?

— Ah, sim, illuminatis. Eu me enganei.

— De novo essa paranóia? Você não foi à igreja para orar, querida?

— É sério, Tite... Ele falou muitas coisas que realmente me deixaram preocupada.

— Sei... Eu acho que ele aproveitou mais uma vez que o pastor não estava presente para divulgar suas teorias da conspiração, com o intuito de vender seus DVDs.

— Tite, eu não a-cre-di-to que você não consegue enxergar o que está acontecendo no mundo todo!

— Não é isso, querida. A Bíblia nos orienta a examinar tudo e reter o que é bom. E eu não gosto desse tipo de mensagem que aterroriza as pessoas... Lembra-se daquela história da vacina as sassina? Eu, o professor Bibliófilo e todos os meus colegas de tra balho a tomamos. E não nos aconteceu nada.

— Eu também a tomei, querido.

— Morrendo de medo...

— Sem graça — Marionete sorri.

— Nete, diga logo o que o Sadraque Terror falou dessa vez, vai.

— Ele não falou muito, para dizer a verdade. Mas passou um DVD no *datashow.*

— Não lhe falei que ele queria vender seus vídeos? Mas tudo bem. Fala.

— Na verdade, ele não levou nenhum DVD para vender. Apenas apresentou um vídeo chamado *ENGANE-SE,* que é baseado no documentário / *Love Paranóia and Conspiration,* de um jornalista norte-americano. Inclusive, eu sei que você não vai gostar, porém acabei comprando um vídeo igualzinho no camelo, de tão curiosa que fiquei — diz Marionete, tirando da bolsa uma cópia pirata...

— No camelo, amor? Você não sabe que esse tipo de comércio é ilegal e tem associação com tudo que não presta?

— Sei, mas fiquei curiosa, assustada... E o pregador disse que não havia problema algum em comprar o produto pirata, pois o próprio apresentador da série havia autorizado...

— Tudo bem. Depois conversamos melhor sobre isso. Mas, o que a assustou tanto, a ponto de não conter a ansiedade?

— O pregador disse que o vídeo abriria os nossos olhos para verdades ocultas, coisas que o nosso pastor não tem coragem de falar...

— Ai, ai, ai, ai, ai, Nete! O que ele falou?

— Calma... Ele falou de sociedades secretas, da farsa da viagem à Lua, do biochip Mondex, do controle total do Google, do grande sacrifício ocorrido no World Trade Center, em 11 de setembro de 2001, da falsa morte de Osama bin Laden e da implantação da Nova Ordem Mundial.

— O que mais além dessas teorias da conspiração e invencionices?

— Senhor Tí-te-re, pare de usar esses termos que aprendeu com o seu professor Bibliófilo.

— Para o seu conhecimento, querida, o irmão Bibliófilo não me falou nada. Eu vi na Internet, em um blog apologético, que há vídeos sobre os illuminatis aterrorizando o povo de Deus...

— Ah, tudo bem, querido. Eu já conheço esses blogs críticos, e você já sabe o que penso sobre eles. Assiste ao vídeo comigo, vai, amor? Estou bastante curiosa...

— Tá bom... O que você não me pede sorrindo que eu não faço chorando? Mas não prometo que verei tudo, pois ainda tenho de estudar a lição da Escola Bíblica Dominical.

— Oba! Vai colocando o DVD aí que eu vou fazer uma pipoca — entusiasma-se Marionete.

Enquanto ela se dirige à cozinha, Títere começa ler a descrição contida na capa do produto.

Este DVD vai mudar a sua vida. Você descobrirá verdades ocultas, aquelas que o seu pastor nunca teve coragem de lhe dizer. O *fim já começou!* ENGANE-SE!

Você sabia que o seu pastor pode ser maçom ou illuminati? Sabia que as vacinações coletivas são maneiras de os "senhores do mundo" dizimarem e controlarem a população? ENGANE-SE!

Neste vídeo de quase duas horas de duração especialistas norte-americanos provam que foram os Estados Unidos que derrubaram as Torres Gémeas, promovendo um grande sacrifício. Exclusivo: fotos de satélite comprovam que há estoque de caixões e campos de concentração preparados para uma grande mortandade. E muito mais! ENGANE-SE!

— *ENGANE-SE?* — pensa Títere. — Por que esse título? Deixe-me ver aqui em baixo essas letras miúdas... Ah, *ENGANE-SE é* uma sigla: *Escatologia Neoconspiracionista, Gnóstica, Antibíblica, Neurotizante e Extrabíblica-Seja Enganado.*

Títere e Marionete voltam no próximo capítulo.

PREPARE-SE? OU ENGANE-SE?

A escatologia bíblica — o estudo das últimas coisas à luz das Escrituras — produz esperança no coração dos servos de Deus (Tt 2.14), consola-os (1 Ts 4.18) e aumenta o seu desejo de morar no céu (Ap 22.20), exortando-os quanto à preparação para a iminen-te volta do Senhor Jesus (Lc 21.36). Entretanto, está em voga, no mundo todo, uma modalidade de estudo a respeito do futuro que não é centrado nas Escrituras. Trata-se da escatologia aterrorizan-te, que é especulativa e gera pavor entre os incautos, deixando muitos cristãos e não cristãos paranóicos.

Muitos adeptos da escatologia aterrorizante, inclusive no Bra-sil, fazem questão de atacar as igrejas evangélicas, que estariam, segundo eles, sob o domínio dos "senhores do mundo" (treze famí-lias pretensamente ligadas à maçonaria e aos illuminatis). Valendo-se de argumentações superficiais, afirmam que não há necessidade de templos e que a maioria dos pastores é mercenária. Eles têm conseguido convencer muita gente de que a Bíblia não é inspirada plenamente, contrariando o que as próprias Escrituras asseveram (2 Pe **1.21;** 2 Tm 3,16,17).

Os "terrólogos" não tomam o Livro do Senhor como a sua fonte primária de autoridade. Negam a canonicidade, a unidade, a auten-ticidade, a autoridade, a imparcialidade, a infalibilidade, a inerrân-cia e a indestrutibilidade da Bíblia Sagrada. E sugerem que os cristãos que apresentam uma conduta biblicocêntrica são idólatras.

Não há limite para os pregadores do terror. Tudo vira moti-vo para eles amedrontarem os incautos e deixá-los paranóicos. No Brasil, utilizam a série de vídeos sensacionalista *Prepare-se,* que apresenta teorias conspiratórias sobre Estados Unidos, Israel, NASA, FBI, governos do mundo, igrejas, além de uma saga sobre a Nova Ordem Mundial. Muitos assuntos totalmente desconexos passam a ter correlação de maneira "forçada" e descabida.

Até a Jabulani — bola usada na Copa do Mundo da África do Sul, em 2010 — foi atacada pelos pregadores do terror. Conscien-temente ou não, eles tomaram como base uma especulação levan-

tada por um escritor britânico chamado Alan Moore, para afirmar que Jabulani é uma corruptela de Jah-Bul-On. Moore afirma, em sua obra *From Hell (Do Inferno),* que Jah-Bul-On é um ser tríptico composto pelos deuses Javé, Osíris e Baal. Essa "divindade" foi mencionada pela primeira vez em *The Brotherwood (A Irmandade),* do também britânico Stephen Knight.

Knight atribui os assassinatos de Jack Estripador a uma conspiração maçónica e inventou a história de que Jah-Bul-On é um deus cultuado na maçonaria. No entanto, mesmo que ele fosse uma divindade maçónica, o que tem que ver com a bola da Copa do Mundo de 2010? Absolutamente, nada. O nome da bola vem do Bantu isiZulu, um dos onze idiomas oficiais da África do Sul. Nessa língua, *jabulani* denota "celebrar". E, de acordo com a Adidas, fabricante da bola, as onze cores representam três coisas: os idiomas oficiais da África do Sul, as suas tribos e os jogadores que atuam em cada equipe durante um jogo de futebol.

Muitos apreciadores da aludida série aterrorizante não sabem que boa parte dos seus documentários foi produzida por homens que sequer são cristãos de verdade, como Peter Joseph, Alex Jones e David Icke. As "verdades ocultas" de Prepare-se se parecem com as apresentadas no controvertido filme anticristão *Zeitgeist,* que ataca a historicidade da Bíblia e apresenta Jesus de modo antropomórfico, assumindo várias entidades solares de outras culturas antigas. O autor do roteiro, Peter Joseph, tenta demonstrar que a história de Cristo é basicamente um plágio da história do deus egípcio Hórus. O cristianismo, de acordo com o filme, seria uma invenção usada para enganar e manipular as massas.

A escatologia aterrorizante da série *Prepare-se* fomenta oposição a todo tipo de governo, especialmente o dos Estados Unidos, contrariando os mandamentos contidos nas Escrituras (Rm 13.1-6). Um dos nomes mais citados na aludida série de DVDs é o do jornalista Alex Jones. No primeiro documentário desse controvertido texano, *America: Destroyed by Design,* produzido em 1997, ele demoniza os presidentes norte-americanos e denuncia um suposto plano de manipulação global.

Jones possui vários sites centrados em notícias e informações relativas ao governo global e a violações de liberdade civil. Ele foi uma das pessoas que criticaram o cerco à seita Davidiana, no Texas, em 1993. Depois de 51 dias de cerco pelo FBI, a aludida seita, dissidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pôs fogo à sua sede. Mais de oitenta pessoas — dentre elas, 25 crianças — morreram.

Outro propagador da escatologia aterrorizante é David Icke, um antissemita que acredita em extraterrestres. Ele, que já se envolveu com o espiritismo, teria recebido uma mensagem de um espírito chamado "o guardião". E este lhe teria dito: "Você é o escolhido para curar a terra". Será que os cristãos que levam DVDs da série *Prepare-se* para casa sabem disso?

TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO

Há oportunistas em toda a parte se aproveitando da credulidade dos desavisados para mercadejar mensagens de terror através de livros, revistas, Internet, DVDs em série, palestras em igrejas e hotéis, etc. E eles têm conseguido convencer muitas pessoas de que tudo à sua volta é conspiração dos "senhores do mundo", os quais implantarão em breve a propalada Nova Ordem Mundial. Embora citem a Bíblia, os partidários dessa escatologia alarmista não interpretam a Palavra profética corretamente. Haja vista amedrontarem pessoas mediante teorias da conspiração, especulações e invencionices a respeito do fim do mundo.

Eis algumas das teorias da conspiração que têm deixado cristãos e não cristãos assustados:

"A Amazónia será anexada aos Estados Unidos". Dizem os proponentes da escatologia aterrorizante que os mapas das escolas norte-americanas já apresentam a Amazónia como parte integrante do continente norte-americano. Segundo eles, desde 1816, os Estados Unidos tramam assumir o controle dessa imensa floresta e internacionalizá-la. Os "terrólogos" usam como "prova" uma página de um livro didático chamado *An Introduction to Geography,* de um certo David Norman.

No suposto livro, o mapa da América do Sul apareceria sem a Amazónia, e essa informação estaria sendo difundida nas escolas norte-americanas. Bem, a despeito de muitos pastores e parlamentares evangélicos terem propagado nas igrejas tal notícia, trata-se de uma grande falácia! Segundo Edson Aran, em sua obra *Conspirações* (Geração Editorial), o tal livro didático jamais existiu. Além de falso, o texto evidencia que o seu autor tem precários conhecimentos da língua inglesa. Em 2001, mais precisamente no dia 2 de dezembro, o jornal O *Estado de S. Paulo* apurou que a aludida página teve origem na comunidade académica da Unesp e da Unicamp, em São Paulo.

"O homem nunca foi à Lua". Os conspiracionistas afirmam que a viagem à Lua foi uma grande fraude. Dizem que a bandeira americana jamais foi fincada ali e contestam a filmagem apresentada em 1969. Como a bandeira teria tremulado sem vento?

Em 2010, estive em Washington, nos Estados Unidos, e visitei o Museu da Aeronáutica e do Espaço. Vi ali uma réplica da bandeira fincada no solo lunar, a qual possui duas hastes: uma vertical e outra horizontal. Foi isso que a manteve estendida, como que tremulando ao vento. Mas a prova definitiva de que o homem foi à lua são as pedras que os astronautas coletaram, as quais só existem no solo lunar. A desconfiança de que os Estados Unidos não estiveram na lua é improcedente. Os russos — maiores interessados em colocar em dúvida essa histórica viagem espacial — jamais a contestaram.

"As vacinações em massa são um meio de reduzir a população mundial". Estariam os "senhores do mundo" por trás das grandes campanhas de vacinação, com o propósito de reduzir a população mundial, abrindo caminho para a chegada do Anticristo? É isso que dizem os "terrólogos". E, por causa desse tipo de notícia alarmante e infundada, várias pessoas deixaram de tomar a vacina contra o Influenza A (H1N1) — conhecido como "gripe suína"—, em 2010, e correram sério risco de contaminação.

"A maçonaria e a illuminati controlam os governos do mundo, as religiões e até as igrejas evangélicas". Os "terrólogos" de plantão se baseiam em "evidências" subjetivas para afirmar que

os "senhores do mundo" detêm o controle de todas as coisas. Eles estariam exercendo domínio global e manipulando a ONU e os governos, principalmente o dos Estados Unidos. Estes e Israel seriam parceiros da maçonaria, da illuminati e dos bilderbergs. É por isso, supostamente, que a nota de um dólar contém imagens e inscrições maçónicas.

Se fizermos uma comparação com o dinheiro do Brasil, por exemplo, veremos que as afirmações a respeito da cédula de um dólar não passam de meras especulações. O fato de as cédulas de real conterem a frase: "Deus seja louvado" evidencia que todos os governantes brasileiros louvam a Deus? Aplicando o mesmo raciocínio em relação ao dólar e considerando os símbolos contidos em suas cédulas, teriam todos os presidentes norte-americanos compromisso com as aludidas sociedades secretas?

ESPECULAÇÕES SOBRE MAÇONARIA E ILLUMINATIS

O termo "maçom" — do inglês *mason* e do francês *maçon* — significa "pedreiro". Mas não pense que a maçonaria foi criada por simples pedreiros! No passado, o aludido vocábulo englobava as atividades de arquiteto, engenheiro e empreiteiro. As reuniões dessa sociedade secreta se dão a portas fechadas, em salões sem janelas, com rituais cheios de símbolos obscuros. Sem dúvida, as suas doutrinas e práticas são contrárias às Escrituras.

Sabe-se que a maçonaria já foi muito influente, a ponto de famosos maçons terem urdido um ambicioso plano de domínio global, que começou com a criação da Liga das Nações, em 1914. Ela teve também participação na Guerra da Independência (1775-1783), na Revolução Americana (em 1776), na Revolução Francesa e na Inconfidência Mineira (ambas em 1789), bem como na Revolução Russa, em 1917. Personalidades como Napoleão Bonaparte, Chur-chill, Benjamin Franklin, George Washington, Thomas Jefferson, Dom Pedro I, Mozart e Goethe eram maçons.

Em 1776, na Bavária, um maçom fundou a Ordem dos Iluminados, conhecida como illuminati. Poucos anos depois, em 1784, o governo alemão pôs fim a essa irmandade. Mas os propagadores

de teorias da conspiração afirmam que a illuminati nunca foi dissolvida plenamente. Ela estaria governando o mundo e as religiões, inclusive as igrejas evangélicas, às ocultas. Seu objetivo seria a construção da Nova Ordem Mundial, que começaria com a unificação da Europa e culminaria com um governo planetário.

Há inúmeros mitos e lendas em torno da maçonaria e dos illu-minatis. Os próprios maçons apegam-se a histórias fantasiosas e afirmam que a maçonaria existe desde o tempo do Egito antigo. Para eles, a prova disso são as pirâmides, que têm formato de triângulo, um símbolo maçónico. Também asseveram que um maçom chamado Hiram Abiff teria sido o engenheiro-chefe do rei Salomão e responsável por erguer o grandioso Templo em Jerusalém.

Mas as maiores invencionices e informações caluniosas envolvendo maçonaria e illuminatis têm sido propagadas pelos cristãos (cristãos?) conspiracionistas. Se a parte superior da fachada de um templo tem formato parecido com o de uma pirâmide, passam a chamar o líder da igreja de maçom. Quando dois pastores se abraçam dando tapinhas nas costas, tornam-se também suspeitos de participarem de sociedades secretas. E, caso possuam uma assinatura com três pontinhos, passam a ser chamados de grãos-mestres!

Ora, muitas construções preservam as tendências do passado. E há templos cujo acabamento apresenta formas e símbolos usados também na maçonaria. Quanto aos cumprimentos dos maçons, é preciso observar que, no abraço, eles formam um xis e, ao baterem nas costas um do outro, trocam de posição por três vezes. No aperto de mão, eles encostam o dedo indicador no pulso da pessoa cumprimentada e o mantém ali por um bom tempo. Quais pastores se saúdam assim?

Para os pregadores do terror, que abraçaram as teorias da conspiração, quaisquer símbolos ou posturas tornam-se indicadores de envolvimento com sociedades secretas. Eles se baseiam em símbolos e números, mas sem nenhum fundamento na semiótica — ciência que estuda os símbolos e suas reais significações —, para fazer as suas acusações infundadas. Eu mesmo precisei mudar a minha assinatura, criada quando tinha apenas 15 anos, para não ser acusado

de maçom! Ela tinha três pontinhos, alusivos à letra "i", que aparece três vezes em meu nome. Além disso, tenho tido cuidado com abraços e apertos de mão...

A afirmação, com base em símbolos e em suposições, de que a maçonaria e a illuminati estão no controle do mundo e até das igrejas evangélicas é um falso testemunho (Rm 13.9). Embora algumas lideranças eclesiásticas possam ter envolvimento com sociedades secretas, asseverar que formato de construções, abraços, apertos de mão, assinaturas, etc. indicam envolvimento com a maçonaria é um julgamento calunioso (Mt 7.1,2).

QUEM SÃO OS BILDERBERGS?

Logo após o término da devastadora Segunda Guerra, em 1945, o continente europeu começou a sua reconstrução, com a ajuda dos Estados Unidos e de outros países. Tendo como objetivo o desenvolvimento da Europa, um grupo de magnatas europeus e norte-ameri-canos — membros de famílias reais, primeiros-ministros, ministros de governo, membros de bancos centrais, banqueiros, economistas, especialistas em defesa, empresários, barões da imprensa de massa, etc. — se reuniu, na Holanda, em 29 de maio de 1954.

Como o antiamericanismo crescia na Europa, tal conferência mundial, que reunia dois representantes da cada país convidado (um conservador e um liberal), foi usada para aproximar líderes europeus e americanos, promovendo um consenso entre América do Norte e Europa Ocidental. O primeiro encontro ocorreu no Hotel Bilderberg, em Oosterbeek, perto de Arnhemia, na Holanda. Daí os participantes desse grupo seleto terem sido chamados de bilderbergs.

Grupos opositores, especialmente os comunistas, chamaram os bilderbergs, à época, de "perigosos capitalistas" e espalharam notícias sensacionalistas a respeito deles. Disseram que o grupo era formado por maçons, illuminatis e judeus, e oue estava tramando reduzir a população mundial, a fim de dominar o mundo. Muitos conspiracionistas que acreditam nisso ignoram que boa parte dos reunidos no Hotel Bilderberg era cristã protestante. E mais: igno-

ram o fato de que os opositores do grupo eram ateus e perseguidores do cristianismo.

O que faz aumentar ainda mais as especulações em torno dos bilderbergs é a sua discrição, confundida com ocultação, encobrimento. Alguns teóricos da conspiração dizem que eles criaram, às ocultas, um governo totalitário mundial. Mas a localização, a agenda da reunião anual, a lista de participantes e as pautas das discussões sempre são divulgadas com antecedência. E os palestrantes do evento são pessoas cujos pensamentos, ideais e empreendimentos são largamente divulgados.

Muitos adeptos da escatologia aterrorizante têm adotado uma posição antissemita. Eles afirmam que as reuniões dos bilderbergs priorizam o plano de levar Israel a dominar o mundo. Entretanto, o Estado de Israel não entrou na pauta da reunião dos bilderbergs, em 1967, quando ocorreu a Guerra dos Seis Dias. Também não foi o assunto da reunião de 1973, ano em que se deu a Guerra do Yom Kipur. Tampouco foi mencionado no encontro de 1972, quando a delegação israelense foi atacada nas Olimpíadas de Munique, na Alemanha.

Nos anos mencionados, a despeito de os olhos do mundo estarem voltados para Israel, os bilderbergs nada discutiram a respeito do suposto domínio mundial dos israelenses. Por quê? Porque o objetivo primacial desses magnatas — julgados maçons, illumina-tis e judeus — sempre foi a cooperação para o desenvolvimento sustentável da Europa e dos Estados Unidos.

Alguns conspiracionistas insistem em dizer que Israel tem associação com a maçonaria e a illuminati por causa da estrela de Davi que aparece em sua bandeira, a respeito da qual falaremos posteriormente. Tenho visto até pregadores defendendo essa tese. Mas não podemos sair por aí atacando pessoas, instituições e nações com base em objetos, modelos arquitetônicos do passado, símbolos, gestos, cumprimentos, etc. Isso não reflete bom julgamento. O Senhor Jesus disse que devemos julgar segundo a reta justiça (Jo 7.24).

OS ESTADOS UNIDOS E A ILLUMINATI

Em 2007, de acordo com um vídeo propagado pelos adeptos da escatologia aterrorizante, foi realizado um grande funeral illumi-nati em Austin, Texas, nos Estados Unidos. O evento contou com a presença de Bill Clinton, Jimmy Cárter e outras personalidades. Em certo momento, os presentes à cerimónia fúnebre levantaram os dedos indicador e mínimo da mão direita, como se estivessem formando um chifre. As imagens, juntamente com a narração dos "terrólogos", aparentemente evidenciam que famosos políticos americanos pertencem à illuminati.

Vamos aos fatos. O funeral era de Lady Bird Johnson, uma influente texana ligada a uma das mais famosas universidades do Estado, a Universidade do Texas em Austin (The University of Te-xas at Austin). E um dos símbolos dos texanos é o *longhorn,* tipo de gado que possui dois longos chifres, representados pelos dedos indicador e mínimo levantados. Como esse animal é um ícone para os moradores do Texas, os participantes do funeral fizeram o gesto com os dedos em alusão ao *longhorn,* a fim de homenagear uma cidadã texana, e não porque se tratava de um funeral illuminati!

Falando em funeral, os proponentes da escatologia aterrorizan-te têm afirmado que os Estados Unidos estão montando campos de concentração e estocando caixões na Geórgia para atender à ordem das treze famílias illuminatis que dominam o mundo, a fim de diminuírem a população mundial em 90%. No YouTube, há vídeos produzidos pelos propagadores de teorias da conspiração que mostram milhares de caixões enfileirados nas dependências da FEMA (Federal Emergency Management Agency).

Na verdade, nos Estados Unidos há diversos locais para despejo de lixo tóxico, parecidos com campos de concentração. Quanto aos "caixões", é importante observar que, no Estado da Geórgia, há milhares de caixas, e não caixões estocadas nas dependências da FEMA, que podem ser vistas até em imagens de satélite feitas pelo site Google Earth. São contêineres de plástico para situações emer-genciais. A FEMA é uma agência do governo destinada a serviços emergenciais. Ela possui ônibus para evacuação de emergência e,

nos últimos anos, tem adquirido milhares de contêineres, muito úteis no socorro de vítimas de tragédias e catástrofes naturais.

Os Estados Unidos não são como o Brasil e outros países em desenvolvimento. Em 2011, na Região Serrana do Rio de Janeiro, vimos um exemplo de como o governo brasileiro ainda não consegue prever tragédias ambientais e lidar com os seus efeitos. Os norte-americanos se preparam para terremotos, enchentes, desabamentos, incêndios e todo tipo de catástrofe. E possuem planos de evacuação cm massa c de resgate de vítimas. No próprio Estado da Geórgia, onde está instalada a FEMA, ocorreram desastres, recentemente, como tempestades e tornados, segundo informações contidas no site da mencionada agência americana: http://www.fema.gov.

GOOGLE A SERVIÇO DO ANTICRISTO?

Nos anos de 1990, profetas do terror espalharam a notícia de que o código de barras impresso em alguns produtos continha o número 666 e era o sinal da Besta. Muitos LPs, fitas cassetes e de vídeos, livros e apostilas sobre o assunto foram vendidos por palestrantes oportunistas a cristãos incautos. Mas a onda passou. E hoje os códigos de barras estão presentes nos livros, CDs e DVDs evangélicos, em todos os produtos que compramos nos supermercados e até nas credenciais de ministros do evangelho.

Segundo os proponentes da escatologia aterrorizante, o plano da maçonaria, dos illuminatis e dos bilderbergs é o de dominar o mundo e estabelecer a Nova Ordem Mundial. Para fazer isso, já estariam usando o Google, empresa que mantém a mais eficaz ferramenta de pesquisa na Internet, além de outros sites bastante úteis. Ela estaria cooperando clandestinamente com a CIA e conduzindo pesquisas nas áreas da biologia molecular e genética.

Assisti a um vídeo, produzido pelo principal propagador da escatologia do terror no Brasil, em que ele afirma: "O Google serve aos propósitos da Nova Ordem Mundial e obterá o controle total das informações das pessoas". De acordo com essa denúncia, o gigante da Internet estaria oferecendo tudo de graça para receber

em troca os valiosos dados de pessoas do mundo todo, a partir dos quais criaria dossiês incrivelmente detalhados de cada uma delas.

Estou preocupado... Gosto muito do Googie Chrome, o mais popular site de navegação do mundo desde o fim de 2011. Tenho também dois blogs — o *Blog do Ciro* e o *Pastor Ciro Responde* —, hospedados no Blogger, que é do Googie. E possuo três perfis no Orkut e um canal de vídeos no YouTube, ambos os sites pertencentes à mesma empresa. Tenho contas no Twitter e no Facebook, que ainda não são do Googie, mas há rumores de que este lançará mão de bilhões de dólares para comprar, de uma só vez, as duas redes sociais mencionadas e o MySpace.

Não bastasse isso, se o leitor digitar o meu nome na caixa de busca do Googie, milhares de ocorrências aparecerão. Meu Deus! Acabei de descobrir que estou sendo controlado pelo Googie e, por consequência, sob o domínio dos bilderbergs! Será que, mesmo sem saber, estou contribuindo para a implantação da Nova Ordem Mundial? O que eu faço? Estou aterrorizado. Devo excluir meus blogs e contas do Googie agora mesmo? Ou seria melhor jogar os meus notebooks no lixo e nunca mais usar um computador? Eu poderia usar apenas os produtos da Apple, mas os pregadores do terror afirmam que o saudoso Steve Jobs também estava a serviço dos "senhores do mundo".

O que devo fazer? Volto a usar máquina de datilografar? Afasto-me da mídia eletrônica? Mas espere um pouco... O pregador do terror que acusa o Googie de exercer controle total sobre todos usa o YouTube para divulgar os seus vídeos! Ora, ele não sabe que, desde outubro de 2006, esse site pertence ao Googie? Ou ele também está a serviço das treze famílias illuminatis que comandam os governos do mundo?

Como se vê, a escatologia aterrorizante baseia-se em teorias da conspiração, invencionices e factoides. Prefiramos a escatologia bíblica, que não aterroriza nem manipula. Ela apresenta toda a verdade acerca do futuro revelada na Palavra de Deus, para que os servos do Senhor estejam esperançosos, vigilantes e cada vez mais preparados para o Arrebatamento da Igreja (Tt 2.14; 1 Ts 4.16-18).

A TV, o DVD, o blu-ray, o rádio, os satélites, a Internet, a Apple, a IBM, a Microsoft, o Google, as redes sociais, o computador pessoal, a telefonia celular, o smartphone, o tablet, etc. estão à disposição de todas as pessoas, com boas e más intenções. O Anticristo, quando se manifestar, usará todos os recursos tecnológicos para governar o mundo e enganar a muitos. Mas não precisamos hoje ficar aterrorizados com os avanços científicos e tecnológicos. Vale a pena dar ouvidos aos pregadores do terror e viver com medo, desconfiando de tudo e de todos, pensando até que pastores estão a serviço dos bilderbergs?

Não nego — repito — a influência das sociedades secretas nos bastidores de muitos governos, empresas e organizações. Contudo, asseverar que todos os governos, todas as religiões e seitas, todas as organizações não governamentais e empresas, todas as igrejas evangélicas e, ainda, todos os recursos tecnológicos estão a serviço dos bilderbergs, illuminatis e maçons, que implantarão a Nova Ordem Mundial para a chegada do Anticristo, é um exagero sem tamanho, uma acusação sem fundamento.

Há irmãos tão assustados que até rótulo de garrafa de Coca-cola arrancam para, com muito esforço e de trás para frente, ler a frase: "Alô, Diabo". Procuram símbolos disto e daquilo, aqui e ali, acreditando em teorias da conspiração sobre o domínio da Besta. Mas a maior necessidade dos servos de Deus, nesses últimos dias, é ter a certeza de que está preparado para o Arrebatamento da Igreja, o qual ocorrerá antes da manifestação pessoal do Anticristo. Não há motivo para desespero, pois a Segunda Vinda é descrita no Novo Testamento como a nossa "bem-aventurada esperança" (Tt2.13).

Em resumo, os pregadores do terror se opõem à Bíblia, a ponto de afirmarem que ela não é a Palavra de Deus. Negam a sua inspiração plenária. Adotam posturas anticristãs, antissemitas e contrárias ao governo. E, ainda, acusam os pastores e igrejas evangélicas de fazer o que eles mesmos praticam: a falsificação da Palavra (2 Co 2.17). Vale a pena acreditar neles? O que precisamos mesmo é estar preparados para aquele grande Dia, atentando para o que

disse o Senhor Jesus: "Vigiai, pois, a todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas cousas que têm de suceder, e estar em pé na presença do Filho do homem" (Lc 21.36, ARA).

GLOSSÁRIO TERROLÓGICO"

A fim de ajudar o leitor a compreender melhor a falaciosa esca-tologia aterrorizante, relaciono abaixo um pequeno glossário contendo os principais verbetes usados pelos seus adeptos, segundo a sua própria definição.

Bíblia. Livro em parte verdadeiro, criado pelos papas e alterado pela religião evangélica. Não é a Palavra de Deus. Apenas a contém.

Bilderbergs. Grupo de empresários europeus e norte-america-nos que dominam todos os governos.

Biochip Mondex. É o sinal da Besta. Será implantado na testa ou na mão direita das pessoas, a menos que elas, ao assistirem aos DVDs "jornalísticos" da série *Prepare-se,* não sejam enganadas pelos "senhores do mundo".

Contêineres da FEMA. Grandes caixões — estocados pela FEMA, na Geórgia, Estados Unidos —, onde serão depositados os corpos de pessoas mortas pelos bilderbergs, que desejam dizimar a população em breve. No Brasil também há um grande estoque de contêineres destinado ao mesmo fim.

Dízimo. É um meio que a religião evangélica tem usado há séculos para enriquecer às custas dos ignorantes.

Escritura. Não é a Bíblia, como ensinam os teólogos e pastores evangélicos. A Escritura está contida na Bíblia, mas ela não é verdadeira, em razão de ter sido criada pelos papas e adulterada pela religião evangélica.

Estados Unidos. O grande satã. Estão a serviço dos "senhores do mundo". Foram eles que derrubaram as Torres Gémeas, em 11 de setembro de 2001.

Governo. Inimigo número um das pessoas. Todos os governos do mundo fazem parte de uma conspiração global para reduzir a população e dominar os poucos que sobreviverem.

Igreja evangélica. Lugar onde os pastores enganam as pessoas, exceto as que assistem aos vídeos dos pregadores do terror e passam a questionar as mentiras ali ensinadas.

Israel. Nação opressora, que controla o mundo junto com os Estados Unidos, a mando dos bilderbergs.

Illuminati. Sociedade secreta que domina todo o mundo há séculos. Seu domínio envolve as igrejas evangélicas, mesmo aquelas cujos credos estão baseados na Bíblia.

Jabulani. Bola da Copa do Mundo da África do Sul (2010) criada pelos "senhores do mundo" exclusivamente para adoração do deus Jabulom. Todo o mundo, conscientemente ou não, adorou essa divindade durante a Copa.

Jesus. Não é o nome do verdadeiro Salvador, e sim o que os "senhores do mundo" inventaram para enganar os ignorantes. O nome correto do Salvador é *Yehoshua,* que, no hebraico, corresponde a Josué — "YHWH é salvação".

Essa é uma das muitas questiúnculas que tem como objetivo confundir os incautos e desavisados. Essas pretensas contradições são similares às que os ateus, agnósticos, incrédulos e adeptos de seitas têm proposto na tentativa de pôr em dúvida a inspiração plenária da Bíblia Sagrada. Josué era chamado de *Oshea ben Num,* isto é, "Oséias, filho de Num" (Nm 13.8; Dt 32.44). *Oshea* significa "salvação". Moisés mudou esse nome para *Yehoshua ben Num,* que significa: "Josué, filho de Num" (Nm 13.16). *lesous é* a forma grega para *Yehoshua.* E Jesus, a forma portuguesa para lesous.

Portanto, não há problema algum citar o nome hebraico *Yehoshua* em sua forma grega *(lesous)* ou em português *(Jesus).* Aliás, o Novo Testamento foi escrito em grego, e não em hebraico. Era comum, nos tempos neotestamentários, os hebreus usarem dois nomes. Veja o caso de Paulo: "Todavia, Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo..." (At 13.9).

Maçonaria. É muito mais que uma sociedade secreta em decadência. Mais poderosa do que nunca, está por trás de todos os governos, inclusive das igrejas e pastores.

Mentira. Tudo o que os evangélicos, de todas as igrejas, ouviram até hoje. A sã doutrina tem sido ensinada exclusivamente

pelos pregadores do terror na Internet e em DVDs. A doutrina pregada por estes é uma verdade pura, não contaminada pela religião evangélica.

Palavra de Deus. Somente aquilo que os "terrólogos" ensinam em seus vídeos.

Palestinos. Povos oprimidos pelos cruéis israelenses.

Pastores. Enganadores, inclusive os que dizem pregar o evangelho cristocêntrico. Eles se opõem à sã doutrina contida na inspirada, inerrante e infalível série *Prepare-se.*

Prepare-se. Nome da série de vídeos que contém verdades superiores ao que está escrito na própria Bíblia. Somente quem os assiste conhece a verdade pura, não contaminada pela religião evangélica.

Sã doutrina. Ensinamentos dos "terrólogos" baseados na Bíblia, mas sem a influência da religião evangélica. Quanto ao que os pastores e escritores evangélicos têm dito, ao longo dos séculos, a despeito de serem homens piedosos, é tudo mentira.

Senhores do mundo. Magnatas europeus e americanos, membros de treze famílias illuminatis. Através do sistema capitalista, eles dominam o mundo todo e estão por trás, inclusive, do cristianismo.

Terroristas islâmicos. Matam pessoas, mas não são maus. Eles têm uma causa nobre: derrotar o grande satã, os Estados Unidos.

Vacina preventiva. Veneno para dizimar a população. Por exemplo: a vacina contra o Influenza A (H1N1) foi produzida para matar pessoas a curto, médio e longo prazo.

Verdade oculta. Tudo aquilo que os pastores não ensinam ao povo, pois todos eles, conscientemente ou não, estão a serviço da maçonaria, dos illuminatis e dos bilderbergs.

Espero que você não tenha se assustado com esse início "aterro-rizante". No próximo capítulo, discorrerei um pouco sobre o fim. Você sabe quando o mundo acabará?

CALMA... É APENAS O COMEÇO

Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis.
— 2 Timóteo 3.1, ARA

á colocou o DVD, querido?

— Sim, Nete. Mas estava enroscando. Eu falei pra você que os vídeos piratas sempre dão problema.

— Agora está abrindo?

— Acho que agora sim.

— Vai rápido, então. A pipoca está pronta, e estou passando um cafezinho.

— Tudo isso para me fazer acreditar nessas teorias da conspi ração?

— Que é isso, Títere? Você vê segundas intenções em tudo...

— Desculpe, meu amor. Mas eu já dei uma olhada na capa e acho que não vou gostar.

— Como assim?

— Aprendi na Escola Bíblica Dominical que o fim de todas as coisas não é agora. Temos de esperar o Arrebatamento da Igreja. E aqui na capa está escrito que o fim já começou.

— Tite, por que você acha que ainda não é o fim? Há tantos sinais se cumprindo: terremotos, guerras, fome...

— Olha, Nete, eu li, em um livro bastante interessante, que o próximo grande evento escatológico é o Arrebatamento, e ele desencadeará vários outros acontecimentos, mas isso ainda não é

o fim. O Senhor Jesus mencionou os sinais do fim do mundo e do Arrebatamento. E muita gente confunde uma coisa com a outra.

— Você rinha me falado desse livro. Onde ele está?

— Está aqui — Títere localiza na estante a obra *Erros Escato lógicos que os Pregadores Devem Evitar,* da CPAD.

— Quais são esses eventos que acontecerão antes do fim? — pergunta Marionete, folheando o livro.

— Segundo o autor do livro, haverá o Arrebatamento da Igreja, o Tribunal de Cristo, as Bodas do Cordeiro, a Grande Tribulação, a batalha do Armagedom, o Milénio... Só depois de tudo isso virá o fim do mundo.

— Milénio?! Isso para mim é utopia. Você acredita mesmo que Cristo reinará na Terra por mil anos?

— Por que não? Em Apocalipse 20 está escrito seis vezes que Jesus reinará por mil anos.

— Tá afiado, hein! Se isso for verdade, realmente estamos ape nas no começo.

— O professor Bibliófilo, na Escola Dominical, costuma dizer que estamos no começo do fim. Muita gente pensa que os sinais dos tempos são apenas terremotos, *tsunamis,* guerras, etc. Em vez de nos preocuparmos com o fim do mundo, deveríamos observar os si nais do Arrebatamento, principalmente os que ocorrem na igreja.

— A igreja é santa, Títere.

— De qual igreja você está falando?

— Para mim só existe uma.

— Olha, querida, a Igreja de Cristo é uma só. Mas eu aprendi que não podemos confundir o Corpo de Cristo com as igrejas lo cais. Entendeu?

— Mais ou menos. Chega de polémica. Vamos ver o vídeo, logo. Depois você me fala mais sobre tudo isso, inclusive sobre o Milénio, pois ouvi um pregador da TV dizendo que já estamos participando, espiritualmente, do Reino Milenar.

— Que é isso, Nete? Então, ele é amilenarista.

— O quê?

— Amilenarista é o seguidor do amilenarismo. Existem três escolas. Além do amilenarismo, há o pós-milenarismo e o pré-milcnarismo...

— Ih, complicou. Deixa para lá. Vamos assistir ao DVD. Títere e Marionete voltam no próximo capítulo.

0 QUE É A NOVA ORDEM MUNDIAL?

A humanidade passa por grandes opressões, decorrentes das catástrofes, guerras, corrupção, violência urbana, injustiças sociais, carestia, decadência moral, falta de emprego, etc. Isso leva todos a suspirarem por um mundo melhor em que a paz finalmente reine. Em 1991 — depois da queda do Muro de Berlim, na Alemanha, e do esfacelamento da URSS —, o presidente dos Estados Unidos, George Bush (pai), empregou o termo "Nova Ordem Mundial" em alusão ao período em que as nações se unirão para alcançar as universais aspirações humanas de paz, segurança e liberdade. Desde então, essa expressão usada por Bush tem recebido várias definições, que, em alguns momentos, se intercambiam.

Segundo a Bíblia, somente o Senhor Jesus, ao implantar na Terra o seu Reino Milenar, satisfará plenamente os anseios de paz, segurança e liberdade, instaurando uma Nova — e definitiva — Ordem Mundial. Os esotéricos definem esse desejado período como uma Nova Era (ou Era de Aquário), por trás da qual existe um movimento político, social, económico, financeiro, religioso e mundial.

As aspirações dos aquarianos por uma Nova Era são motivadas, sobretudo, pelas ideias propagadas pela Sociedade Teosófica, fundada em 1875, em Nova York, Estados Unidos, por Helena Petrovna Blavatsky. As doutrinas e os princípios teosóficos procedem nitidamente de adaptações de enunciados antropocêntricos e do paganismo oriental. EJes estão presentes nas falsas religiões, em algumas igrejas pseudo-evangélicas, em boa parte da política e da imprensa, em escolas (não todas, é evidente), em vários divertimentos, em boa parte dos meios de comunicação de massa, na ciência, na literatura, na indústria, na música e no esporte.

Em escatologia, o termo "Nova Ordem Mundial" tem sido usado para designar a plataforma de ascensão do Anticristo, que deste mundo exercerá o domínio como preposto do Dragão (Satanás), depois que a igreja sair da Terra (Lc 21.36; Ap 13-19). Entretanto,

o Anticristo vem para encabeçar uma Desordem Mundial. Cons-cientemente ou não, grandes mcntalidades, verdadeiros génios de todos os campos do saber humano, já estão a serviço do futuro governo da Besta.

Colaboram antecipadamente com a tríade satânica — que será formada por Dragão (Diabo), Besta (Anticristo) e Segunda Besta (Falso Profeta) — escritores, jornalistas, estadistas, educadores, financistas, teólogos, economistas, investidores, cientistas, atores, empresários, etc. De maneira sutil, porém eficaz, agem no mundo, através da diplomacia, da movimentação de dinheiro, da tecnologia e de projetos que visam à pretensa paz mundial, preparando o mundo para a chegada do "homem do pecado". Segundo a Bíblia, já ocorre uma ação anticristã camuflada (2 Ts 2.3-9; 1 Jo 4.3), a qual antecede a manifestação aberta do Anticristo e do Falso Profeta (Ap 13).

Os pregadores do terror, por sua vez, afirmam que a Nova Ordem Mundial é o governo da extinta sociedade secreta dos illumi-natis. E dizem que isso representará a concretização dos planos dos bilderbergs. Tomando como base a mencionada declaração de George Bush, fazem uma série de especulações a respeito do império do Anticristo e vêem o predomínio das sociedades secretas nos governos, ONGs, empresas, escolas, igrejas, produtos, etc.

Cristãos desavisados se assustam com vídeos a respeito da Nova Ordem Mundial e do fim do mundo, pelos quais se assevera: "O fim já começou". Não há dúvida de que vivemos nos últimos dias. E eles são descritos na Bíblia como trabalhosos, difíceis e perigosos para o povo de Deus (1 Tm 4.1-3; 2 Tm 3.1-5). Mas quem dá crédito à escatologia aterrorizante acaba não atentando para os sinais relacionados com o começo do fim. Isso mesmo: sinais do começo!

A pós-modernidade tem se notabilizado pelo progresso no uso da imagem. E o Diabo — evidentemente — sabe tirar proveito disso, através de símbolos místicos impregnados de influência maligna para orientar a mente humana. Mas não precisamos sair pelo mundo à procura de empresas, atores, jogadores de futebol, escritores, pastores ou instituições que sejam maçons ou illuminatis. Isso já é paranóia.

Diferentemente do que afirmam os "terrólogos" de plantão, o fim ainda não chegou. A Palavra de Deus mostra que estamos vivendo os últimos dias que antecedem o início de uma série de eventos escatológicos. E há servos do Senhor que, em vez de fica-rem atentos aos sinais do Arrebatamento previstos nas Escrituras, estão cada vez mais aterrorizados com especulações e invencioni-ces que a nada levam.

QUANDO SERÁ 0 FIM DO MUNDO?

No filme catástrofe *2012* — estrelado por John Cusack, Danny Glover e Woody Harrelson, sob a direção de Roland Emmerich, e distribuído pela Columbia Pictures (2009) — tomou-se como base o calendário maia para se afirmar que grandes catástrofes ocorre-riam em vários lugares do mundo, gerando um colapso global e ocasionando a destruição do planeta Terra. A mensagem do filme é clara: o mundo pode até não acabar tão cedo, mas precisamos estar preparados para isso.

Muita gente ficou aterrorizada ou, no mínimo, preocupada com as cenas de *2012.* Afinal, o filme mostra que haverá, em breve (não necessariamente em 2012), erupções solares e aquecimento do nú-cleo da Terra, os quais provocarão o deslocamento da crostra ter-restre. E isso culminará em grandes emissões de materiais magmá-ticos de supervulcões, como o Yellowstone, nos Estados Unidos, bem como em grandes terremotos e *tsunamis* em toda parte.

É evidente que o enredo de *2012 é* ficcional. E não há dúvidas de que qualquer previsão sobre o iminente fim no mundo é exage-rada, não correspondendo ao que está escrito na Palavra profética. Entretanto, canais de TV por assinatura não dados ao sensaciona-lismo, como Discovery Channel, National Geographic e History Channel, também estão produzindo documentários sobre a possibilidade de o mundo acabar em destruição total nas próximas décadas. E os recentes terremotos no Haiti e no Japão deixaram muita gente atónita.

Ambientalitas estão preocupados com o crescimento da popu-lação global e a ação predatória do ser humano. James Lovelock

afirmou: "Não se trata meramente de dióxido de carbono em excesso no ar nem da perda da biodiversidade à medida que florestas são derrubadas; a causa central é o excesso de pessoas, seus animais de estimação e gado — mais do que a Terra consegue suportar" *(Gaia: Alerta Geral,* Intrínseca, p.19).

O escritor inglês, formado em medicina, química e biofísica, não defende a ideia de que o mundo acabará em 2012. Mas também não descarta a possibilidade de a Terra ser destruída em pouco tempo: "A história da Terra e os modelos climáticos simples baseados na noção de uma Terra viva e reativa sugerem que são mais prováveis mudanças súbitas e surpresas" *(idem,* p.20).

"Se o governo do Reino Unido persistir em forçar os esquemas dispendiosos e nada práticos da energia renovável, em breve descobriremos que quase tudo o que resta da nossa região rural será usado para a produção de biocombustível, geradores de biogás e parques eólicos de escala industrial — tudo isto no exato momento etn que precisaremos de todo o campo existente para o cultivo de alimentos", afirma Lovelock *(idem,* p.30).

Outra preocupação apresentada pelo escritor é o aquecimento global: "A mera redução da queima de combustíveis fósseis, do uso de energia e da destruição de florestas naturais *nào será* uma resposta suficiente ao aquecimento global, principalmente porque parece que a mudança climática pode acontecer mais rápido do que somos capazes de reagir a ela. E ela pode ser irreversível. Consideremos: o Protocolo de Kyoto foi elaborado há mais de dez anos e, desde então, parece que fizemos pouco mais que gestos quase vazios para deter a mudança climática" *(idem,* p.25).

Muitos estão preocupados com uma possível guerra nuclear. Mas veja o que afirmou Lovelock: "Não demorará muito e poderemos nos defrontar com uma devastação de alcance planetário pior até que uma guerra nudear ilimitada entre superpotências. A guerra climática poderia matar quase todos *nós* e deixar os poucos sobreviventes com um padrão de vida comparávd ao da idade da Pedra" *(idem,* 44).

Podemos ignorar a mensagem transmitida por um filme de ficção e até rir dela. Mas o alerta de um cientista premiado, como

James Lovelock — considerado pela revista *Prospect* um dos maiores intelectuais do mundo — não pode ser desprezado. Chegará, sem dúvida, o período que o Senhor Jesus chamou de a Grande Tribulação (Mt 24.29), em que males sem precedentes virão sobre a humanidade.

Enquanto muitas pessoas otimistas, em todo o mundo, anseiam por uma Nova Ordem Mundial, outras, pessimistas, esperam o fim do mundo. Mas, e o salvo em Cristo, o que ele deve aguardar? A bem-aventurada esperança da Igreja: o Arrebatamento. Afinal, vivemos no período que antecede esse glorioso evento!

Em Mateus 24.3, vemos que os discípulos do Senhor Jesus, após ouvirem a sua predição de que o Templo em Jerusalém seria destruído — profecia que se cumpriu no ano 70 d.C. —, lhe fizeram uma indagação tripartida: "Dize-nos quando serão essas coisas *{primeira pergunta]* e que sinal haverá da tua vinda *[segunda]* e do fim do mundo *[terceira]}"* Considerar essas três perguntas é a chave para o entendimento de todo o plano escatológico descrito em Mateus 24, o qual apresenta sinais alusivos ao primeiro século, à Segunda Vinda e ao fim do mundo.

Ao ouvir o tal questionamento tríplice dos seus discípulos, o Senhor lhes respondeu: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos" (Mt 24.4,5). Isso mostra que, nos dias que antecedem o Arrebatamento, aumentará o número de enganadores (Mc 13.22; 2 Pe 2.1,2) e de seguidores do erro, inclusive entre os cristãos (2 Tm 4.3).

Depois do Arrebatamento, entrarão em cena o Anticristo e o Falso Profeta (Ap 13). Mas já há no mundo inúmeros precursores desses agentes do mal (1 Jo 2.18; 4.1-3; 2 Pe 2.2). Não são poucos os propagadores de doutrinas falsas e falsificadas, nesses dias que antecedem o Rapto da Igreja. Na resposta à pergunta tripartida dos seus discípulos, o Senhor profetizou: "Levantar-se-âo muitos falsos profetas e enganarão a muitos" (Mt 24.11). A cada dia, aumenta o número dos lobos (At 20.29) que, com a sua aparência de piedade (2 Tm 3.5), se passam por ovelhas (Mt 7.15) e enganam os desavisados (Ef 4.14).

O fim, propriamente dito, ocorrerá somente depois de vários eventos escatológicos previstos nas Escrituras: o Arrebatamento da Igreja, o Tribunal de Cristo, as Bodas do Cordeiro, a Grande Tribulação, a batalha do Armagedom, Milénio e a última revolta de Satanás. Mas estamos nos últimos dias, expressão que alude ao período que antecede a Segunda Vinda, o qual é, realmente, muito difícil, ao contrário do que afirmam os ufanistas e triunfalistas.

Segundo a Palavra de Deus, não devemos nos conformar com o mundo (Rm 12.1,2), isto é, com as suas crenças, doutrinas, tendências, atitudes e filosofias, como o hedonismo, o materialismo, o triunfalismo, etc. Se, por um lado, há pregadores do terror disseminando pânico no meio do povo de Deus; por outro, existem "mestres da fé" triunfalistas dizendo a incautas multidões que o Arrebatamento da Igreja ainda demorará a acontecer.

A julgar pelo que disse o Senhor Jesus, em Lucas 18.8, podemos concluir que a fé que Deus procura nas pessoas não é a interesseira e egolátrica fé na fé, usada em benefício próprio, para o recebimento de bênçãos. A fé que escasseia, nesses tempos pós-modernos, é a que implica confiança, fidedignidade, fidelidade e lealdade a Deus, haja o que houver (Hb 11.1; Fp 4.10-13).

Mas a falsa fé — a fé na fé — tem se multiplicado. E inúmeros cristãos agem como se Deus tivesse de responder "sim" a todos os seus pedidos. Ora, a Palavra do Senhor ensina-nos a ter uma confiança inabalável (Mq 7.1-7; Jó 42.2), para que, até a nossa reunião com Ele, não nos movamos facilmente de nosso entendimento (2 Ts 2.1,2), combatendo o bom combate até o fim (2 Tm 4.7,8). E esse tipo de fé será uma raridade quando o Senhor voltar.

JÁ ESTAMOS NOS ÚLTIMOS DIAS

Nesses dias que antecedem ao Arrebatamento da Igreja, há muitos falsos mestres (2 Tm 4.3) e inúmeras pessoas enganadas, desviando-se da fé genuína. A menos que atentem para as palavras de Jesus, elas continuarão buscando a prosperidade financeira e a pretensa saúde perfeita como prioridades da vida cristã, além de acreditarem na maldição hereditária e na falsa cura interior, resultante de sessões de regressão psicológica.

Muitos "mestres da fé" têm ensinado que o cristão só adoece se estiver em pecado ou dominado pelo Diabo, ignorando que nem todas as doenças provêm do Maligno (Jo 9.3; 11.4). Afinal, o corpo humano se desgasta naturalmente (SI 90.10; 1 Pe 1.24), além de estar sujeito às enfermidades (1 Tm 5.23; 2 Tm 4.20). A despeito de o Senhor Jesus ser poderoso para nos curar, segundo a sua vontade (1 Jo 5.14; Mt 6.9,10; 26.42), Ele mesmo fez o nosso corpo mortal e corruptível (2 Co 4.16). Em breve, porém, este se revestirá de imortalidade e de incorruptibilidade (1 Co 15.54). Aleluia!

Esses últimos dias são tempos de perseguição, mas não para os crentes nominais. Os cristãos (cristãos?) que se parecem com os mundanos vivem tranquilamente, como se o Paraíso fosse aqui mesmo. O ódio contra os servos do Senhor se dá por causa do nome de Jesus. Se alguém não quiser ser perseguido, é simples: não ande como Jesus andou! Os crentes perseguidos não são os que estão acomodados, que buscam prosperidade material e uma convivência amigável com os incrédulos. A profecia concernente ao acossamento dos cristãos está relacionada com os praticantes, que vivem e pregam o evangelho (Mc 13.10,11).

Alguns pregadores têm verberado — com razão — contra emissoras de televisão que exibem estereótipos de cristãos em suas novelas. Ao mesmo tempo, muitos evangélicos, para serem aceitos pela sociedade, estão agora tomando a forma do mundo, falando a sua linguagem e procurando mostrar a todos que são apenas pessoas normais, seguidoras de uma religião um pouco diferente. Amigos do mundo (Tg 4.4) são bem tratados pela sociedade, posto que não incomodam. Mas o Senhor Jesus disse: "Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão. Sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome" (Mt 24.9).

Não podemos ignorar também o que está escrito em Mateus 5.11,12: "bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus. Porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós". Não é normal sermos bem tratados neste mundo, a menos que nos conformemos com ele, abraçando o pensamento ecuménico

(gr. *oikoumenikós,* "aberto para o mundo inteiro"). O ecumenismo prioriza a imparcialidade em detrimento da verdade e tem sido uma das principais estratégias malignas contra a Palavra de Deus. A perseguição contra os cristãos pode ocorrer também entre os familiares, como disse o Senhor: [a]E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós" (Lc 21.16). Quando alguém se converte de verdade, as potestades do mal se enfurecem, haja vista o Inimigo saber que um crente de vida ativa é uma ameaça para o domínio das trevas. Por isso, muitos não estão dispostos a ter uma vida cristã atuante (Mt 10.32-39).

TEMPOS PERIGOSOS

É comum relacionarmos a expressão "tempos difíceis" — literalmente, "tempos perigosos" —, constante de 2 Timóteo 3.1-5, com o mundo perdido, sem Deus. Entretanto, todas as características mencionadas nessa passagem profética referem-se a um cristianismo apóstata, prevalecente nesses últimos dias.

Amantes de si **mesmo.** São os egocêntricos e individualistas, que valorizam a autonomia individual, em detrimento da hegemonia da coletividade despersonalizada. Temos visto pessoas assim em nosso meio, cujo comportamento revela pouca ou nenhuma solidariedade, as quais buscam viver exclusivamente para si. Deveriam atentar urgentemente — antes que seja tarde demais — para Lucas 9.23: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me".

Avarentos. Ou gananciosos. São aqueles que fazem o que for preciso, sem honestidade, para ter dinheiro; também são idólatras (Ef 5.5). Ao mencionar os falsos mestres, a Palavra de Deus afirma: "movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, **e** a sua destruição não dorme" (2 Pe 2.3, ARA). A mola propulsora de vários pregadores não é mais o amor às almas perdidas, **e** sim o amor ao dinheiro, que é a raiz de todos os males **(1 Tm** 6.9).

Presunçosos. São os jactanciosos; literalmente, fanfarrões. Foi o Diabo o primeiro a cultuar o "eu", tentando, inclusive, igualar-se

a Deus (Is 14.12-15; Ez 28.15-17). Temos visto pessoas assim, em nosso meio: presunçosas, que gostam de se vangloriar, egoístas, egotistas e narcisistas. Deveriam saber que o Deus excelso atenta para o humilde (SI 138.6; Lc 18.9-14).

Soberbos ou Arrogantes. Essa conduta está ligada à egolatria. O soberbo considera-se superior — moral, social e intelectualmente — a todos que estão à sua volta. Ele assume uma atitude prepotente ou de desprezo com relação aos outros. O que dizer de cristãos (cristãos?) que se consideram superiores a tudo e a todos? Não aprenderam eles, ainda, que devem andar como Jesus andou (1 Jo 2.6)?

Blasfemos ou Escarnecedores. Sempre houve blasfemadores (Is 28.14; Sf 2.8), inclusive no tempo em que Jesus andou na terra (Mt 20.19; 27.29,41). Mas a proliferação deles em nosso meio é um claro sinal da iminência do Arrebatamento (2 Pe 3.3,4). São pessoas que andam segundo as suas ímpias concupiscências, causam divisões e não têm o Espírito Santo (Jd vv. 18,19). Elas zombam da Palavra de Deus e do Deus da Palavra, ignorando o que está escrito em Gaiatas 6.7: "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará".

Desobedientes a pais e mães. Não são poucos os adolescentes e jovens, em nosso meio, que desonram ou até amaldiçoam pai e mãe. É claro que o amor verdadeiro é voluntário e sem segundas intenções. Mas, se os filhos desobedientes refletissem à luz de passagens bíblicas como Efésios 6.1-3 e Provérbios 20.20, descobririam que estão perdendo a bênção de Deus e ficando à mercê do juízo.

Ingratos ou Mal-agradecidos. São pessoas incapazes de dizer um simples "obrigado". E isso, sem dúvida, indica que elas não são gratas a Deus também. Não sabem elas que o tratamento dispensado aos nossos irmãos reflete quem somos diante do Senhor (Ijo4.20)?

Profanos. São pessoas irreverentes, que profanam o louvor e desprezam a exposição da Palavra de Deus. Fazem pouco caso das coisas espirituais (Hb 12.16). Uma cena que me marcou, no começo da minha jornada como cristão, foi a de uma irmã cortando as unhas dentro do templo, enquanto eu e muitos outros ouvíamos

atentamente uma impactante mensagem! A irreverência está ligada diretamente à falta de temor a Deus (At 2.43).

Sem afeto natural. Tenho tido o desprazer de conhecer cristãos desafeiçoados, que não têm sequer aquela afeição inata, que todo ser humano deveria possuir, naturalmente. São pessoas rudes e sem misericórdia no trato, incapazes de se compadecerem do próximo. Não nos esqueçamos do que disse o Senhor Jesus: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" **(Mt** 5.7, **ARA).**

Irreconciliáveis. Creio que nunca houve tantos cristãos (cristãos?) implacáveis, inflexíveis, incapazes de perdoar **e** sedentos por vingança como em nossos dias! É por isso que nós, os salvos em Cristo, devemos nos exortar uns aos outros, todos os dias, a fim de que não haja em nós um coração duro, mau e infiel (Hb 3.12,13).

Caluniadores. A quem escreveu Tiago a respeito dos males causados pela língua (3.1-12)? Aos ímpios? E a quem Judas se referiu, ao dizer: "Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam [...] Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes ar-rogâncias; são aduladores dos outros, por motivos interesseiros" (vv. 10-16)? Há muitos inventores de males no arraial evangélico.

Incontinentes. São pessoas sem domínio de si, incontinentes, desequilibradas e insaciáveis, que se deixam seduzir pelo pecado. Elas são assim porque não permitem a operação do Espírito Santo em seu interior. Somente Ele pode fazer com que uma pessoa tenha domínio próprio, pois um de seus atributos comunicáveis é a temperança (Gl 5.22).

Cruéis. No mundo há pessoas cruéis, que matam, sequestram, estupram, torturam, roubam, prejudicam o próximo. Nenhum verdadeiro seguidor de Cristo age com crueldade ou sem misericórdia, visto que anda como Ele andou, fazendo o bem (At 10.38). Contudo, às vezes somos surpreendidos por casos revoltantes envolvendo atos de desumanidade cometidos por membros de igrejas e até pastores. Tempos perigosos.

Sem amor para com os bons. Ou pessoas que não conseguem amar nem aqueles que só lhes fazem o bem! Alegram-se e vibram com o sofrimento, a desventura ou o insucesso de quem nunca lhes fez mal.

E, quando prejudicam pessoas boas, esses inimigos do bem não se sentem arrependidos. Agem como os irmãos de José, que foram comer pão depois de o terem jogado em uma cova (Gn 37.23-25).

Traidores. São pessoas que, fingindo-se de amigas, agem como uma serpente venenosa ou como um cão que se volta contra o dono. Lembra-se de Judas Iscariotes? Depois de andar com o Mestre, entregou-o aos seus algozes. E Judas não era uma "figurinha carimbada", como muitos pensam. A Palavra de Deus diz claramente que ele, após ter sido contado entre os doze apóstolos escolhidos por Jesus, se desviou (At 1.25).

Obstinados ou atrevidos. São pessoas insaciáveis, que insistem em pecar, mesmo depois de terem sido advertidas. Ignorando os avisos da Palavra de Deus, pecam de maneira contumaz. Deveriam atentar para o que está escrito em Provérbios 29.1: "O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz, será quebrantado de repente sem que haja cura".

Orgulhosos. Literalmente, pessoas obcecadas pelo orgulho, enfatuadas, cheias de si e egocêntricas. Essa má conduta abarca um conjunto de atitudes ou comportamentos de um indivíduo que se refere essencialmente a si mesmo. Na Bíblia, soberba, egoísmo, egotismo e afins se inter-relacionam, resumindo-se em orgulho, pecado condenado veementemente pela Palavra de Deus (Dn 4.30-37; Is 14.12-14; At 12.21-23).

Mais amigos dos deleites do que amigos de Deus. São os hedonistas, que priorizam o prazer carnal, em detrimento dos deleites lícitos e convenientes (1 Co 6.12). Todos nós precisamos de entretenimento e divertimentos. Mas até mesmo estes, se forem mais valorizados que a comunhão com Deus, se tornarão grandes embaraços em nosso caminho (2 Tm 2.4; Hb 12.1). Quem priori-za os prazeres do mundo torna-se inimigo do Senhor, posto que a amizade com o mundo é inimizade contra Deus (Tg 4.4).

"A CIÊNCIA SE MULTIPLICARÁ"

É comum vermos irmãos preocupados com avanços e descobertas, como a clonagem, as pesquisas com células-tronco, os alimentos transgênicos, etc. E alguns ficam até inseguros quanto à sua fé,

em razão de não aceitarem o fato de Deus tolerar certos experimentos científicos contrários às verdades da Palavra de Deus. E, nesses tempos de escatologia aterrorizante, toda e qualquer descoberta atende aos propósitos dos "senhores do mundo".

Um dos versículos mais lembrados, quando se mencionam os sinais do Arrebatamento da Igreja, é Daniel 12.4. Embora o termo "ciência", nessa profecia, tenha o sentido de "saber", não significando, necessariamente, avanços tecnológicos, sabemos que uma coisa se relaciona com a outra. A tecnologia, na verdade, resulta de estudos sistemáticos sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de ofícios ou domínios da atividade humana, o que só se torna viável mediante o crescimento do saber.

Nesses tempos que antecedem o Arrebatamento, os homens têm corrido de um lado para o outro em busca de novas descobertas, e a ciência continuará a se multiplicar, para espanto de muitos. Os avanços científicos têm sido cada vez mais surpreendentes. E há uma corrida desesperada em busca de respostas. Diante desse quadro, não há como pensarmos que tudo isso esteja ocorrendo por mero acaso, e não em cumprimento da profecia de Daniel: "muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará".

Há muitos indicadores escatológicos também no âmbito da astronomia, como os grandes sinais do céu, isto é, provenientes do céu (Lc 21.11). Os tais não são eclipses ou passagens de cometas — conquanto estes sejam eventos raros —, e sim "grandes sinais". Alguns teólogos encontram nessa profecia respostas para fenómenos que transcendem a compreensão da ciência, como o aparecimento no espaço de objetos voadores não identificados (ovnis). Muitos ovnis avistados são aviões, balões meteorológicos de grande altitude, planetas, fenómenos causados por inversões de temperatura, etc.

Conquanto haja objetos voadores para os quais a ciência não tenha explicação, não devemos especular sobre coisas incertas, tampouco nos atemorizarmos por causa delas (Jr 10.2). Em Génesis 1.1, vemos que a Terra foi posta por Deus em lugar de destaque. Este versículo não precisaria mencionar nosso planeta, uma vez que ele já está contido na palavra "céus", que inclui as galáxias

e os planetas criados por Deus (Hb 11.3). Isso já seria suficiente para provar que não há outros planetas habitados, mas em Salmos 115.16 está escrito: "Os céus são os céus do Senhor, mas a terra deu-a ele aos filhos dos homens".

O governo norte-americano tem investido milhões de dólares em exobiologia. Com quais propósitos? Entender a complexidade do universo e tentar descobrir a existência de seres mais evoluídos em outros planetas. Exobiologia é o estudo da suposta vida fora da Terra, mas não deve ser confundida com a ufologia, que é especulativa e propaga invencionices a respeito de discos voadores e extraterrestres. A exobiologia é uma ciência multidisciplinar que abarca elementos de biologia, física e química.

Conquanto a busca por outros seres mais evoluídos seja inútil, os investimentos "astronómicos" têm contribuído sobremaneira para o desenvolvimento da tecnologia, beneficiando, assim, o único planeta habitado, a Terra. Na tentativa de encontrar respostas para mistérios que só podem ser desvendados pelo estudo das Escrituras, mediante a revelação do Espírito, os homens têm investido quantias exorbitantes! E até hoje os pesquisadores não conseguiram responder cientificamente a perguntas "simples", como: "Quem somos?", "De onde viemos?" e "Para onde vamos?" Não chegam às respostas, porém fazem outras descobertas impressionantes, que comprovam a veracidade da profecia de Daniel.

ACONTECERÁ MESMO UM AVIVAMENTO GLOBAL?

Certo pregador — não me pergunte o nome dele! — contou uma experiência no mínimo blasfema, ao se referir ao suposto avi-vamento mundial dos últimos dias. Ele disse que, ao ser transportado ao céu, viu Deus, o Pai, repreendendo Deus, o Filho. Isso mesmo! O Pai estava dizendo ao Filho que Ele havia falhado em sua missão e que, por isso, deveria arrebatar a Igreja imediatamente...

Jesus — segundo o tal pregador — tentou convencer o Pai de que era necessário um grande avivamento antes do Rapto da Igreja. Mas, irredutível, o Pai lhe disse: "Para que haja um avivamento global, eu terei de enviar outro em seu lugar, pois tu falhaste. A

quem enviarei, e quem há de ir por nós?" Quando ouviu isso, o pregador se apresentou e disse: "Eis-me aqui; envia-me a mim". Em outras palavras, ele se candidatou a cumprir a missão que nem Jesus teria conseguido realizar!

Não quero ser estraga-prazeres. Mas os que esperam um grande avivamento para os últimos dias precisam saber que um dos maiores sinais do Arrebatamento da Igreja é a apostasia (2 Ts 2.3; 1 Tm 4.1). Em 2 Timóteo 4.3,4, a Palavra de Deus mostra como esse sinal se manifesta nesse tempo do fim: "Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupis-cências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas".

Muita gente se assustou quando eu disse, em meu livro *Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria:* "Engana-se quem pensa que a igreja brasileira está vivendo a sua melhor fase, influenciando essa nação. Hoje, os crentes não incomodam nem influenciam ninguém! (Quer dizer, incomodam apenas a 'igreja da maioria' quanto ao crescimento numérico.) Boa parte da igreja evangélica está misturada com o mundo, envolvida em assuntos que não são de sua competência, e ainda prega um evangelho 'contextualizado', que agrada as pessoas do mundo, atraindo-as para dentro dos templos, mas afastando-as da verdade!" (p. 62, CPAD).

O verbo "apostatar" denota abandono consciente da verdade. Implica dar as costas — convicta e conscientemente — à verdade (2 Pe 2.1,2). Não é isso que temos visto? São poucos os pastores, pregadores e ensinadores que se mantêm no caminho da verdade (Mt 24.12). Muitos, como Demas, têm priorizadoos seus próprios interesses, e não a vontade do Senhor (2 Tm 4.10). Mas não con-funda a apostasia com desvios doutrinários ou comportamentais isolados. Nos dias que antecedem o Arrebatamento acontecerá — aliás, já está acontecendo — rebelião em massa contra a Palavra de Deus.

Nesses tempos, não são poucos os que se deixam envolver de novo pelas corrupções do mundo, permitindo que seu último estado se torne pior que o primeiro (2 Pe 2.20). E a Palavra de Deus assim resume o estado de quem apóstata: "Porque melhor lhes fora

não conhecerem o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado. Deste modo, sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vómito; a porca lavada, ao espojadouro de lama" (2 Pe 2.21,22).

Como contestar as doutrinas falsificadas, se uma grande parte do povo evangélico já as aceita como verdadeiras? Mas não con-funda doutrinas falsificadas com doutrinas falsas. Estas vêm de fora, como a reencarnação, a mariolatria, etc. As falsificadas são ainda piores! Por quê? Porque estão em nosso meio, misturadas com as doutrinas bíblicas. Não nos esqueçamos de que o Diabo não nos ataca apenas por meio do mal; ele também se vale do falso bem, dos falsos evangelhos, isto é, das falsas boas-novas.

O pecado do apóstata é maior que o da pessoa que nunca foi salva. Ela vive nos tempos da ignorância (At 17.30) e anda segundo o curso deste mundo (Ef 2.2). Aquele, quando peca, faz isso de modo natural e consciente. Pastores que antes tinham a Bíblia como a sua regra de fé, de prática e de vida agora priorizam o bem-estar na terra, abrindo mão da sã doutrina (2 Co 2.17). Pregadores famosos, com segundas intenções, massageiam os egos dos ingénuos (2 Tm 4.3) e ensinam doutrinas de demónios (1 Tm 4.1).

Não há nenhum incentivo bíblico para crermos que, nos dias que antecem o Arrebatamento da Igreja, ocorrerá um avivamento global e que a maioria das pessoas do mundo se converterá (Mt 7.13,14). A despeito de algumas igrejas estarem experimentando períodos de avivamento, os últimos dias, de modo geral, são trabalhosos, difíceis, perigosos, para os quais requer-se grande vigilância.

Definitivamente, o Arrebatamento não será precedido por um grande avivamento em todo o mundo. O que ocorria nas igrejas da Ásia, no primeiro século, serve de comparativo para entendermos a situação da igreja de hoje (Ap 2—3). Não houve, naqueles dias, um avivamento geral. A maioria dos pastores foi repreendida. E mesmo os que estavam agradando a Deus, como os de Filadélfia, foram incentivados a serem fiéis até o fim, vencendo os

falsos apóstolos (Ap 2.2), os falsos profetas (vv. 20-22), os falsos pastores (3.1,17), a soberba (vv. 17-19), as heresias e os modismos (2.6,14,15), as impurezas (3.4), a mornidão espiritual (3.15,16) e as perseguições (2.9,10,13).

Em Mateus 24.12 (ARA), o Senhor Jesus mencionou dois alarmantes sinais relativos aos últimos dias, um decorrente do outro: "E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos". Hoje, muitos crentes — muitos, mesmo! — estão se desviando da verdade, e alguns até pensam que estão experimentando um grande avivamento. Não é por acaso que a Palavra de Deus assevera que a porta para salvação é estreita (Mt 7.13) e que poucos são os fiéis (SI 12.1). Aliás, são tão poucos os que agradam ao Senhor, que o salmista, de maneira profética, disse: "Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo; o que anda num caminho reto, esse me servirá" (SI 101.6).

Gosto de fazer comparações entre as igrejas de Éfeso e Tiatira (Ap 2). A primeira começou bem, mas o seu amor esfriou (v. 4), a ponto de ouvir do Senhor: "Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras" (v. 5). Já a de Tiatira havia melhorado e recebeu de Jesus este elogio: "as tuas últimas obras são mais do que as primeiras" (v. 19). Qual é a nossa condição, neste momento, caro leitor? Nossas obras melhoraram ou pioraram?

Ensinamentos "antigos" não servem mais para as mentes pensantes do século XXI. Para os cristãos racionalistas que deixaram o primeiro amor, os ensinadores do passado embasavam seus argumentos numa teologia meramente devocional e ignoravam o exercício filosófico. Com isso, a tendência é que as doutrinas fundamentais sejam desprezadas pelos livre-pensadores da igreja moderna. Por causa disso, os mensageiros conservadores — do ponto de vista bíblico, é evidente (2 Tm 1.13,14) — são vistos como extremistas, descontextualizados ou politicamente incorretos.

Você está disposto a ser um pregador de verdade, que anuncia o evangelho e protesta contra o pecado, ou prefere ser bem trata-

do pelo mundo? Estamos nos últimos dias. Não podemos brincar. Ainda há tempo para abandonarmos as efemeridades. Façamos juntos a última oração constante da Bíblia: "Ora, vem, Senhor Jesus" (Ap 22.20).

SÃO TANTAS E TANTAS CONSPIRAÇÕES

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E assim todo o Israel será salvo. — Romanos 11.25,26

O interfone toca. Marionete atende e dá um grito. — Tí-te-re!

— Sim, querida. O que houve?

— Você não sabe quem está na portaria?

— Quem?

— O professor Bibliófilo e sua esposa, a cantora Isadora Dora.

— Meu Deus! Que surpresa!

— Ai, Tite, que bom que eu arrumei a casa ontem e acabei de fazer um cafezinho...

O casal é recebido e acomoda-se na sala.

— Desculpe-nos por chegarmos sem avisar, irmã Nete — diz Isadora Dora.

— Que é isso, amada? É um prazer recebê-los. Aliás, Títere e eu estávamos falando do irmão Bibliófilo.

— É verdade — responde Títere. — A sua orelha não estava ardendo, professor?

— Ah, então vocês estavam falando mal de mim? — brinca Bibliófilo.

— Pelo contrário. Estávamos falando muito bem, pois as suas aulas têm nos ajudado a entender a Bíblia, a fim de não sermos manipulados — responde Títere.

Depois de conversarem um pouco sobre banalidades e rirem muito com os fatos anedóticos contados por Bibliófilo, Títere mostra a ele a capa do DVD que estava prestes a assistir com a sua esposa.

— O senhor conhece esse vídeo?

— Meu Deus, até aqui já chegou isso? — responde Bibliófilo, com ar de desaprovação.

Títere olha para Marionete, como que dizendo: "Não lhe falei?"

— Vocês já assistiram ao vídeo? — pergunta o professor.

— Ainda não. Mas, se o senhor achar melhor não assistirmos ao vídeo... — responde Marionete.

— Para dizer a verdade, nunca vi um vídeo da série ENGANE-SE. Mas conheço bem o seu conteúdo por causa dos trechos que vi pela internet. Pude notar o seguinte: seu produtor é apaixonado por teorias da conspiração. Ele diz até que os Estados Unidos der rubaram as Torres Gémeas!

— O senhor não acredita nisso, professor? Será que simples aviões derrubariam prédios tão grandes? — pergunta Marionete.

— Por que os Estados Unidos matariam o seu próprio povo, irmã Nete? Foram quase três mil pessoas mortas.

— Eu não assisti ao vídeo ainda, mas ouvi falar que os lindem - bergs ordenaram que os prédios fossem derrubados...

— Bilderbergs — corrige o professor.

— Isso mesmo. Ouvi dizer que fazem parte da seita dos iluministas...

— Illuminatis.

— Ah, sim. Desculpe-me. Então, como eu estava dizendo, os bilderbergs e illuminatis ordenaram a destruição daquelas torres para diminuir a população.

— Você sabe quem são os bilderbergs e illuminatis?

— Sinceramente, não, professor. Mas acredito que eles estão por trás de muita coisa, inclusive dos judeus, que oprimem os pobres

palestinos. O pior é que algumas igrejas ainda colocam a bandeira de Israel dentro do templo! — acusa Marionete. Títere resolve intervir e alfineta sua esposa.

— Sei que há muitas ideias fantasiosas em torno das socieda des secretas. Eu e a Nete já discutimos muito porque ela não quis tomar a vacina contra a gripe suína, preocupada com essas teorias conspiratórias.

Professor Bibliófilo começa, então, a contar a história dos bil-derbergs e dos illuminatis. Antes, porém, discorre sobre a maçonaria...

— É hoje que não assisto a esse vídeo — pensa Marionete.

CONSPIRAÇÃO ISRAELO-AMERICANA?

Expoentes do nosso tempo têm verberado contra Israel, acusando-o de oprimir os pobres palestinos e estar por trás das sociedades secretas. Alguns chegam a dizer que Salomão era satanista, e seus livros — constantes do cânon veterotestamentário —, satânicos! Tal conduta é influenciada pelos partidários da escatologia aterrorizante, que se opõem ferrenhamente a Israel e aos seus aliados (principalmente, os Estados Unidos).

Há evangélicos que se revoltaram com a ação norte-americana, em 2011, que causou a morte de Osama bin Laden, minimizando as milhares de pessoas que morreram nos ataques às Torres Gémeas e ao Pentágono, em 2001. Para quem observa a Palavra não há nenhuma novidade no fato de Israel ser odiado pelo mundo sem Deus. O que impressiona é ver cristãos (cristãos?) indignados contra Israel e seu principal aliado, os Estados Unidos, e aplaudindo o crescimento do terrorismo islâmico.

Será que os pregadores do terror conhecem a história do povo de Israel? Sabem eles o que são os conflitos árabe-israelense e isra-elo-palestino? O cristão que se preza sabe da importância do povo israelita e de seu futuro glorioso (Rm 11). E os pregadores fiéis à Palavra de Deus e ao Deus da Palavra não são como papagaios, que repetem tudo o que ouvem.

Os conspiracionisras alegam que o governo norre-americano e a ONU protegem os judeus e prejudicam os seus inimigos, a mando dos bildcrbergs. Mas não existe um país que tenha sofrido mais sanções e advertências das Nações Unidas que Israel. Ademais, se os judeus são os protegidos dos bilderbergs — que, supostamente, estão no controle de todas as coisas, inclusive da mídia —, por **que** documentários, reportagens, filmes e novelas apresentam Israel como **o** vilão dos conflitos árabe-israelense e israelo-palestino?

Pastores que costumavam expor bandeiras de vários países em seus denominados cultos de missões, depois de assistirem aos DVDs da série Prepare-se, resolveram banir todo **e** qualquer símbolo de Israel de dentro dos templos, sobretudo a bandeira. H evidente que os cultos evangélicos não devem se tornar judaizantes, pois cristianismo não é judaísmo (Cl 1-4). Entretanto, devem os cristãos odiar **o** povo de Israel?

Ao longo de quase seis mil anos, Deus dirigiu, castigou, protegeu e abençoou Israel (Cn 12.1,2). Quando Jerusalém foi destruída pelos romanos, no ano 70 d.C, muitos pensaram que os israelitas desapareceriam da terra, assim como outros povos. **Contudo,** mesmo sem território próprio e sofrendo terríveis perseguições, chegaram ao terceiro milénio como o centro das atenções. Israelenses e palestinos são o assunto principal das páginas internacionais. E a maioria das guerras e dos atentados que ora ocorrem tem alguma ligação com os conflitos entre árabes e israelenses.

Depois de os israelitas terem sido espalhados entre as nações, por desobediência a Deus (Dt 4.23-28,63,64; Lc 21.24), eles começaram a voltar a Palestina, e o Estado de Israel foi estabelecido, em 14 de maio de 1948. Tudo isso estava previsto nas Escrituras. Nada aconteceu por acaso. O mesmo Deus que espalhou os judeus fizera uma promessa de reuni-los em sua terra (Dt 4.30; 30.1-6). E esse ajuntamento terá a sua culminância no Milénio (Hz 11.17-20; 37.21).

Um dia depois da proclamação do Estado de Israel, os exércitos de Egito, Jordânia, Síria, Líbano e Iraque invadiram **o** novo país, dando início à Guerra da Independência. Recém-formadas

e pobremente equipadas, as Forças de Defesa de Israel (FDI) conquistaram uma expressiva e milagrosa vitória, após quinze meses de combate.

Israel não parou mais de avançar, desde a sua primeira conquista. Nos seus mais de sessenta anos como Estado, tornou-se membro das Nações Unidas; conquistou (e depois devolveu) a Faixa de Gaza e a Península do Sinai, enfrentando Egito, Síria e Jordânia; venceu as guerras dos Seis Dias e do Yom Kipur; e se tornou membro associado do Mercado Comum Europeu, etc. Mas tudo isso só piorou a crise israelo-palestina.

Os palestinos são povos árabes que formavam a população nativa da Palestina antes de 1948 — não confunda com os filisteus, que habitaram essa região nos primórdios. Depois de serem expulsos da Jordânia, em 1970, os palestinos perpetraram repetidas ações terroristas contra as cidades e colónias agrícolas israelenses, causando danos físicos e materiais. E, a despeito de Israel e a Autoridade Nacional Palestina (ANP) estarem constantemente buscando a paz, ela nunca se estabeleceu.

Em 1987, jovens palestinos, cansados da ocupação israelense e da apatia da Organização para a libertação da Palestina (OLP), liderada por Yasser Arafat, resolveram atacar com pedras os soldados de Israel nos territórios ocupados de Gaza e Cisjordânia. Essa foi a primeira iniciativa para a criação da organização terrorista Hamas (acrónimo de Harakat Al-Muqawama al-Islamia), um movimento de resistência islâmica sustentado por extremistas muçulmanos milionários.

O Hamas não é apenas um grupo terrorista isolado. Ele representa todo o mundo muçulmano, especialmente os aiatolás de Teerã. E o Irã tem atacado Israel de modo indireto para adiar o anunciado ataque preventivo dos israelenses às instalações nucleares iranianas. Teerã não reconhece o Estado de Israel, mas sabe que a sua tecnologia bélica é de ponta e que as suas forças militares estão entre as mais bem equipadas e treinadas do mundo.

Na Palestina há judeus, cristãos, árabes, drusos, etc. Mas os fundamentalistas islâmicos, ignorando essa diversidade, pregam o

fim do Estado de Israel e sua substituição imediata pelo Estado palestino. Os líderes do Hamas são jihadistas e estão dispostos a morrer pela causa que defendem desde que matem muitos israelenses ou seus aliados. Entre 2000 e 2004, essa organização terrorista vitimou quase quatrocentos civis na Palestina.

Diante do exposto, é estranho ver expoentes cristãos (cristãos?) defendendo a causa dos palestinos e satanizando Israel. Aliás, esses pregadores de teorias da conspiração afirmam que os israelenses, com a intenção de dominar o mundo, criaram a maçonaria e a illuminati. E chamam de demoníaco o Escudo de Davi (hb. Magen David), mais conhecido como Estrela de Davi (hb. Kochav David), um dos símbolos mais respeitados pelo Estado de Israel.

No afã de convencer a todos de que as suas teses infundadas são verdadeiras, os adeptos da escatologia aterrorizante se baseiam em obras fraudulentas, como *Os Protocolos dos Sábios de Sião,* um livro escrito na Rússia, no auge do comunismo. Antissionistas e, sobretudo, antissemitas, os "terrólogos" arvoram-se contra a nação com a qual Deus firmou um pacto. E fazem inúmeros julgamentos caluniosos. Eles ignoram que a base do julgamento das nações, no fim da Cirande Tribulação, será o tratamento dispensado a Israel (Mt 25.31-46)?

Pelo que tudo indica, o Escudo — ou Estrela — de Davi constante da bandeira de Israel tem origem no Antigo Testamento (Gn 15.1; SI 18.2, etc). Ele se assemelha a uma estrela de seis pontas porque foi criado a partir da letra hebraica dalet, a qual possui formato de triângulo e aparece duas vezes no nome do rei Davi (hb. David). O símbolo israelense nada tem que ver com pirâmides maçónicas ou com a imagem de um ser demoníaco da Idade Média parecido com um bode, em cuja cabeça há uma estrela de cinco pontas, e não seis.

São muitas as contradições dos pregadores do terror. Eles se opõem ao povo escolhido de Deus — Israel (Êx 19.5,6) — e demo-iii/.im os Estados Unidos, uma nação democrática e originalmente cristã. Ao mesmo tempo, nada dizem a respeito das más ações de políticos ligados a países com regimes ditatoriais, antidemocrá-

ticos e perseguidores dos cristãos (Cuba, Venezuela, China, Irã, Síria, etc), além de não se oporem a movimentos terroristas, como Hezbollah, Hamas, Al Qaeda, Taliban, etc.

Mas o ódio aos judeus — inclusive no meio dito evangélico — continuará até ao rim da Grande Tribulação, quando os exércitos do Anticristo, na tentativa de aniquilá-los, serão vencidos pelo Rei dos reise Senhor dos senhores (Ap 16.13-16; 19.11-21). A Palavra de Deus afirma que "Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem" (Lc 21.24). É claro que, logo após o Arrebatamento, haverá uma trégua. O Anticristo firmará um pacto de três anos e meio com Israel, propiciando ao mundo uma aparente paz mundial, que durará pouco tempo.

Km Apocalipse 6.1-4, o cavalo branco — uma alusão simbólica à aparente paz que deverá começar na terra pouco antes do Arrebatamento (1 Ts 5.3), alcançando o seu apogeu quando o Anticristo assumir o controle político do mundo — será seguido pelo cavalo vermelho, cujo cavaleiro terá a missão de tirar a paz do mundo. A tão esperada ausência de guerras e rumores de guerras só será possível no Reino Milenar de Cristo (Ap 20.1-6).

OS ATENTADOS DE 11/9

Os atentados de 11 de setembro de 2001, principalmente o que destruiu o World Trade Center, em Nova York, Estados Unidos, também motivados pelos conflitos árabe-israelense e israelo-pa-lestino, jamais serão esquecidos. Na manhã de 11 de setembro de 2001, dezenove terroristas islâmicos embarcaram em quatro voos domésticos na costa leste americana para promoverem atentados contra edificações em Washington e Nova York. O ataque ocorreu na manhã daquele dia, atingindo as duas torres do maior conjunto comercial do mundo. Elas vieram abaixo algumas horas depois de terem sido atingidas por duas aeronaves comerciais (Boeing 767), oriundas de Boston.

Outra aeronave, um Boeing 757, que havia decolado de Washington, D.C., com destino a lx>s Angeles, atingiu o prédio do Pentágono, destruindo parte do conjunto. Muitos funcionários

do governo federal norte-americano perderam as suas vidas. Um quarto Boeing (modelo 757), que partira de Newark, Nova Jersey, com destino a São Francisco, acabou caindo em Shanksville, a 130 quilómetros ao sul de Pittsburgh, na Pensilvânia.

Tudo foi planejado fria e detalhadamente pelos terroristas, a fim de que os dois prédios principais do World Trade Center, com 110 andares cada um (mais de 400 metros de altura), viessem abaixo. Como eles abrigavam escritórios de centenas de empresas, de 25 países, cerca de cinquenta mil pessoas trabalhavam ali. Além disso, havia seis subsolos, com um centro comercial, estacionamento para dois mil carros e acesso para o metro.

Os conspiracionistas insistem na ideia absurda de que os próprios Estados Unidos ordenaram os atentados, obedecendo à ordem dos bilderbergs. Mas há muitas provas de que os quatro sequestros simultâneos foram planejados por terroristas árabes, a mando de Osama bin Laden, morto em 2011, no Paquistão. Como se sabe, as Torres Gémeas foram construídas para resistir ao impacto de um Boeing 727. E os terroristas — que sabiam o que estavam fazendo — usaram os modelos 757 e 767.

É claro que os prédios não caíram apenas por causa dos aviões. As imagens mostram que eles entraram pelas janelas, numa manobra que revelou a enorme perícia dos pilotos. O modo como os terroristas acertaram as torres indicam que o planejamento do ataque foi minucioso. Acima de oitocentos quilómetros por hora, um grande avião empurra uma grande quantidade de ar à sua frente, a ponto de ser impossível acertar em cheio um paredão. Por isso, os pilotos voaram a 450 quilómetros por hora e optaram pela traje-tória curva, ao atingir o alvo.

No caso do Pentágono, em que não há imagens do momento do impacto, nota-se como o ataque foi pormenorizadamente planejado. Os pilotos mostraram possuir conhecimento e habilidade de quem passou muito tempo treinando em simuladores de voo. Eles, inclusive, mantiveram desligados os transponders, equipamentos que emitem sinais eletrônicos sobre a localização das aeronaves. Como queriam publicidade máxima, eles ordenaram que passageiros ligassem para parentes e avisassem dos sequestros.

O QUE DIZEM OS ESPECILISTAS SOBRE 011/9

Muita gente não acredita que as Torres Gémeas vieram abaixo em decorrência do choque dos aviões. Já ouvi até ensinadores cristãos dizendo que tudo foi orquestrado pelo governo norte-americano. Inclusive, segundo eles, já havia explosivos dentro dos prédios! Os aviões, nesse caso, cheios de passageiros, teriam sido usados apenas para dar aos Estados Unidos um álibi.

A ideia de que o próprio governo americano atacaria o seu povo, em si, já é contraditória. Quem a defende, porém, apresenta argumentações aparentemente plausíveis. Afinal, como o país mais poderoso do mundo permitiria que ícones de sua identidade nacional fossem alvejados com desconcertante facilidade?

Como o governo americano, que gasta bilhões de dólares por ano em inteligência — só a CIA tem dois mil agentes no exterior —, não conseguiu prever os atentados de 11 de setembro de 2001 ? Como um sistema caríssimo de vigilância eletrônica por satélites, capaz de identificar até pontas de cigarros jogadas fora por guerrilheiros no Afeganistão, não descobriu o plano dos terroristas de Osama bin Laden?

Os Estados Unidos possuem um sistema de vigilância por meio de aviões, navios e cinco mil pontos de captação de informações no mundo inteiro. Como toda essa tecnologia, que permite ras-trear uma ligação de celular em qualquer lugar do planeta, não impediu que quatro terroristas sequestrassem aviões, em aeroportos diferentes, e os arremessassem contra símbolos do poder norte-americano?

Causa estranheza o fato de os Estados Unidos não terem conseguido evitar a ação dos terroristas islâmicos. Mas quem já esteve em alguns aeroportos norte-americanos sabe que o seu sistema de segurança não é tão eficaz como parece, sobretudo por causa do grande fluxo de passageiros. Ademais, a maior potência do mundo não esperava um ataque aparentemente simples. Ela se preparou para se defender de mísseis, bombas, armas biológicas ou químicas, etc. Nunca imaginou que seria atacada por aviões comerciais. Isso mostra o quanto os terroristas foram sagazes.

Por outro lado, mesmo com toda a sua tecnologia de ponta, os Estados Unidos ainda têm muita dificuldade para descobrir os planos secretos dos grupos terroristas, que, com o passar dos anos, aprenderam a se comunicar sem interceptações. Veja quanto tempo se levou para executar Osama bin Laden! Ele conseguiu ficar escondido por quase dez anos, após os ataques de 2001. Como o homem mais procurado do mundo se instalou no Paquistão e viveu relativamente tranquilo?

Os terroristas comam com a simpatia de líderes e instituições religiosas de dezenas de nações de população muçulmana, como Egito e Sudão, que, inclusive, colaboram com ajuda financeira. Agentes do FBI que investigaram os atentados de 11 de setembro descobriram que Bin Laden e seus homens receberam apoio logístico direto dos países dominados pelo islamismo, como Iraque, Iêmen e Argélia.

Houve também descuido por parte do governo americano. O último ataque terrorista de grande porte havia ocorrido em 1995, em Oklahoma — perpetrado por um fanático doméstico, Timothy McVeigh —, deixando 168 mortos. Enquanto a Europa e o Oriente Médio sofreram com bombas e tiroteios, os Estados Unidos estavam, aparentemente, controlando toda e qualquer ação terrorista. Pelo fato de eles terem passado mais de quinze anos sem nenhum ataque de grandes proporções, acabaram afrouxando o sistema de segurança e foram surpreendidos.

Recentemente, visitei Nova York e realizei pesquisas a respeito dos atentados de 11 de setembro de 2001. Por incrível que pareça, hí nos Estados Unidos adeptos da escatologia do terror — discípulos de Alex Jones, Peter Joseph e David Icke —, que insistem em afirmar que o próprio governo norte-americano implodiu as Torres Gémeas, simplesmente para dizimar a população e satisfazer os bilderbergs.

São risíveis as argumentações que tenho ouvido a respeito da tal tragédia e fico espantado quando vejo pessoas esclarecidas acreditando nelas. Segundo uma matéria sensacionalista contida em um DVD e em vídeos do YouTube, a prova de que o governo norte-americano teria derrubado as Torres Gémeas, promovendo

um mega-sacrifício, baseia-se no fato de que vários edifícios altos já haviam pegado fogo antes e não caíram. Por que as maciças estruturas do World Trade Center desabaram tão facilmente, com o "simples" impacto de aviões cheios de combustível?

Cada aeronave colidiu contra as armações de aço e vidro dos prédios com uma força de impacto equivalente a mais de mil vezes o próprio peso. Considerando que a estrutura dos aviões é de alumínio, no momento do choque, a parte da frente de sua fuselagem foi amassada como se fosse um pedaço de papel. Os seus ocupan-tes e tudo o que estava no interior das aeronaves foram arremessados à frente, com a frenagem brusca, e esmagados, pulverizados, desintegrados, carbonizados, no momento da explosão.

Havia aço suficiente nas torres para a construção de inúmeros monumentos idênticos à Torre Eiffel, de Paris, França. A mistura de aço incandescente com areia, móveis, papéis, equipamentos, vidro, ferro, tecidos e plásticos fez com que boa parte das vítimas literalmente desaparecesse em meio aos escombros.

Os aviões estavam com os tanques cheios — tinham combustível para mais quatro mil quilómetros de voo —, o que ocasionou grandes explosões, capazes de impedir que as pessoas dos andares superiores descessem. Quem trabalhava nos andares das explosões sofreu morte imediata. As pessoas que estavam acima do 103°. andar da Torre Norte ou acima do 93°. da Torre Sul não tiveram a mínima chance de escapar. As que estavam nos andares inferiores, mesmo feridas ou assustadas com a oscilação das torres, conseguiram descer a tempo.

Estima-se que a temperatura nos locais de impacto chegou a mil graus Celsius. O aço se funde a 1.300 graus. Mas o calor foi suficiente para diminuir a rigidez desse metal. Além disso, com o choque, várias colunas que formavam a armação exterior das torres foram deslocadas. Começava aí um rápido processo de enfraquecimento das suas estruturas, que culminaria em uma surpreendente implosão.

Em minha visita a Nova York, estava acompanhado do meu amigo Nilton Didini Coelho, que é engenheiro civil. Devidamente informado sobre as Torres Gémeas, ele afirmou que aqueles edifícios

haviam sido projetados para suportar a força do vento, as chuvas, pequenos sismos e até choque de aviões. Mas não estavam preparados para resistir a abalos mecânicos imprevisíveis, decorrentes de ataques minuciosamente planejados. Os engenheiros do World Trade Center não tinham como prever que grandes aviões, cheios de combustível, poderiam se chocar com os edifícios exatamente naqueles andares.

Perguntei ao engenheiro Didini: "O 'simples' impacto de uma aeronave seria suficiente para derrubar toda aquela estrutura de aço?" E ele me respondeu que as colunas estavam "empilhadas" de acordo como uma "excentricidade" que lhes dava estabilidade em conjunto com os ligamentos de cada pavimento. Ao serem atingidos, os pilares que se deslocaram do seu eixo fizeram com que os de cima viessem abaixo em pouco tempo. Isso mostra que os terroristas previram esse efeito cascata de destruição ao planejar os atentados.

Os pregadores das teorias da conspiração não levam em conta que os mentores do atentado conheciam minuciosamente a estrutura daqueles edifícios, e que os dezenove terroristas sabiam exatamente como derrubá-los. Por isso, os aviões atingiram pontos específicos, fazendo com que a parte superior deles descesse sobre a inferior, como uma britadeira. Que estrutura suportaria o peso de mais de cem mil toneladas caindo sobre ela?

Se os aviões tivessem sido lançados a esmo contra os prédios, estes provavelmente não teriam caído. Mas nada aconteceu por acaso. As colunas externas começam grossas embaixo e se afinam na medida em que precisam suportar menos peso. Os terroristas sabiam exatamente onde era o lugar mais vulnerável e que produziria o efeito desejado. Quando o aço começou a se deformar, pelo calor, tudo o que estava em cima veio abaixo e funcionou como um martelo — que ganhava mais peso a cada andar que descia.

POR QUE DEUS PERMITIU 0 11/9?

Alguns pregadores afirmam que os illuminatis, a serviço do futuro governo do Anticristo, estão por trás dos atentados de 11 de setembro de 2001. Outros, dizem que Deus castigou a "grande na-

ção pecadora". E ainda outros expoentes asseveram que Ele permitiu aqueles ataques terroristas para gerar um grande quebrantamento. Eu prefiro a terceira opção, pois aquela tragédia, sem dúvidas, tocou a alma de muitos americanos. Ao visitar Nova York e Washington, D.C., percebi o quanto aqueles atentados mudaram a vida das pessoas.

Os pregadores do terror exploram o episódio para atacar os Estados Unidos. Eles contrariam as versões oficiais, a fim de convencer a todos de que o governo norte-americano está a serviço dos "senhores do mundo". Quando olhamos para a Bíblia, vemos que não cabe ao cristão esse tipo de julgamento calunioso (Mt 7.1,2). Lembra-se da pergunta que fizeram a Jesus acerca da queda de uma torre em Siloé, a qual vitimou dezoito vidas? Qual foi a sua resposta? Ele não declarou quem era o culpado daquela tragédia, mas usou-a para advertir as pessoas de que elas precisavam se arrepender e buscar a Deus (Lc 13.2-5).

Não cabe a nós acusar os Estados Unidos de terem causado a implosão das Torres Gémeas, pois já está mais do que comprovado que elas caíram em decorrência dos aludidos atentados terroristas, tampouco especular sobre pretensas interpretações proféticas que rodeiam o episódio. A nossa prioridade é pregar o evangelho a todo o mundo (At 1.7,8), e não apontar os pecados da "grande nação pecadora". Por que essa ânsia de provar que os Estados Unidos são os causadores da catástrofe no World Trade Center?

Os pregadores do terror e da conspiração gostam de apontar os supostos pecados norte-americanos. Mas, o que está escrito em 1 Coríntios 5.12,13? "Porque tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? Mas Deus julga os que estão de fora". No tempo da lei mosaica, os profetas denunciavam os pecados de Israel e das nações vizinhas. Hoje, no período da graça, esse tipo de julgamento nacional pertence ao Senhor. Cabe a nós o julgamento dos nossos próprios pecados, o qual deve sempre começar "pela casa de Deus" (1 Pe 4.17; 1 Co 11.31,32), e o protesto contra o pecado, mas não de maneira direcionada ou difamadora.

Jim Cymbala, pastor do Brooklyn Tabernacle, em Nova York, ao se referir aos dias que seguiram os atentados, afirmou: [a]A igreja estava repleta de gente, e, mesmo assim, o porteiro me disse que havia filas de pessoas que saíam da igreja. [...] Mais de seiscentas pessoas naquele domingo aceitaram o convite de entregar a vida ao Senhor em um ato de pura fé. [...] Ironicamente, o mal que o ódio cego e a violência suicida dos terroristas causou, Deus pode converter em bem e realizar uma grande colheita espiritual de almas. [...] não é hora de condenar e culpar. É hora de ter compaixão e, confiantes, renovar o testemunho em Jesus Cristo. Não é momento para ter medo ou fugir para algum lugar remoto e escondido" (A Graça de Deus no 11 de Setembro, Editora Vida, pp. 17-25).

Nova York, a cidade famosa pela sua aparente frieza foi atingida em cheio, e uma profunda ferida foi aberta no coração coletivo. Muitas pessoas devem ter ponderado que podiam estar no lugar daquelas que saboreavam um delicioso café em um dos andares de uma das torres... Por isso, não é tempo de aterrorizar o povo de Deus com especulações infundadas e inúteis. É momento de vigiar, orar e evangelizar o mundo (Mt 24.42-44; Mc 16.15).

VACINAS ASSASSINAS?

Em Mateus 24.7, está escrito: "haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares". O aumento do contingente de miseráveis e enfermos em todo o mundo é um claro sinal de que a Segunda Vinda está próxima. O premiado cientista inglês James Lovelock, ao discorrer sobre os principais fatores que poderão causar o fim do mundo, afirmou: "Os perigos mais graves não provêm da mudança climática em si, mas indiretamente da fome, disputa por espaço e recursos e guerra tribal" (Gaia: Alerta Geral, Intrínseca, p.42).

O Senhor Jesus mencionou, ao lado da fome, epidemias ou pes-tilências (Lc 21.11), enfermidades mortalmente infecciosas que continuarão fazendo vítimas, a despeito dos avanços da medicina. Quando surgiu a penicilina, ainda na primeira metade do século passado, pensava-se que as infecções seriam vencidas. No entanto,

de lá para cá, novos vírus surgiram, sobrepujando a capacidade inventiva do homem. O mundo tem sido desafiado por epidemias novas ou pelo recrudescimento de antigas.

Pregadores do terror se aproveitam do cumprimento das palavras do Senhor Jesus para assustar os incautos. Por meio de vídeos, livros e sites da internet, eles apresentam várias informações inverídicas a respeito dos sinais que antecedem o Arrebatamento da Igreja. Dizem que a maçonaria e a illuminati estão por trás até das vacinações em massa. Como os bilderbergs — supostos magnatas pertencentes às aludidas sociedades secretas — comandam todas as coisas, eles ordenam que vírus e vacinas para "combatê-los" sejam criados e propagados, a fim de controlar o crescimento populacional.

Lembra-se da pandemia da gripe suína de 2009, que começou como uma aparente ameaça letal no México e acabou se espalhando para o norte da fronteira? Tudo teria ocorrido a mando dos "senhores do mundo", para dizimar a população mundial? Segundo eles, a vacina preparada para combater o vírus Influenza A (H1N1) seria usada para causar a morte de milhares de pessoas. Muitos cristãos se convenceram de que não deveriam tomar a "vacina assassina".

Na verdade, quando as autoridades sanitárias perceberam que se tratava de um vírus inédito, que rapidamente estava se propagando por todo o mundo, tratou de organizar uma grande vacinação. Além disso, muita gente, aterrorizada, passou a usar máscaras. O terror se instalou nos aeroportos. Não obstante, o alarde foi muito maior que os efeitos do vírus, que não se mostrou tão deletério como parecia.

Os propagadores do terror afirmaram que a mencionada vacina era altamente tóxica, contendo mercúrio e óleo de esquale-no. Somente os incautos para não perceberem que esse tipo de informação é inconsistente, e suas fontes, duvidosas. No Brasil, o Ministério da Saúde informou que as mencionadas substâncias são componentes comuns em vacinas e não oferecem risco algum para o sistema imunológico. Aliás, a vacinação geral ocorreu, e não houve a propalada mortandade em massa!

Muitos cristãos desavisados acabaram embarcando na "canoa furada" da escatologia aterrorizante, acreditando nas notícias pre-tensamente jornalísticas apresentadas na série de DVDs Prepare-se. Tudo não passou de especulações e invencionices dos conspi-racionistas de plantão. Eles induziram muitas pessoas — algumas até esclarecidas — a odiar o governo brasileiro, os Estados Unidos e até Israel. Pregadores, editores de blogs e articulistas prestaram um desserviço ao estimular o povo de Deus a se revoltar contra a campanha de vacinação.

Disseminou-se o seguinte: "Não tomem a vacina! Pessoas no mundo inteiro estão morrendo depois que a tomaram". Ora, como alguém pode afirmar com tanta certeza que pessoas teriam morrido por causa da vacina contra o Influenza A (H1N1)? Afinal, milhões a tomaram e estão vivas! E, para quem não sabe, o número de casos graves da gripe caiu justamente por causa da vacinação preventiva!

A vacina contra o Influenza A (H1N1), antes de chegar ao Brasil, foi usada nos Estados Unidos e na Europa com êxito. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os efeitos provocados por ela eram reações leves, como dor local, febre baixa e dores musculares, que passavam cm torno de 48 horas. Até médicos e enfermeiras a receberam. E garantiram que não se sentiram diferentes. Minha esposa também tomou a vacina e se queixou apenas de dor no local da aplicação. Eu não a recebi porque estava fora da faixa etária.

Estima-se que mais de 50% da população não tomou a vacina — muitos evangélicos não a tomaram por causa das notícias alarmantes espalhadas pela internet. Mas, de acordo com a Agência Brasil, a quantidade de casos graves e de mortes provocadas pelo tal vírus diminuiu, e muito, depois da vacinação.

Os pregadores do terror têm feito de tudo para alarmar os cristãos incautos. Pergunto: "Os 'senhores do mundo' falharam? Por que a vacinação, em vez de dizimar a população, contribuiu para diminuir os casos de morte por causa do aludido vírus?" Na verdade, especulações fantasiosas, no melhor estilo dos livros ficcionais de Dan Brown, só servem para produzir evangélicos paranóicos.

Mas a orientação bíblica segura contribui, e muito, para o amadurecimento e a edificação dos servos do Senhor.

De acordo com os pesquisadores do Influenza e autoridades sanitárias, é preciso se preparar para o próximo grande surto, que poderá ser muito mais devastador. Os vírus da gripe transmitidos por aves, porcos ou outros animais sofrem mutações constantes e podem provocar ondas globais de doença ou pandemias. Como o nosso organismo não está preparado para os novos vírus, precisamos tomar as vacinas oferecidas pelas autoridades sanitárias.

O Influenza pandémico de 2009 pertence a um grupo de vários vírus chamados Hl NI. A imunidade a um tipo de vírus não protege automaticamente contra os outros. Parte do que tornou o vírus de 2009 alarmante é que suas linhagens recentes infectaram humanos, aves e porcos. Mas ele acabou não sendo tão letal quanto parecia. Outros subtipos surgirão, e não podemos nos dar ao luxo de não tomarmos as vacinas preventivas.

Mas, o que dirão os irresponsáveis conspiracionistas de plantão? Afirmarão que os bilderbergs ordenarão que os governos espalhem a notícia de que um vírus pandémico já está circulando em criações bovinas, suínas ou equinas. E, em seguida, difundirão uma poderosa vacina muito mais eficaz que a anterior, pela qual muita gente será morta, a fim de diminuir consideravelmente a população mundial.

Prepare-se! Cada fato novo de grande repercussão na mídia tem sido usado por pregadores alarmistas para fazer alarde e vender DVDs contendo "grandes descobertas". Eles mercadejam a Palavra (2 Co 2.17; 2 Pe 2.1-3).

Como diria o famoso cantor Roberto Carlos, são tantas e tantas conspirações...

ARREBATAMENTO: UTOPIA OU REALIDADE?

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também. — João 14.1-3

Professor Bibliófilo gasta um bom tempo discorrendo sobre as teorias da conspiração ligadas a bilderbergs, illuminati, maçonaria, etc. Títere mostra-se muito interessado, mas Marionete boceja um pouco. Nesse momento, Isadora Dora interrompe o marido.

— Querido, desculpe-me interrompê-lo, mas já está muito tarde. Você não acha melhor dizer logo aos irmãos por que lhes fizemos essa visita de surpresa?

— Ah, sim, Dorinha, é verdade. Peço desculpas aos irmãos se falei demais.

— Que é isso, professor? Eu ouviria o senhor falando sobre esse assunto por tempo indeterminado — diz Títere.

— Eu tambéééém — diz Marionete, abrindo a boca.

— Bem, creio que os irmãos entenderam mais ou menos o que eu quis dizer, não é?

— Claro! — respondem Títere e Marionete.

— Bem, se vocês tiverem alguma dúvida, me perguntem. Dora, fale você para os irmãos porque lhes fizemos essa visita.

— Amados, meu esposo gosta muito do irmão Títere e fala mui to dele lá em casa. E a irmã Nete, para mim, é uma pessoa muito especial. Sendo assim, gostaríamos de fazer um convite a vocês.

Marionete arregala o olho para Isadora Dora e pensa: "Pronto. Vão nos convidar para ajudarmos como professores na Escola Bíblica Dominical".

Isadora prossegue.

— Meu próximo CD será gravado no próximo mês ao vivo...

— Onde? — pergunta Marionete, demonstrando certa ansie dade.

— Em Levitópolis.

— Levitópolis? Eu e o Tite já discutimos bastante por causa dessa cidade... Ele me fez perder o maior evento gospel da América Latina.

— Esqueça isso, Nete. Que bênção, irmã Dora! — estusiasma-se Títere.

— Nós temos uma casa lá, queridos. E, como não temos filhos solteiros, somos apenas nós dois, gostaríamos de saber se vocês não gostariam de viajar conosco, passar uns dias lá... — comple menta Bibliófilo.

O professor Bibliófilo vem observando Títere há alguns meses e tenciona convidá-lo para ser o seu professor-auxiliar na Escola Dominical. Mas pretende fazer isso em Levitópolis, onde teriam mais tempo para conversar.

— Quanto tempo ficaríamos lá? — pergunta Títere.

— É só uma semana — responde Bibliófilo.

— Bem, professor, preciso verificar se não haverá problemas no meu trabalho. Acho que posso antecipar minhas férias.

— Você consegue, Tite. Aliás, eles lhe devem muitas horas ex tras. Já que não lhe pagam, têm obrigação de lhe dar uns dias de folga. Vê se não vai me impedir de ir a Levitópolis de novo.

— Calma, querida. Não é bem assim...

— Mas, tá bom, irmãos. Vejam se é possível. Seria muito bom estarmos juntos — afirma Isadora Dora.

— Claro, irmã Dora. Creio que dará tudo certo — responde Marionete.

— Vai ser uma honra para nós viajar com os irmãos. Creio tam bém que dará tudo certo — completa Títere.

— Qual será o título do seu CD, irmã Dora? — pergunta Ma rionete.

— Ainda estou em dúvida. Mas estou propensa a chamá-lo de N«m *piscar de olhos,* em alusão à primeira faixa, que é sobre o Arrebatamento da Igreja. Mas Bibliófilo prefere que eu dê outro título, por causa de um hino antigo sobre o Céu que fará parte do repertório.

— Que maravilha! — responde Marionete.

— Professor Bibliófilo, está aí um assunto que me intriga bas tante: o Arrebatamento — diz Títere.

— Por que, irmão Títere?

— Ah, eu aprendi com o senhor e também já ouvi muitos pasto res ensinando que existe uma diferença entre o Arrebatamento e a Manifestação de Cristo em poder e grande glória. Mas tenho lido artigos em blogs e assistido a vídeos na internet que me deixaram um tanto confuso.

— Já sei. O irmão leu que a Segunda Vinda não se dará em duas etapas, e que o Arrebatamento não será secreto.

— Mais que isso, professor. Há um pregador famoso que até chamou a vinda de Jesus de utopia...

— Ah, você está falando do Eli Beral.

— Exato.

— Olha, irmão Títere, esse assunto realmente gera muitos questionamentos. E há várias escolas de interpretação. Existe o pré-tribulacionismo, o mesotribulacionismo e o pós-tribulacionismo. E cada segmento apresenta uma explicação mais ou menos plausível. Mas é claro que a palavra final é a da Bíblia.

— Concordo.

— Quanto ao Eli Beral, eu o conheço há um bom tempo. Ele antes pregava sobre o Arrebatamento. E a única explicação para ele agora negá-lo ou relativizá-lo é a apostasia. Inclusive, ele tem

gerado muita polémica no meio evangélico com teorias bastante heterodoxas.

— É verdade, professor. Mas, das escolas que o senhor mencio nou, qual é a melhor?

— Eu respeito todas e procuro entender o porquê de elas exis tirem. Por outro lado, como sou professor de Hermenêutica e Exe gese, no seminário, aprendi que a teologia nunca está acima da Bíblia. A teologia é o que os teólogos dizem da Bíblia. E esta é a própria Palavra de Deus.

— Então, o senhor respeita a opinião de todos, mas...

— Priorizo o que está escrito nas Escrituras. Afinal, a nossa fon te primária de autoridade é a Bíblia, e não a teologia, a filosofia, a tradição, as experiências, etc.

— Mas, professor, onde está escrito que os salvos serão arre batados secretamente? Como saber que a ênfase "todo olho verá" não se refere ao Arrebatamento?

— Muito pertinente a sua pergunta. Mas eu acho melhor con versarmos sobre isso em nossa viagem a Levitópolis, pois se trata de assunto muito vasto, com inúmeros desdobramentos.

CIDADE MARAVILHOSA

No mundo há belas cidades, consideradas maravilhosas, como Paris, Nova York, Londres, Berlim, Veneza, Roma, Sydney, Praga, Lisboa, Amsterdã, Florença, Budapeste, Quebec, Rio de Janeiro, Buenos Aires, etc. Entretanto, só existe um lugar que pode, de fato, ser chamado de a Cidade Maravilhosa: é a Morada Celestial, mencionada pelo Senhor Jesus em João 14.1-3.

Há alguns anos, voltando da Alemanha, tive o privilégio de conhecer a bela cidade de Paris, na França. No aeroporto Charles De Gaulle, pedi a um taxista que me levasse à Torre Eiffel, um lugar que eu sempre desejei visitar. Fiquei deslumbrado com a exuberância daquele colossal monumento, com os seus 321 metros de altura (quase dez vezes maior que o Cristo Redentor, que possui "apenas" 38 metros). Eu teria na noite daquele dia um voo para o

Rio de Janeiro. Mas nem pensei nisso. Entrei na enorme fila para subir ao topo da mais famosa torre do mundo.

A Torre Eiffel foi erigida como uma atração decorativa e provisória, para a Exposição Universal de Paris, em 1889! E ela só não foi demolida porque, na condição de estrutura mais alta da Europa, à época, foi útil para a instalação de antenas de rádio. Se dependesse da opinião dos parisienses, a torre teria sido desmontada. A maioria da população considerava que ela enfeava os principais monumentos da cidade, como o Arco do Triunfo, etc.

Que sensação maravilhosa ao chegar ao topo! Lá de cima, do ponto mais alto da Torre Eiffel, avistei o Campo de Marte, o Rio Sena, o Arco do Triunfo, a Champs Elysées, etc. Não é por acaso que Patrícia Schultz, em *1.000 Lugares para Conhecer Antes de Morrer* (Sextante), afirmou: "Paris alimenta nossos sentidos, nutrindo tanto o intelecto quanto a alma". A despeito de a capital da França ser muito mais linda, romântica e impressionante do que eu imaginava, é muito inferior à Cidade Maravilhosa preparada para os salvos em Cristo (Fp 3.20,21).

Aproximava-se o momento da crucificação, e os discípulos do Senhor Jesus estavam aflitos, angustiados, sabendo que o Mestre seria morto. Mas Ele os incentivou a confiarem, não somente no Deus Pai, mas também no Deus Filho: "credes em Deus, crede também em mim" (Jo 14.1). Isso mostra que a deidade não é uma única pessoa que se manifesta com nomes ou títulos diferentes, como asseveram os unicistas, ignorando a tripessoalidade do Deus trino (v.16).

Depois de animar os seus discípulos, o Senhor Jesus lhes deu uma garantia: "virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também" (Jo 14.3). Eis aqui a promessa do Arrebatamento, feita pelo próprio Arrebatador! E Ele dirigiu essas palavras de esperança exclusivamente à sua Igreja, ali representada pelos doze apóstolos que iniciaram o cristianismo.

Em Lucas 21.36 (ARA), está escrito: "Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas cousas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do homem". O Arrebatamento é o escape que o Senhor propiciou à sua Igreja. E

esse acontecimento desencadeará uma série de eventos escatológicos, que hão de ocorrer conforme a soberana vontade de Deus (Is 46.9,10), "segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Ef 3.11).

A Bíblia apresenta detalhes dessas "cousas que têm de suceder"? Não seria presunção de nossa parte acreditar que podemos conhecer a sequência de tais acontecimentos? De modo nenhum. Mas devemos respeitar o princípio bíblico de não ir além do que está escrito na Palavra de Deus (1 Co 4.6). Aliás, a grande tentação para quem estuda acerca do futuro glorioso da Igreja é deixar-se seduzir por especulações que não levam a lugar algum.

Em 2 Timóteo 4.7,8 está escrito que o Senhor galardoará com a coroa da vida os seus servos que amam a sua vinda. E o cristão sincero, que preza as Escrituras, não somente aguarda com ansiedade a Segunda Vinda, como também a ama. Ele tem a certeza de que o Senhor "aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação" (Hb 9.28).

"VIREI OUTRA VEZ"

O Arrebatamento da Igreja é um glorioso evento, esperado com muita ansiedade pelos servos do Senhor. As Escrituras asseveram que Deus "que quer que todos se salvem e venham ao conhecimento da verdade" (1 Tm 2.4). Mas muitas pessoas, depois de salvas, não buscam crescer na graça e no conhecimento do Senhor Jesus (2 Pe 3.18) e acabam se desviando do alvo (Fp 3.13,14). Não podemos esperar que um cristão assim, de vida estacionária, pense na Segunda Vinda, não é mesmo?

Mas o seguidor de Cristo fiel crê plenamente na promessa "virei outra vez" (Jo 14.3), reiterada pelo Senhor em Apocalipse 22.20: "Certamente, cedo venho". Isso já seria suficiente para ninguém duvidar de que o Arrebatamento verdadeiramente acontecerá. Não obstante, há outras razões por que não temos nenhuma dúvida de que brevemente "o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram

em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles" (1 Ts 4.16,17).

O principal escritor do Novo Testamento, o apóstolo Paulo, garantiu que o Arrebatamento da Igreja acontecerá. Autor de pelo menos treze epístolas, ele asseverou que nem todos os salvos morrerão, porém todos serão transformados, instantaneamente, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta (1 Co 15.51,52). Ele afirmou, ainda, que a nossa cidade está nos Céus (Fp 3.20,21). E também disse que devemos participar da Ceia do Senhor até que Ele venha nos buscar (1 Co 11.26).

Pedro (2 Pe 3.10); João (1 Jo 2.28; 3.1-3); os irmãos do Senhor: Judas (v. 14) e Tiago (5.8); e o desconhecido autor de Hebreus (9.28) tinham certeza de que o Senhor Jesus cumpriria a promessa: "virei outra vez". Afinal, Ele já cumpriu o que dissera sobre a sua ressurreição (Jo 2.19-21). Embora não dispusessem da mesma compreensão que nós temos acerca da Segunda Vinda, eles criam que o Arrebatamento poderia acontecer a qualquer momento. E que desculpa temos nós para ignorar ou menosprezar esse glorioso acontecimento?

Os profetas dos tempos veterotestamentários, a despeito de não conhecerem os pormenores da escatologia — posto que não dispunham, à época, do Livro completo —, também vaticinaram que o Senhor voltará. Daniel viu o Filho do Homem vindo nas nuvens (7.13). Zacarias fez menção da Manifestação de Cristo, em poder e grande glória (14.4). E Malaquias profetizou: "quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros" (3.2).

É claro que as palavras de Cristo não precisam de corroboração angelical ou humana. Se Ele mesmo disse: "virei outra vez" e "Certamente, cedo venho", não há necessidade de outras confirmações. Entretanto, os anjos também garantiram que Ele voltará! Lembra-se da narrativa bíblica da ascensão de Cristo? Diz a Palavra do Senhor que dois varões vestidos de branco se puseram em pé junto aos discípulos e disseram: "Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes ir" (At 1.11, ARA).

A VOLTA DE CRISTO É UMA UTOPIA?

Mesmo com todas as garantias acima, há pregadores que se opõem à doutrina do Arrebatamento da Igreja. Uns asseveram que a vinda de Jesus é apenas uma maneira diferente de se aludir à morte. Outros dizem que o Arrebatamento não consta do Novo Testamento, ignorando 1 Tessalonicenses 4.17: "seremos arrebatados". E os triunfalistas, propagadores do evangelho antropocên-trico, usam bordões como: "Ele não voltará enquanto não cumprir todas as promessas que lhe fez".

Certo pastor e filósofo, que já foi muito admirado pelo grande público evangélico — por "pensar fora da caixa" e pregar mensagens bastante inspirativas —, de uns tempos para cá resolveu contestar o irrefutável, negar o insofismável e relativizar o absoluto. Além de sugerir que Deus não é tão soberano como se pensa e opinar de modo desastroso sobre a homossexualidade, negaceou-se a si mesmo, ao denegar publicamente a Segunda Vinda.

Depois de chamar o teólogo liberal alemão Jiingen Moltmann de precioso, e sua obra *Teologia da Esperança,* de preciosíssima, o aludido pregador declarou, sem nenhum temor: "Ele [Moltmann] trabalha o milenarismo não como essa coisa de que Jesus vai voltar e, por isso, vamos ficar dizendo: 'Volta, Jesus'. Ele trabalha a volta de Cristo com um ânimo, uma força motivadora". E concluiu: "Cristo volta, mas volta fora da História. Portanto, é uma utopia. E utopia que se cumpre não é utopia".

A teologia da esperança, citada pelo tal pregador, é uma criação de Wolfhart Pannenberg e do "precioso" Jiingen Moltmann, com base no hegelianismo. Ela ignora o pecado e seus efeitos deletérios; e, portanto, opõe-se às Escrituras (SI 51.5; Rm 5.12). E apresenta um plano de redenção universalista, baseado no próprio esforço humano, contrariando que a salvação é somente pela graça de Deus (Ef 2.8,9).

Segundo Moltmann e sua falaciosa teologia da esperança, Deus não tem o controle de todas as coisas, nem sobre o seu próprio futuro! É como se Ele, em vez de ter falado "Eu sou o que sou" (Êx 3.14), tivesse dito: "Eu sou o que virei a ser". Molrmann despreza

a Palavra de Deus e o Deus da Palavra ao afirmar que as promessas escatológicas servem apenas para nos motivar.

Eis aí um grande erro que os pregadores devem evitar: pensar que as promessas alusivas à Segunda Vinda estão na Bíblia apenas para nos animar ou motivar. O Senhor Jesus garantiu que voltará. Quem somos nós para relativizar a preciosíssima Palavra de Deus? É ela que permanece para sempre, e não as nossas opiniões (1 Pe 1.24,25)!

Como um pregador pode citar um "precioso" teólogo para afirmar que a vinda de Cristo é uma utopia? Ora, isso é pior que má exegese. É falta de temor à Palavra de Deus e ao Deus da Palavra. Quem considera utópica a promessa da volta do Senhor, feita por Ele mesmo, opõe-sc, não apenas à igreja, ao ministério, à teologia, mas principalmente às Escrituras.

Todo expoente cristão tem liberdade para pensar e expressar seus pensamentos. Mas nenhum deles tem permissão de Deus para se contrapor à sua Palavra. A volta de Cristo não faz parte de um "horizonte utópico", como têm afirmado alguns, evocando "preciosos" teólogos. Ela é a bem-aventurada esperança dos salvos em Cristo (Tt 2.11-13). Jesus prometeu: "virei outra vez" e "certamente, cedo venho". Como considerar uma utopia essa gloriosa promessa?

FALSAS PROFECIAS SOBRE 0 ARREBATAMEMENTO

Somente os apóstatas, escarnecedores ou desavisados desprezam o Arrebatamento ou agem como se ele fosse demorar a acontecer (2 Pe 3.3). O crente fiel está preparado, pois sabe que o Rapto da Igreja pode acontecer a qualquer momento! Por que a Palavra de Deus apresenta sinais e mais sinais desse acontecimento? Para nos manter vigilantes e cheios de esperança. Por isso, o Senhor nos diz, em Mateus 24.42: "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor".

Como se não bastassem os pregadores conspiracionistas, rela-tivistas e triunfalistas, há também os que querem fixar datas para o Arrebatamento da Igreja. E isso não é de hoje. Os expoentes

norte-americanos Willian Miller e Ellen G. White foram pioneiros nessa atividade, no século XIX. Miller chegou a prever que o Senhor voltaria em quase dez ocasiões diferentes, entre os anos de 1843 a 1877.

Na primeira metade do século XX, mais dois estadunidenses, Charles Taze Russell e Joseph Rutherford — primeiros líderes da seita pseudocristã Testemunhas de Jeová —, marcarem o ano da volta de Jesus. Russell fez duas previsões, para 1914e 1918. E Rutherford, para 1925. Seus sucessores não fizeram mais previsões. Preferiram adotar uma posição ainda mais espantosa: Cristo de fato voltou em 1914, como Russell previra, mas apenas em espírito!

Já na segunda metade do século XX entra em cena mais um "profeta" norte-americano: Willian Branhan, da igreja Tabernáculo da Fé. Ele não se satisfez em garantir que o Arrebatamento da Igreja se daria em 1977. Também afirmou que estaria vivo e teria um papel de destaque até o dia do cumprimento de sua profecia. Para frustração de seus seguidores, Branhan morreu em 1965.

Com a aproximação do terceiro milénio, muitos "profetas do Arrebatamento" surgiram. O norte-americano Edgar C. Whise-nant, engenheiro da NASA, merece destaque. Ele escreveu o livro *Tempo Emprestado: 88 Razões Por Que o Arrebatamento se Dará em 1988,* por meio do qual ele apresentava cálculos matemáticos "precisos". Em 1988, depois de vender 4,5 milhões de livros, Whisenant "passou óleo de peroba na face", disse que deixara de considerar pequenos detalhes em seus cálculos e fez previsões para 1989, 1993, 1994 e 1997.

Ainda no fijn do século XX, houve mais previsões. Um jovem sul-coreano chamado Bang-Ik Ha garantiu que Jesus voltaria em 1992. E o estadunidense Harold Camping, do ministério *Family Radio,* estabeleceu o ano de 1994. No Brasil, ainda antes da virada do milénio, uma famosa missionária profetizou que o Senhor voltaria em um sábado de 2007.

Chegaram os anos de 2000, e os "profetas" continuaram fazendo previsões. A senhora que prometera o Arrebatamento para um sábado de 2007 resolveu ser mais específica e afirmar que Jesus

voltaria no dia 07/07/07. Não pense que parou por aí. Harold Camping — aquele mesmo que havia prometido a volta de Jesus para 1994 —, com 89 anos, fez a sua última (última?) previsão: Jesus voltaria em 21 de maio de 2011.

Sempre haverá pessoas se arriscando nesse terreno movediço, talvez para demonstrar a sua habilidade em fazer cálculos mirabolantes. Mas isso é um desperdício de tempo, além de mostrar o quanto a Palavra de Deus tem sido desprezada. Conquanto tenhamos a esperança de que veremos Jesus antes de morrermos (Tt 2.13), não compete a nós determinar uma data para o Arrebatamento. Afinal, Ele disse claramente: "daquele dia e hora ninguém sabe" (Mt 24.36). E também: "Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder" (At 1.7).

JESUS SABE QUANDO SERÁ A SUA VINDA?

Já ouvi pregadores dizendo que o Senhor Jesus não sabe quando será a sua volta. Isso porque, ao andar na terra, Ele afirmou: "daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai" (Mt 24.36). Alguns, inclusive, amantes da pregação teatral, fazem uma encenação pela qual o Pai manda o Filho arrebatar a Igreja. E este lhe suplica: "Pai, espera mais um pouco. Ainda há muitas almas que precisam ser salvas".

Para início de conversa, a Trindade são três Pessoas que formam um único Deus. Como o Senhor Jesus não saberia qual é o momento da sua própria volta? Afinal, Ele mesmo disse, em Apocalipse 1.8: "Eu sou o Alfa e o ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso". Essa declaração é uma prova de que Jesus é detentor de todos os atributos exclusivos da deidade: onipotência, onipresença, onisciência, onicompetência, imutabilidade, etc.

Conquanto Ele nunca tenha deixado de ser Deus (1 Tm 3.16; Cl 2.9), esvaziou-se a si mesmo, ao se humanizar. Ou seja, Ele — por vontade própria — não quis usar, temporariamente, alguns atributos da deidade. Além disso, renunciou a glória que desfrutava junto ao Pai (2 Co 8.9; Fp 2.5-8). Como Deus-Homem, sujeitou-se às limitações

humanas. Ele só não assumiu a natureza pecaminosa e a tendência para o pecado, visto que jamais deixou de ser santo (Hb 2.14).

Quando andou na terra, o Senhor Jesus disse que o Pai era maior do que Ele, dando o exemplo de como os homens devem se submeter a Deus (Jo 14.28). Mas, depois de bradar na cruz "Está consumado" (Jo 19.30) e ressuscitar ao terceiro dia, reassumiu a glória que tinha renunciado — e não perdido — por algum tempo (Jo 17.5). E, por isso, declarou, ao reencontrar os seus discípulos: "É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mt 28.18).

Não há nenhuma razão para acreditarmos que o Senhor Jesus, o Deus Todo-poderoso, não saiba qual é o momento exato do Arrebatamento da Igreja. Em Apocalipse, as suas convictas palavras também indicam o seu pleno conhecimento sobre a sua volta: "venho sem demora" (3.11); "presto venho" (22.7); "cedo venho" (22.12).

Quanto a nós, além de não sabermos quando Jesus voltará, é-nos totalmente vedado fazer especulações. Lembremo-nos do que o Cristo ressurrecto disse à Igreja nascente e a nós, por extensão: "Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder (At 1.7). E essas palavras foram corroboradas por Paulo: "Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva" (1 Ts 5.1).

Se pudéssemos conhecer o dia e a hora do Rapto da Igreja, teríamos uma vida relaxada, espiritualmente, até momentos antes de Cristo voltar. Lembra-se da parábola das dez virgens, em que apenas cinco delas estavam preparadas? Foram estas que entraram para as bodas, antes que a porta se fechasse. Como foi que Jesus concluiu essa parábola? Disse Ele: "Vigiai, pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir" (Mt 25.13).

A SEGUNDA VINDA SE DARÁ EM DUAS FASES? COMO ASSIM?

No capítulo 7, discorrerei sobre várias passagens que mencionam as duas etapas da Segunda Vinda. O objetivo deste capítulo é apresentar pormenores ligados ao Arrebatamento. Entretanto,

muitos pregadores ainda não descobriram que a Bíblia é análoga. Ouvi, há pouco tempo, um expoente de renome afirmando o seguinte: "Esse negócio de que a vinda do Senhor terá duas fases é invenção dos teólogos pré-tribulacionistas. Onde está escrito isso? Gostaria que alguém me mostrasse pelo menos um versículo que apresente a Segunda Vinda em duas etapas".

Hoje, conhecemos de modo abrangente a sequência dos eventos futuros. Isso é um privilégio e também uma grande responsabilidade. Afinal, que desculpa temos para não estarmos preparados? Quando estudamos acerca do Arrebatamento, descobrimos que a nossa compreensão das profecias sobre a Segunda Vinda é muito melhor do que a que possuíam os profetas veterotestamentários e os crentes que viveram na época do Novo Testamento.

Os profetas do Antigo Testamento apenas vaticinaram que o Senhor Jesus viria ao mundo, mas não sabiam que Ele viria duas vezes. E mais: nem passava pela cabeça deles que a Segunda Vinda abarcaria diversos eventos, como o Arrebatamento, o Tribunal de Cristo, as Bodas do Cordeiro, a Grande Tribulação, a batalha do Armagedom, o julgamento das nações, etc, antes do estabelecimento do Reino Milenar.

Em Isaías 61.1,2, as duas vindas do Senhor são apresentadas como um único acontecimento: "O Espírito do Senhor JEOVÁ está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas-novas aos mansos, enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus". Por que ele menciona, na mesma profecia, o dia da vingança do nosso Deus, se isso ocorreria apenas por ocasião da Segunda Vinda? Porque ele mesmo não conhecia esse pormenor.

Vemos, em Lucas 4.17-21, que o Senhor Jesus, depois de ter lido a profecia de Isaías até o ponto que menciona "o ano aceitável do Senhor", fechou o livro e concluiu: "Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir". Por que Ele não continuou a leitura? Porque o dia da vingança se refere à Segunda Vinda do Messias. Segue-se que Isaías não conhecia a doutrina bíblica das duas vindas do Senhor (Hb 9.28; Jo 14.3).

O mesmo acontece com o profeta Zacarias. Ele menciona as duas vindas como um único evento escatológico: "Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu Rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado em jumento, sobre um asni-nho, filho de jumenta. E destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído; e ele anunciará paz às nações; e o seu domínio se estenderá de um mar a outro mar e desde o rio até às extremidades da terra" (9.9,10). O versículo 9 se cumpriu quando Jesus Cristo veio ao mundo pela primeira vez (Mt 21.1-11), mas o 10 faz parte do Segundo Advento.

Veja também o caso de João Batista, um profeta que é mencionado no Novo Testamento, mas que teve um ministério profético nos moldes do Antigo Testamento (Lc 16.16). Ele, que era cheio do Espírito Santo desde o ventre materno (Lc 1.15) e que testificara do Senhor Jesus com muita convicção (Jo 1.19-31; 3.38), mandou perguntar-lhe se Ele era verdadeiramente o Cristo (Mt 11.1,2). Muitos, por causa dessa indagação, pensam que João fraquejara, espiritualmente. Na verdade, ele ficou confuso porque não sabia que o Cristo viria ao mundo duas vezes. Ele pensava que Jesus restauraria já naqueles dias o Reino a Israel.

Nossa compreensão também é bem mais abrangente do que a dos crentes que viveram nos primeiros séculos. Isso mesmo. Deus revelou inúmeros mistérios ao apóstolo Paulo e, por isso, ele disse: "Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei" (1 Co 11.23). No entanto, a nossa compreensão — dois milénios depois — é mais abrangente que a dele. Pense nos comentários bíblicos, dicionários e enciclopédias à nossa disposição. Temos até filmes sobre os eventos futuros!

Aprendi com o mestre António Gilberto que os justos que viveram nos tempos bíblicos conheceram apenas os *rudimentos* da revelação divina (Hb 6.1). É como se eles tivessem tido contato com a *cartilha de Deus.* Mas nós temos o privilégio de conhecer a *Bíblia completa.* E, por isso mesmo, não temos desculpa alguma para não entendermos a revelação de Deus a respeito da Segunda Vinda.

Hoje, podemos, além de distinguir as duas vindas, entender que o Segundo Advento se dará em duas etapas: o Arrebatamento

(nos ares), para a Noiva (2 Co 11.2), e a Manifestação em poder e glória (na terra), com a Esposa (Ap 19.7). Que privilégio! Podemos compreender verdades que nenhum dos profetas antigos conseguiu assimilar.

Sabemos que Cristo, em sua primeira vinda, resgatou-nos do domínio do pecado (Rm 6.14), ressuscitou para a nossa justificação (Rm 4.25), fundou a sua Igreja (Mt 16.18) e ascendeu ao céu (At 1.7-11). Mas também sabemos — porque temos a Bíblia completa — que Ele voltará para arrebatar os salvos, nas nuvens (1 Ts 4.16,17); e que, sete anos depois, pisará na terra para instaurar o Milénio (Ap 19.11,15; 20.1-6).

A Segunda Vinda, portanto, abrangerá um período de sete anos, compreendendo três grupos de povos: os judeus, os gentios e a Igreja de Cristo (1 Co 10.32). Para os judeus, o Senhor virá como o Libertador, o Messias, a fim de implantar o Milénio. Para os gentios, virá como Juiz. E para a Igreja, como o seu Noivo, para levá-la ao céu!

UMA OU DUAS RESSURREIÇÕES?

Em 2011, estive na cidade portuguesa de Évora, situada na região Alentejo, a pouco mais de cem quilómetros de Lisboa. Duas coisas sempre despertaram o meu interesse por essa cidade-museu: as ruínas do Império Romano e a Capela dos Ossos. Seu centro histórico está muito bem preservado. Desde 1986, é Património Mundial pela Unesco.

Gostei muito das ruínas romanas, especialmente as de um belo templo, apelidado de Templo de Diana. Também apreciei o museu, onde estão peças raríssimas dos primeiros séculos. Mas o lugar que mais me impressionou foi a Capela dos Ossos, situada dentro Igreja de São Francisco, um dos mais conhecidos monumentos de Évora. Ela foi construída no século XVII por iniciativa de três monges, que utilizaram 5.000 crânios, além de outras partes de esqueletos humanos (tíbias, vértebras, fémures, etc), na "decoração" das paredes e dos oito pilares. Mórbido, não acha?

Segundo a História, os monges franciscanos pretendiam transmitir a mensagem da transitoriedade da vida e, por isso, à entrada da capela, puseram o seguinte aviso: "Nós ossos que aqui estamos pelos vossos esperamos". Os ossos foram retirados dos cemitérios, situados em igrejas e conventos da cidade.

Muitos pensamentos vieram à minha mente, enquanto admirava surpreso aquele assombroso monumento. "Quem foram essas pessoas?", pensei. "Cada crânio representa uma pessoa, que nasceu, cresceu, teve uma família, uma história. Onde estarão as suas almas?" Outro pensamento que me veio à mente foi a respeito da ressurreição, por ocasião do Arrebatamento da Igreja. A Palavra de Deus assevera que os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro (1 Ts 4.16,17). E a ressurreição consiste na reunião entre as partes imaterial e material.

N Isso significa que, se houver crânios de salvos ali, haverá um reboliço similar ao da visão de Ezequiel a respeito do vale de ossos secos! Ainda que os ossos tenham sido retirados de 42 cemitérios monásticos, é possível que haja esqueletos de salvos na Capela dos Ossos. Afinal, ela foi erigida no auge da Contra-Reforma, mediante a qual o romanismo castigou e executou muitos ex-monges convertidos ao protestantismo.

O Arrebatamento é apenas o primeiro grande evento escato-lógico. Ele desencadeará uma série de acontecimentos, bons para os salvos, ruins para os ímpios. Faz parte do Rapto da Igreja a ressurreição dos mortos em Cristo, os quais — juntamente com os salvos que estiverem vivos — subirão, já com corpos transformados (1 Co 15.51,52), ao encontro do Senhor Jesus, nos ares (1 Ts 4.16,17). E isso ocorrerá antes da Grande Tribulação, visto que a Igreja não passará por esse terrível período (1 Ts 1.10).

É importante dizer que a ressurreição dos santos é chamada de a *primeira ressurreição,* pois haverá uma segunda. Quando Jesus voltar, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, incorruptíveis. Observe que apenas "os que morreram em Cristo" ressuscitarão antes do Arrebatamento. Os que não tiverem morrido "em Cristo" farão parte da *segunda ressurreição,* que se dará antes do Juízo Final. Ela é destinada somente aos ímpios e pecadores.

Teólogos pós-milenaristas têm afirmado que a expressão bíblica "primeira ressurreição" é simbólica e alude a uma ressurreição espiritual. Segundo o pensamento deles, Jesus teria previsto uma única ressurreição do corpo, para justos e injustos. De fato, o novo nascimento é comparado a uma ressurreição: os salvos morrem para o pecado e ressurgem para uma nova vida (Rm 6.8-12). Entretanto, além da ressurreição simbólica e espiritual, ocorrerão duas outras reais: a da vida e a da condenação.

Em 1 Coríntios 15.53, está escrito: "Porque convém que isto [o corpo] que é corruptível se revista de incorruptibilidade e que isto [o corpo] que é mortal se revista de imortalidade". Ao dizer essas palavras, Paulo — que já havia ressuscitado, espiritualmente, com Cristo, como ele mesmo revelou (Cl 3.1,2) — enfatizou a esperança que tinha em "outra ressurreição" (Fp 3.11), que ele chamou de redenção do nosso corpo (Rm 8.23).

A primeira ressurreição é a da vida (Jo 5.29a) e se dará em algumas etapas. Primeiro: Cristo, as primícias dos que dormem (1 Co 15.20,23a). Depois, os santos que saíram dos sepulcros após a ressurreição de Cristo (Mt 27.52,53). É claro que essa ressurreição está envolva em mistério. Ela pode ter sido o prenúncio profético de que a obra vicária de Cristo garante a nossa ressurreição gloriosa na sua vinda. Ou seja, a ressurreição de Cristo representou a derrota da morte.

Mas a primeira ressurreição contempla, ainda, os que são de Cristo, no momento do Arrebatamento (1 Co 15.23b; 1 Ts 4.16), bem como as duas testemunhas, que morrerão e ressuscitarão na Grande Tribulação (Ap 11.11), e os mártires daquele período, que ressurgirão antes do Milénio, como lemos em Apocalipse 20.4-6: "vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, [...] e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. [...] Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição". Observe: *primeira,* e não única.

A expressão "ressurreição dos [dentre os] mortos" (gr. *ek ton nekron),* contida também em Lucas 20.35 e Filipenses 3.11, denota que, no Arrebatamento da Igreja, os salvos em Cristo ressuscitarão "dentre todos os mortos". Ou seja, os justos, santos, fiéis em Cristo,

farão parte da *primeira ressurreição,* reservada tão-somente a eles, enquanto os ímpios não reviverão. Por quê? Porque aos ímpios está reservada a *segunda ressurreição.*

De acordo com a Palavra de Deus, as ressurreições de salvos e perdidos ocorrerão em ocasiões bem diferentes, embora sejam mencionadas juntas em algumas passagens (Dn 12.2; Jo 5.28,29). Novamente a passagem de Apocalipse 20.5,6 é bastante esclarecedora acerca dessas duas ressurreições, separadas por um espaço de mil anos: "Mas *os outros mortos não reviveram,* até que os mil anos se acabaram. [...J Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos" (grifo meu).

Portanto, a segunda ressurreição é a da condenação (Jo 5.29b) e ^correrá depois do Milénio e antes do Juízo Final. Os mortos que "não reviveram, até que os mil anos se acabaram" (Ap 20.5) ressuscitarão para o julgamento do Trono Branco: "E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras" (v.13).

ONDE ESTÃO OS MORTOS?

Já que estamos falando de ressurreição, é importante abrirmos aqui um parêntese, a fim de observarmos o que a Palavra de Deus afirma a respeito da condição dos mortos, hoje. Para quem ainda não sabe, o espírito e a alma dos mortos encontram-se hoje em um estado intermediário, aguardando a ressurreição. Todas as pessoas, ao morrerem, salvas ou perdidas, ficam sob o controle de Deus.

Tenho ouvido muitas pregações estranhas a respeito da vida após a morte. Ouvi um expoente dizendo: "Quando alguém morre, o corpo vai para a sepultura, a alma vai para o Hades e o espírito volta para Deus". Isso é uma invencionice de quem não observa a analogia geral da Bíblia e pensa que os termos originais podem ser definidos a bel-prazer, independentemente do contexto em que são empregados.

Em Hebreus 9.27 está escrito que aos seres humanos está ordenado morrerem uma vez. Depois disso, vem o juízo. Mas isso não quer dizer que, imediatamente após a morte, as pessoas são levadas a um julgamento. O que acontece entre a morte e o Juízo Final? Embora a vida após a morte ainda seja um mistério para nós, a Bíblia fornece-nos detalhes importantes a respeito do estado intermediário.

Todas as pessoas, ao morrerem — salvas ou perdidas —, ficam sob o controle de Deus (Ec 12.7; Mt 10.28). Os salvos em Cristo são levados ao Paraíso, no céu (Fp 1.23; 2 Co 5.8). E os ímpios vão para o Hades (gr. *hades;* hb. *sheol),* que não é a sepultura, e sim um lugar de tormentos (SI 139.8; Pv 15.24). Nos tempos do Antigo Testamento, Paraíso e I lades ficavam na mesma região. Eram separados por um abismo intransponível (Lc 16.19-31). Ao morrer, o Senhor Jesus desceu em espírito a essa região e transportou de lá os salvos para o terceiro céu (Mt 16.18; Lc 23.43; Ef 4.8,9; 2 Co 12.1-4).

Quanto aos ímpios, permanecem no Hades — uma espécie de antessala do Inferno —, o qual não deixa de ser "um inferno", um lugar de tormentos para a alma (Lc 16.23). Embora, em algumas passagens da Bíblia, o vocábulo *hades* tenha sido traduzido para "inferno", Hades e Inferno final não são o mesmo lugar. O Inferno final é chamado de Lago de Fogo (Ap 20.14,15 [gr. *limnem tott puros]);* "fogo eterno" (Mt 25.41 [gr. *pur to aiõnion]);* "tormento eterno" (v.46 [gr. *kolasin aiõnion]);* e Geena (Mt 5.22; 10.28; Lc 12.5).

A palavra *geena* foi empregada pelo Senhor de maneira figurada e evoca imagens de ossos, corpos candentes e pássaros rasgando a carne de corpos podres. O termo alude ao lugar onde o bicho não morre, e o fogo nunca se apaga (Mc 9.48). Trata-se de um desfiladeiro fundo e estreito que havia a sudeste de Jerusalém, chamado *gê ben hinnõm* ou "Vale do Filho de Hinom".

Diferentemente do Hades, o Inferno final está vazio. O seu povoamento começará quando Cristo voltar em poder e grande glória e lançar o Anticristo e o Falso Profeta no Lago de Fogo (Zc 14.4; Ap 19.20). Em seguida, os condenados do julgamento das nações irão para "o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos", "o tormento eterno" (Mt 25.41,46). Mais tarde, será a vez

do Diabo e seus anjos conhecerem o lugar para eles preparado (Ap 20.10). E, finalmente, após o Juízo Einal, todos os ímpios estarão reunidos no mesmo local (20.15; 21.8).

Em Apocalipse 20.13 está escrito que o mar dará os mortos que nele há. E Jesus também afirmou que "vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz" (Jo 5.28). Onde quer que estiverem, os pecadores ressuscitarão para comparecer diante do Trono Branco. Segundo a Palavra de Deus, a morte (gr. *thana-tos)* e o inferno (gr. *hades)* darão os seus mortos, os quais, após o Juízo Einal, serão lançados no Lago de Fogo. O vocábulo "morte"
— em Apocalipse 20.13,14 — tem sentido figurado. Alude, de for ma metonímica, a todos os corpos de ímpios, oriundos de todas as partes da Terra, seja qual for a condição deles.

Todas as pessoas mortas em pecado terão os seus corpos reconstituídos para, em seu estado pleno — espírito+alma+corpo (1 Ts 5.23) —, se apresentarem ao Justo Juiz. Mas, para que os ímpios compareçam ao Juízo Final nesse estado tríplice, acontecerá a reunião das suas partes espiritual (espírito-i-alma) e física (corpo), as quais se separam na morte. Daí a menção de que "a morte" e "o inferno" darão os seus mortos (Ap 20.13). Aqui, "inferno" é *hades,* também são empregados como uma metonímia. A "morte" dará o corpo, e o "Hades" entregará a Deus a parte que não está neste mundo físico; isto é, o espírito+alma ou o "homem interior" (2 Co 4.16).

Com base no que foi dito acima, podemos entender melhor a frase "a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo" (Ap 20.14). Ela denota que os corpos e os espíritos+almas dos perdidos — que saíram do lugar onde estavam e foram reunidos na *segunda ressurreição,* a da condenação (Jo 5.29b) —, depois de ouvirem a sentença do Justo Juiz, serão lançados no Inferno propriamente dito, o Lago de Fogo.

Segue-se que a frase "a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo" tem uma correlação com o que Jesus disse em Mateus 10.28 (ARA): "Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno [gr. *geena]* tanto a alma como o corpo". Em resumo,

na passagem apocalíptica citada, "morte" alude aos corpos dos mortos ímpios; "inferno", por sua vez, equivale à parte espiritual desses mortos; e "lago de fogo" refere-se ao destino final dos que não morrem em Cristo.

E quanto aos que têm morrido salvos, em Cristo? Graças a Deus, nenhuma condenação há para eles (Rm 8.1). Serão julgados também, é evidente, logo após o Arrebatamento da Igreja, mas apenas para efeito de galardão (Rm 14.10; Ap 22.12). Depois da ressurreição dos que morreram em Cristo, nunca mais haverá morte para os salvos (1 Co 15.26). Apesar de já se encontrarem na presença de Deus, os salvos que morreram em Cristo ainda não estão desfrutando plenamente do gozo preparado para eles. Isso só acontecerá depois da ressurreição (v.51).

O estado dos mortos em Cristo agora é similar ao daqueles mártires que morrerão durante a Grande Tribulação (Ap 6.9-11). Essa passagem e a de Lucas 16.25, combinadas, indicam que, no Paraíso, os salvos são consolados, repousam, estão conscientes e se lembram do que aconteceu no mundo (Ap 14.13). Contudo, após o Arrebatamento, eles estarão — no sentido pleno — "sempre com o Senhor" (ITs 4.17).

Em 1 Tessalonicenses 3.13 está escrito: "que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos". Isso significa que os santos, de todas as épocas, que estão com o Senhor, no Paraíso, virão com Ele, no Arrebatamento da Igreja. Como assim? Os espíritos+almas deles se juntarão aos seus corpos, na terra, para a ressurreição, num abrir e fechar de olhos (1 Co 15.50-52). Conso-lemo-nos com essas palavras (1 Ts 4.18).

A ALMA MORRE JUNTO COM 0 CORPO?

Há pregadores que confundem o Sheol/Hades com a sepultura, bem como a morte física com a inconsciência da alma. Para eles, esta dorme no túmulo com os restos mortais, ficando completa-mente inativa e inconsciente. Eles ignoram que o verbo "dormir"

alude, figuradamente, à morte física e nada tem que ver com sono ou morte da alma.

Em Mateus 27.52 está escrito: "E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados". Almas não ressuscitam, pois nunca morrem! Mas os partidários do sono da alma afirmam que Moisés ressuscitou para participar da Transfiguração! Eles acreditam que a alma dele morreu ("dormiu") e voltou a viver... Ora, então Moisés, e não Jesus é "as primícias dos que dormem"? Teria Paulo se equivocado em 1 Coríntios 15.20?

Como Lucas 16.19-31 refuta eficazmente a doutrina do sono da alma, pontificando que a parte espiritual do ser humano fica ativa e consciente após a morte, os seus defensores tentam, a todo custo, provar que a aludida passagem é ficcional e parabólica. E eles contam com um "trunfo": o erro dos editores da versão *Almeida Revista e Corrigida* (ARC), que introduziram, por descuido, o título "A parábola do rico e Lázaro" sobre o texto mencionado.

Em momento algum Jesus sugeriu que a história do rico e Lázaro deveria ser entendida como uma ficção. Os editores da ARC erraram mesmo ao chamá-la de parábola. Em outras versões consagradas da Bíblia, o termo "parábola" não aparece na epígrafe do texto. Veja: "The rich man and Lazarus" *(King James Version,* Trinitarian Bible Society); "The Rich Man and Lazarus" *(New International Version,* International Bible Society); "El rico y Lázaro" *(Antigua Version de Casiodoro de Reina [1569], revisada por Cipriano de Valera [1602],* Sociedades Bíblicas Unidas); "O rico e o mendigo" *(Almeida Revista e Atualizada,* SBB); e "O rico e Lázaro" *(Novo Testamento Interlinear Grego-Português,* SBB).

Alguns pregadores alegam, equivocadamente, que a narrativa de Jesus em Lucas 16.19-31 é idêntica às parábolas. Mas o exegeta António Gilberto, que também é tradutor das Escrituras, afirmou o seguinte: "É oportuno dizer aqui que essa passagem não é uma parábola. O título posto informa que parábola vem dos editores da Bíblia, mas não consta do original. Parábola é uma modalidade de narração em que não aparecem nomes de pessoas. Além disso, o verbo *haver,* como está empregado no versículo 19, denota por sua vez um fato real" (O *Calendário da Profecia,* CPAD, p.30).

Por que o Senhor Jesus só citou o nome de um dos personagens? Se a narrativa alude a um fato real, Ele podia ter citado o nome do rico também. Quanto a isso, o renomado Myer Pearlman escreveu: "É uma atitude deliberada, para mostrar que a ordem espiritual das coisas é contrária à mundana. No mundo, os nomes dos ricos são conhecidos, ao passo que os dos pobres ou são desconhecidos ou considerados indignos de serem mencionados" *(Lucas, o Evangelho do Homem Perfeito,* CPAD, p.100).

"Se Lucas 16.19-31 apresenta uma história real, então o Inferno e o céu são tão próximos a ponto de as pessoas salvas e perdidas manterem contato entre si, na eternidade?" — alguém poderá perguntar. Em primeiro lugar, se a narrativa em apreço fosse uma parábola, o que mudaria? Certamente, nada! Afinal, mesmo nas parábolas Jesus nunca disse qualquer coisa contrária à verdade. E, se o que Ele afirmou na suposta parábola é verdadeiro — e é claro que é —, então a alma fica plenamente consciente após a morte!

Observe que o Senhor Jesus se referiu ao Hades como um lugar só, com dois compartimentos, separados por um abismo. Depois da sua vitória na cruz, evidentemente, tudo mudou, visto que se cumpriu o que Ele prometera em Mateus 16.18: "as portas do inferno *[hades]* não prevalecerão contra ela [a Igreja]". Como essa passagem indica futuridade, desde então as portas do Hades passaram a não prevalecer contra os salvos em Cristo.

Há também outros textos isolados, fora do contexto, que alguns pregadores usam, a fim de defenderem a morte da alma, como Eclesiastes 3.19,20 e 9.5,6. Mas eles deveriam saber que Eclesiastes apresenta o registro do homem natural: "debaixo do sol" ou "debaixo do céu" (1.3,9,13,14; 2.3,11,17-20,22; 3.1; 4.1,3,7,15; 5.13,18; 6.12; 8.9,15,17; 9.3,6,9,11,13; 10.5). Nesse livro, a morte é descrita apenas em termos físicos e materiais. As frases "os mortos não sabem coisa nenhuma" e "a sua memória ficou entregue ao esquecimento" (9.5) aludem à lembrança dos vivos com relação aos que já morreram. Isso não quer dizer que as pessoas, ao morrerem, ficam inconscientes.

O ser humano, que também é chamado de "alma" em Ezequiel 18.4, morre. A alma como a parte vivificadora do corpo nunca morre! A morte física de uma "alma" (pessoa) denota separação entre as partes material e imaterial. A alma (alma, mesmo) fica consciente e ativa após a morte. E foi isso que o Senhor Jesus ensinou na história de rico e Lázaro.

Para muitos desavisados, a alma do salvo só irá para o céu após a ressurreição do corpo. Entretanto, na morte, a alma se separa do corpo (1 Rs 17.22; Jó 27.8; Gn 35.18; Lc 8.55; At 7.59) e fica sob o controle de Deus (Ec 12.7b; SI 146.4). A Palavra do Senhor é clara e revela que, depois da morte, o corpo fica inerte, sem vida, porque a parte espiritual se separa dele: "Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem as obras é morta" (Tg 2.26).

Em Atos 20.10, para dizer que Êutico estava vivo, o apóstolo Paulo afirmou: "a sua alma nele está". Por quê? Porque, na morte, a parte física do homem volta para o pó, haja vista ter sido feita do pó (Gn 3.19; Ec 12.7a), enquanto a parte espiritual (espírito+alma) volta para Deus, ficando sob o seu controle (Mt 10.28). Lembra-se do que o Senhor Jesus prometeu ao infrator crucificado? Ele não lhe disse: "Hoje, estarás na sepultura", mas asseverou: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23.43).

"ORA. VEM. SENHOR JESUS"

A última oração mencionada na Bíblia é "Ora, vem, Senhor Jesus" (Ap 22.20), indicando que os servos de Deus devem estar preparados, como se o Arrebatamento da Igreja fosse ocorrer a qualquer momento. Mas, diante do cumprimento de tantos sinais indicadores da Segunda Vinda, por que o nosso Senhor ainda não veio buscar o seu povo especial, zeloso de boas obras (Tt 2.13,14)?

Vemos que os terremotos, guerras, fomes, pestilências, violência, degradação moral e perseguições contra os que pregam o evangelho, opondo-se ao pecado, têm aumentado consideravelmente neste novo milénio. Observe o que já ocorreu, em pouco tempo,

no mundo, e o que ainda pode acontecer. Por que a trombeta de Deus ainda não soou? O que falta para o Senhor descer do céu com alarido e voz do arcanjo?

A Palavra do Senhor afirma que Deus não retarda a sua promessa, ainda que muitos a têm por tardia (2 Pe 3.9). Essa aparente demora para que sua promessa se cumpra tem feito com que desavisados neguem a realidade do Arrebatamento da Igreja e até escarneçam dele, o que também não deixa de ser um sinal indicador da Segunda Vinda (vv.3,4). Por outro lado, teólogos (teólogos?), tomando como base cálculos mirabolantes, estão fazendo previsões da vinda do Senhor e do fim do mundo.

É impossível determinar o dia e a hora do Arrebatamento da Igreja, como vimos. O fato de a Palavra do Senhor afirmar que um dia para Deus é como mil anos, e mil anos, como um dia (2 Pe 3.8), não significa que um dia divino equivalha a mil anos nossos. Mas denota que, para o Senhor, seriam exatamente a mesma coisa: ter vindo buscar o seu povo há mil anos; retornar agora; ou voltar daqui a mil anos. Ele não está preso ao nosso cronometro. Passado, presente e futuro são coisas do ser humano. Para Ele, tudo isso é um eterno presente.

Então, por que o Senhor Jesus ainda não veio buscar a sua Igreja? A Palavra de Deus assevera que Ele ainda não voltou porque é longânimo e misericordioso, não querendo que alguns se percam, mas que todos venham a se arrepender (2 Pe 3.9). Considerando que, para Jesus, seria exatamente a mesma coisa ter voltado ontem, voltar hoje ou amanhã, Ele tem adiado, por assim dizer, o cumprimento da sua promessa para que mais vidas sejam salvas, mediante a pregação do evangelho, e muitos servos de Deus, desviados, desapercebidos, estejam preparados para aquele grande Dia (Fp 3.20,21; Tt 2.11-14).

O Senhor virá buscar uma Igreja que já está pronta. Na parábola das dez virgens, as loucas, que estavam se preparando, não entraram com o noivo paras as Bodas, mas as prudentes, preparadas, entraram com Ele, e a porta se fechou (Mt 25.1-13). Não falta mais nada para que o Arrebatamento da Igreja

aconteça. E isso não ocorreu ainda tão-somente por causa da longanimidade e da misericórdia do Senhor. Mas Ele pode voltar a qualquer momento.

Você está preparado para o grande encontro com o Senhor Jesus?

NÃO CONFUNDA O TRIBUNAL DE CRISTO COM O TRONO BRANCO

Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. — Romanos 14.10

Marionete está ansiosa com a viagem para Levitópolis, onde a sua amiga, a cantora Isadora Dora gravará o seu CD ao vivo.

— Títere, o que você acha de irmos ao shopping? Estou preci sando comprar roupas e uma bota nova para a nossa viagem. Em Levitópolis faz muito frio.

— Não exagere na quantidade de bagagem, hein, Nete! O carro do professor Bibliófilo é grande, mas a irmã Dora também deve levar bastante coisa. Leve somente o necessário.

— Você ainda não entende as mulheres... Quando viajamos, levamos muito mais que o necessário, para termos várias opções de combinação e escolher nâ hora a melhor roupa, o sapato que combina com a roupa...

— Por que vocês não procuram prever tudo antes?

— Não vou nem responder, seu machista!

— Desculpe, meu amorzinho — Títere abraça Marionete carinhosamente e a beija.

— Tá bom, Tite, jár chega... Agora deixa eu me arrumar.

— Vamos lá. Eu também preciso comprar um livro que o pro fessor Bibliófilo recomendou na Escola Bíblica Dominical.

— Para variar, né? Em breve, teremos de comprar uma casa só para guardar livros. Tem livro na sala, no nosso quarto, na cozi nha, no banheiro...

— Mas os livros que o professor indica são muito bons. Não posso deixar de adquiri-los.

— Qual ele recomendou, dessa vez?

— Esqueci o título, mas sei que fala do Tribunal de Cristo, das Bodas do Cordeiro, da Grande Tribulação, etc. Ele apresenta a ordem cronológica de todos os eventos futuros, desde o Arrebata mento da Igreja até o Juízo Final.

— Como você pretende encontrá-lo, se não sabe o título?

— É um lançamento.

— Ah, então procure rapidinho no Google.

— Não é preciso, pois eu me lembro do nome da autora. É só perguntar na livraria.

— Autora? Meu marido vai ler o livro de uma mulher?

— Viu como não sou machista?

— Quem é essa escritora?

— É uma especialista em assuntos escatológicos: Ellen Sinabem.

— Quem disse que as mulheres não entendem de Bíblia?

— É verdade. O professor Bibliófilo falou que essa autora é inteligente, piedosa e tem muita facilidade para explicar a escatologia bíblica. É uma ensinadora de mão cheia.

— OK, querido. Vou me arrumar, agora.

— E eu vou tomar um banho rápido para a gente sair.

Uma hora depois...

— Nete, aconteceu alguma coisa? Por que está demorando tan to para se aprontar? Posso entrar? — pergunta Títere, ao perceber que sua esposa está em seu quarto há um bom tempo.

— Pode, sim, amor.

— O que está havendo, Nete? Está triste com alguma coisa?

— Não. Fique tranquilo. Só estou um pouco pensativa.

— Com o quê?

— Naquele dia que o Bibliófilo e a Dora estiveram aqui, não pudemos assistir ao vídeo sobre a seita dos iluminados...

— Illuminatis.

— É isso mesmo: illuminatis. Eu sempre me confundo. Então, Tite. Eles acabaram ficando até tarde. E, como eu estava muito curiosa, tentei ver o DVD, no dia seguinte...

— Não conseguiu ver? Estava com defeito?

— Para dizer a verdade, eu fiquei pensando em tudo o que con versamos com o irmão Bibliófilo. Ele fez menção do Tribunal de Cristo e que todas as nossas obras serão julgadas.

— Exatamente. Mas não se trata de um julgamento para con denação. Ele deixou claro isso.

— Eu sei, querido. Mesmo assim, fiquei pensando sobre algu mas coisas que tenho feito, pois a Bíblia diz que tudo o que fizer mos será considerado por Deus, no Juízo Final.

— Juízo Final, não. Tribunal de Cristo.

— Não é um nome diferente para um mesmo juízo, como Tri bunal de Cristo, Trono Branco e Juízo Final?

— Não, meu amor. Tribunal de Cristo é um tipo de julgamento só para os salvos. E Trono Branco ou Juízo Final é um julgamento para os ímpios. Este, aliás, tem esse nome porque será o último de todos os juízos.

— O último de todos? Quantos juízos acontecerão?

— Eu não sei direito... Por que você acha que vou comprar o livro da Ellen Sinabem? Mas uma coisa é certa: Tribunal de Cristo e Trono branco são julgamentos completamente diferentes, para públicos distintos.

— OK. Entendi. Mas o Bibliófilo falou que haverá um julga mento em que nós vamos comparecer para prestar contas a Deus de tudo o que tivermos feito.

— Sim, o Tribunal de Cristo. Com o que você está preocupada?

— Por exemplo, eu comprei um DVD pirata. Já é um erro. Eu baixei um livro da internet sem autorização da editora e do autor. Pequei de novo. Discuti com a irmã Jurema Arruda...

— Essa irmã também é muito teimosa e gosta de uma confusão, não é?

— Eu sei, Tite. Mas devemos suportar os nossos irmãos.

— Isso é verdade.

— E outra coisa: eu sempre tive um pouco de inveja da Isadora

Dora, pois ela canta bem, é muito requisitada pelas igrejas. E agora estou me sentindo muito mal pelo fato de ela estar me tratando tão bem...

— Meu Deus! Você nunca me falou que a invejava, Nete. Então, é por isso que fazia aqueles comentários maldosos?

Marionete balança a cabeça verticalmente, respondendo de forma positiva à pergunta do marido.

— Olha, querida, Deus então preparou essa oportunidade de viajarmos juntos para você pedir perdão a ela.

— É verdade.

— Faça isso. Você varse sentir bem melhor. Agora, quanto às outras coisas, peça perdão a Deus e siga em frente.

— Isso mesmo. Inclusive, já joguei o DVD fora.

— Não acredito! O Bibliófilo me ligou ontem. E eu lhe prometi que levaria o vídeo na viagem, para o assistirmos em Levitópolis. O professor foi convidado para dar uma palestra sobre o assunto e me perguntou se ainda tinha o DVD em casa.

— Ele sabe que o vídeo é pirata, não sabe?

— Nem conversamos sobre isso.

— Agora é tarde...

— Tudo bem. No YouTube tem um monte de vídeos dessa série. Não se preocupe com isso. Eu dou um jeito. Agora, se anime.

Marionete fica aliviada com as palavras de seu esposo, mas chora um pouco. Eles, então, oram e vão ao shopping. Depois de efetuarem algumas compras, voltam para casa. Títere está visivelmente cansado e um pouco decepcionado. Além de sua esposa ter demorado muito para escolher suas roupas novas, ele não encontrou o livro que queria comprar.

Como era sábado, Títere toma um banho e começa a estudar a revista da Escola Dominical, mas acaba adormecendo no sofá.

— Tite, Tite, Titeee — Marionete acorda o marido, batendo em seu braço.

— O que foi, querida? — acorda Títere, assustado.

— Vá para a cama.

Títere escova os dentes e se deita, enquanto Marionete perma-

nece acordada e conversa pelo MSN com a sua irmã, Maringênua. Maringênua, uma jovem de 18 anos, acabou de confessar à irmã um grande erro cometido com o seu namorado.

DEPOIS DO ARREBATAMENTO

O Senhor Jesus afirmou: "E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra" (Ap 22.12). Logo após o momento mais esperado pela Igreja de Cristo, o seu Arrebatamento, os salvos em Cristo serão julgados, ainda nos ares. "Julgados? Como assim?" — alguém poderá perguntar. A Bíblia assevera que nenhuma condenação há para quem está em Cristo Jesus (Rm 8.1). Mas o julgamento dos salvos não ocorrerá para efeito de salvação ou condenação. Ele diz respeito à premia-ção pelo trabalho desempenhado para o Senhor.

No exato momento em que os salvos em Cristo forem arrebatados, terá início na terra a Grande Tribulação, que perdurará por uma semana de anos (Dn 9.25-27). Nesse terrível período, Deus derramará juízos sobre o mundo (Ap 6-11). Ao mesmo tempo, o Dragão (Satanás) agirá livremente na terra através da Besta (An-ticristo), um líder político, e da Segunda Besta (Falso Profeta), um líder religioso. Juntos, formarão uma falsa trindade, uma tríade satânica (Ap 13).

Enquanto isso, a Igreja do Senhor, galardoada, já terá ingressado nas Bodas do Cordeiro. Elas abarcarão numa grande ceia envolvendo todos os salvos, de todas as épocas, a qual será realizada no céu, em algum momento após o Arrebatamento e o Tribunal de Cristo (Ap 19.1-9). Ou seja, ao mesmo tempo em que os salvos, no céu, participam de um banquete, na presença da Trindade, o mundo é atribulado pela falsa trindade (16.13).

Ainda no período da Grande Tribulação, ocorrerá o julgamento de Israel. Em Daniel 12.1 (ARA), está escrito: "Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro". O con-

texto imediato dessa passagem e a analogia geral mostram que o julgamento de Israel, em última instância, ocorrerá antes do julgamento das nações e do Juízo Final (cf. Ap 12-16).

Como resultado desse julgamento, o remanescente de Israel se voltará arrependido para Deus, aceitando Jesus como o Messias (Rm 9.27; 11.25,36). O arcanjo Miguel terá um importante papel na seleção de justos e injustos dentre o povo israelita. A menção de um livro, em Daniel 12.1, não denota que os judeus salvos já estejam eleitos antes da fundação do mundo. A eleição de Israel refere-se ao povo e à nação (Êx 19.5,6), e não a indivíduos. Nesse caso, constarão do livro de Deus aqueles que reconhecerem o Senhor Jesus como Messias.

Depois dos sete anos da Grande Tribulação, o Senhor Jesus voltará ao mundo com poder e grande glória, acompanhado dos seus santos, para a batalha do Armagedom, descrita com detalhes em Zacarias 14.1-4, Joel 3.2 e Apocalipse 16.13-16; 17.14. Não devemos confundir a Manifestação de Cristo, no fim da Tribulação, com o Arrebatamento da Igreja. A aludida batalha colocará termo ao império do Anticristo (Ap 19.19-21).

Além do Tribunal de Cristo, subsequente ao Arrebatamento, e do julgamento de Israel, durante a Grande Tribulação, ocorrerão outros juízos, depois da Manifestação de Cristo em poder e glória. O julgamento das nações se dará imediatamente após a batalha do Armagedom. Os representantes das nações que sobreviverem a essa batalha serão julgados de acordo com o trato dispensado ao povo de Deus — Israel, nesse caso (Jl 3.12-14; Mt 25.31-46). Em seguida, acontecerá o aprisionamento do Diabo e o estabelecimento do Reino Milenar de Cristo (Ap 20.1-6).

Em Apocalipse 20.7,8 está escrito: "E, acabando-se os mil anos, Satanás solto da sua prisão. E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra". Depois de cumprir essa malfadada missão, permitida e monitorada pelo Todo-poderoso, o Inimigo — que já está condenado por antecipação (Jo 16.8-11) — e suas hostes serão lançados no Lago de Fogo, o Inferno final (Ap 20.9,10; 1 Co 6.3).

Todas as pessoas, sem exceção, serão julgadas quanto ao pecado. Para os salvos, que permanecem em Cristo (1 Co 15.1,2), não

haverá condenação, pois o Senhor Jesus recebeu a sentença conde-natória em seu lugar (Jo 5.24; Rm 5.8,9). Quanto aos pecadores ou desviados do evangelho que partirem para a eternidade sem a certeza da vida eterna, comparecerão, depois da revolta do Diabo, ante o Trono branco, para o último grande julgamento, o Juízo Final (Ap 20.11-15).

Não tenha dúvida, caro leitor. Todos os eventos escatológicos mencionados, ainda que muitos digam o contrário — querendo ajustar a revelação de Deus a sistemas pretensamente lógicos de interpretação —, "hão de acontecer" (Ap 1.19). E, depois disso, tudo será novo, na eternidade com Cristo (2 Pe 3.7; Ap 21-22). Glória a Deus!

SETE TIPOS DE JULGAMENTO

Neste capítulo, discorrerei sobre o Tribunal de Cristo, confrontando-o com os outros julgamentos previstos no plano escato-lógico. A distinção entre eles se dá em razão de quatro aspectos diferenciadores: os *participantes,* o *local,* o *tempo* e o *resultado.* Saber em que momento da história futura acontecerá cada evento é imprescindível para a compreensão da escatologia bíblica.

Pregadores há que não distinguem os julgamentos constantes da Palavra de Deus. Confundem o Tribunal de Cristo com o Juízo Final. Numa interpretação simplista, sem observar o contexto, citam Mateus 25.31-46 referindo-se ao Trono Branco, ignorando que tal passagem alude ao julgamento das nações. E assim por diante. Para evitar esse erro, o pregador que se preza deve observar que as Escrituras mencionam, pelo menos, sete tipos de julgamento.

Julgamento do pecado original. Por causa do pecado de desobediência cometido por Adão e Eva, "Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia" (Rm 11.32). Nem todos os homens crêem no Senhor Jesus para obtenção da vida eterna (Jo 3.16), porém Ele já levou em seu corpo "os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça" (1 Pe 2.24). O Justo padeceu

pelos injustos de uma vez por todas, a fim de que não haja mais nenhuma sentença de condenação para os que nEle crerem (Hb 9.26; 1 Pe 3.18). Ele se fez maldição por nós, para que da maldição da lei fôssemos resgatados (Gl 3.13).

Cristo, o Cordeiro imaculado e incontaminado (1 Pe 1.18,19), recebeu em seu corpo a sentença divina, ao morrer por todos os pecadores (1 Jo 2.2). Pouco antes de sua obra expiatória, Ele afirmou: "Agora, é o juízo deste mundo; agora, será expulso o príncipe deste mundo" (Jo 12.31). Todos os pecados do mundo já foram julgados na cruz. E, quando o Senhor andou na terra, deixou claro que o Inimigo já foi jutgado por antecipação: "O príncipe deste mundo já está julgado" (Jo **16.11),** conquanto ainda não tenha sido definitivamente condenado (Rm 16.20).

A prova cabal de que nenhuma sentença condenatória pesa contra nós está em Colossenses 2.14,15 (ARA): "Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz". Assim, não precisamos temer o encontro com o Justo Juiz, naquele grande Dia **(Rm 8.1-3).**

Julgamento dos pecados atuais do crente. "Se Cristo já nos livrou do pecado, por que haveria a necessidade de outro julgamento alusivo a pecados?" — alguém perguntará. Quanto ao julgamento do pecado original, herdado de Adão, de fato estamos livres. Nada consta ou pesa contra nós. Entretanto, o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (Jo 1.29), ao morrer na cruz, livrou-nos do *poder* ou *domínio* do pecado, e não da *presença* do pecado, o que ocorrerá somente por ocasião do Arrebatamento da Igreja (Fp 3.19,20).

Em 1 Coríntios 6.3 está escrito: "Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?" E, em 1 Pedro 4.17: "Já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus". Esse tipo de julgamento é descrito, no Novo Testamento, como um autoexame, um autojulgamento (1 Co 11.28-32). Mas também como uma apreciação crítica de tudo o que ocorre

na comunidade cristã (1 Co 2.15; 1 Ts 5.19-21), incentivada pelo próprio Senhor Jesus: "Julgai segundo a reta justiça" (Jo 7.24).

Por que o Senhor disse: "Não julgueis, para que não sejais julgados", se Ele próprio nos manda julgar? Em Mateus 7.1, Ele se referiu à *calúnia* e à *difamação,* e não ao julgamento no sentido de provar, examinar, discernir, posicionar-se contra o erro, etc. Aliás, no mesmo capítulo de Mateus, o Mestre nos ensina a identificar os falsos profetas de acordo com os seus frutos (vv. 15-23). Tudo deve ser julgado, examinado, submetido à prova: atitudes, comportamentos, pregações, profecias, etc. Somente a Palavra de Deus é infalível e inerrante.

Alguns pregadores e ensinadores costumam citar mecanicamente os textos sobre julgamento calunioso para defender o pensamento equivocado de que não cabe a nós o julgar. "Quem é você para julgar?" — afirmam. Ou, ainda: "Somos o único exército que mata os seus soldados. Somente o Senhor é quem pode julgar". Esses expoentes deveriam saber que os termos bíblicos podem assumir significações diferentes, de acordo com o seu contexto. É o caso do verbo "julgar".

Se podemos julgar, como fazer isso? A nossa fonte precípua de autoridade, para uma boa apreciação crítica, é a Palavra de Deus (Hb 5.12-14), a qual está acima de tudo e de todos (Gl 1.8; Sl 138.2). Além disso, o nosso exame deve ocorrer de acordo com a sintonia do Corpo com a Cabeça (Ef **4.14,15;** 1 Jo 2.20,27), haja vista termos, como crentes espirituais, a mente de Cristo **(1** Co **2.14-16).**

O julgamento justo ocorre também conforme o dom de discernir os espíritos outorgado às igrejas do Senhor **(1** Co **12.10,11).** A falta dessa manifestação esporádica e sobrenatural, nas igrejas locais, tem levado alguns crentes a se conformarem com o erro. No culto coletivo não pode faltar o julgamento **(1** Co **14.29; 1 Jo 4.1**). É nosso dever julgar uns aos outros (Tg 5.16; Hb 3.13), mas conforme a reta justiça, e não segundo a aparência, por preconceito ou mágoa de alguém.

Tribunal de Cristo. Este terá início imediatamente após o Ar-

rebatamento da Igreja — ainda nos ares, em nossa Reunião com Ele. Todos os salvos arrebatados serão julgados pelas suas obras realizadas na terra, para receber ou não galardão (2 Co 5.9,10; Rm 14.10-12). "Mas, se tudo o que fazemos é pela graça, como seríamos premiados pelas nossas obras? Que méritos temos nós?" — alguém perguntará.

De fato, não podemos ignorar que fomos salvos exclusivamente pela graça de Deus, por meio da fé que Ele mesmo nos outorgou (Ef 2.8,9). Entretanto, no versículo seguinte, a Palavra de Deus mostra que a salvação pela graça ocorreu com um propósito: "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (v.10). Tenhamos, portanto, confiança naquele grande Dia (1 Jo 4.17), em que seremos julgados com base nas obras para as quais fomos chamados (cf. 2 Pe 1.5-9).

Julgamento de Israel. A nação israelita tem sido julgada de forma lenta e gradual, ao longo da História. E esse julgamento terá o seu apogeu na Grande Tribulação: "Levar-vos-ei ao deserto dos povos e ali entrarei em juízo convosco, face a face. Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o SENHOR Deus. Far-vos-ei passar debaixo do meu cajado e vos sujeitarei à disciplina da aliança; separarei dentre vós os rebeldes e os que transgrediram contra mim" (Ez 20.35-38). Esse juízo terá como resultado a absolvição do remanescente de Israel que se arrepender e reconhecer Jesus como o Messias (Dn 12;Am9;Zc 12-13; Rm 9-11).

Israel é tão importante no plano escatológico que um parêntese é aberto na metade de Apocalipse para tratar desse povo e seu julgamento. As divisões desse último livro da Bíblia são as seguintes, de acordo com Apocalipse 1.19: o capítulo 1 refere-se ao passado ("as coisas que tens visto"); os capítulos 2 e 3 aludem à situação das igrejas da Ásia ("as [coisas] que são"); e os capítulos 4 a 22 dizem respeito ao futuro ("as [coisas] que depois destas hão de acontecer"). Contudo, há algumas passagens parentéticas, como o capítulo 12, que menciona detalhes importantes a respeito do

passado, do presente e do futuro de Israel.

Três personagens aparecem em Apocalipse 12: a mulher vestida do sol, o Dragão e o Menino. O catolicismo romano, desconsiderando o simbolismo profético dessa passagem, afirma que a mulher é Maria, mãe de Jesus. Alguns teólogos — ignorando o fato de a Igreja ter saído de Jesus (Mateus 16.18), e não o inverso — têm afirmado que a mãe do Menino é a Igreja. Ambas as afirmações não passam de especulações desprovidas de embasamento contextuai.

Não há dúvida de que a mulher é Israel. E um conjunto probatório evidencia isso. Em Apocalipse 12.17 vemos que o Dragão (Satanás) fará guerra "ao resto da sua semente", numa clara referência ao remanescente israelita que será protegido e absolvido por Deus, no fim da Grande Tribulação: "Também Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo" **(Rm** 9.27).

A mulher está vestida do sol. O sol representa a graça e a glória do Senhor (SI 84.11; Ml 4.2), pelas quais Israel foi envolvido desde a sua origem.

A mulher tem a lua debaixo dos pés. Isso é uma referência à supremacia de Israel como nação escolhida: "Porque povo santo és ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há" (Dt 7.6).

A mulher tem uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. Os patriarcas que deram origem às doze tribos formadoras do povo de Israel, incluindo José, são chamados de estrelas: "Teve |José| ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim" (Gn 37.9, ARA). Sol e lua, no sonho de José, aludem aos seus pais.

A mulher está grávida, com dores de parto, gritando com ânsias de dar à **luz.** O privilégio de ter sido escolhido como a nação do surgimento do Messias trouxe — e trará — a Israel experiências dolorosas: "Como mulher grávida, quando está próxima a sua hora, tem dores de parto e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós por causa da tua face, ó SENHOR!" (Is 26.17).

Quanto ao Dragão, não pode ser outro, a não ser o Diabo:

"Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e prendeu por mil anos" (Ap 20.2, ARA).

O Dragão é grande. Isso prova que o Inimigo, como "deus deste século" (2 Co 4.4), possui grande força (Lc 10.19).

O Dragão é vermelho. Numa tradução literal, "avermelhado como fogo", o que representa a sua atuação violenta e sanguinária no mundo (Ap 6.4; Jo 10.10). Essa cor também está associada ao pecado (Is 1.18).

O Dragão possui dez chifres. Estes se referem, à luz da Palavra profética, aos dez reinos que formarão a base do império do An-ticriíto: "E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, juntamente com a besta" (Ap 17.12; cf. Dn 7.24).

O Dragão tem sete cabeças com sete diademas. Dizem respeito à plena autoridade que o Diabo exercerá sobre os reinos da Terra. A sua semelhança com a Besta enfatiza que ela virá com o poder de Satanás: "O dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio" (Ap 13.2).

O Dragão possui uma grande cauda. Isso é uma referência à astúcia do Inimigo e ao seu baixo caráter (Is 9.15), ao levar consigo, no princípio, a terça parte dos anjos que não guardaram o seu principado (2 Pe 2.4; Jd v.6). Muitos hoje ficam impressionados com a facilidade que alguns falsos obreiros têm de "arrastar" multidões. Não nos esqueçamos de que o primeiro a fazer isso foi o próprio Diabo.

Em Apocalipse 12.4 está escrito que o Dragão parou diante da mulher, "para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho". Desde o princípio, o Inimigo tem lutado contra Israel, sabendo que por meio dessa nação o Senhor realizaria a redenção da humanidade. Mesmo assim, o Filho de Davi, o Filho de Abraão, o Unigénito do Pai (Mt 1.1; Jo 3.16), nasceu em Belém da Judeia (Mt 2.1), no tempo estabelecido pelo Deus soberano (Gl 4.4,5).

Alguns teólogos afirmam que o Filho da mulher vestida do sol representa a Igreja, ou os mártires, ou os 144.000 judeus selados durante a Grande Tribulação. Todavia, à luz de Salmos 2.9 e Apocalipse 2.27, não há dúvida de que o Menino é Jesus Cristo:

"E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono" (Ap 12.5).

Foram muitas as tentativas do Dragão (Satanás), ao longo da História, de destruir a mulher vestida do sol (Israel), para que não desse à luz. Caim matou Abel, mas Sete deu continuidade à linhagem santa e piedosa, da qual sugiram os primeiros hebreus (Gn 4-12). Nos dias de Moisés, quando Faraó mandou matar os meninos israelitas, Deus preservou a muitos deles com vida, inclusive o próprio Moisés, que se tornou o libertador do povo de Israel (Êx 1).

O rei Saul tentou matar a Davi, pois o Diabo sabia que o Messias descenderia do trono davídico. Deus mais uma vez frustrou o plano maligno, preservando a vida de seu servo (1 Sm 18.10,11). Mais tarde, o Inimigo usou a rainha Atalia para matar os herdeiros do trono de Davi. Mas o futuro rei Joás foi escondido por sua tia, e, com apenas sete anos, assumiu o reino em Judá (2 Rs 11). Nos tempos do Império Medo-Persa, o cruel Hamã convenceu o rei Assuero a exterminar, de uma vez por todas, "um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as do rei" (Et 3.8). Deus interveio, e o mal se voltou contra aquele "adversário e inimigo" de Israel (7.6-10).

Já no período neotestamentário, Herodes intentou matar Jesus, ainda em sua primeira infância. Mas o Todo-poderoso avisou os magos e José, o qual levou o Menino para o Egito (Mt 2). No deserto, Ele, já adulto, ao ser tentado pelo Inimigo, venceu-o por meio da repetição de uma poderosa declaração: "Está escrito" (4.1-11). Em Nazaré, numa nova tentativa de impedir que o Senhor chegasse à cruz, o Diabo procurou matá-lo. Milagrosamente, Ele escapou, "passando pelo meio deles" (Lc 4.17-30).

O Inimigo também exerceu influência psicológica sobre Pedro, levando-o à tentativa de induzir Jesus a desistir de sua obra redentora. No entanto, a resposta do Senhor a essa tentação foi contundente: "Para trás de mim, Satanás" (Mt 16.22,23). No Gól-gota, finalmente — como o Diabo não conseguiu matar Jesus antes da cruz —, tentou, em vão, convencê-lo a descer do madeiro (Mt 27.40-42; Lc 23.39), pois temia o poder do sangue do Cordeiro

(1 Pe 1.18,19; Hb 2.14,15). Ali, o Senhor deu o brado da vitória: "Está consumado" (Jo 19.30).

Mesmo depois de Jesus ter sido assunto ao céu (At 1.9-11), a perseguição contra Israel continuou. E ela se intensificará na segunda metade da Grande Tribulação, quando o Diabo terá maior liberdade — permitida por Deus, evidentemente — para, através do Anticristo, atacar Israel: "Quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher (...) E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada pela corrente" (Ap 12.13,15).

Na simbologia profética, águas representam reinos (Is 8.7; Ap 17.5). Isso mostra que os exércitos do Anticristo marcharão contra Israel (Ap 16.12,16). Mas o Espírito do Senhor arvorará contra o Inimigo a sua bandeira (Is 59.19). Ele protegerá o remanescente israelita (Ap 12.6). "E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente" (v.14). Essas asas de águia representam a direção de Deus (Êx 19.4), através da qual Israel será levado a um lugar seguro (SI 27.5; 91.1,4).

Israel também terá ajuda dos povos e nações a ele favoráveis, como vemos em Mateus 25.34-40 (parabolicamente) e em Apocalipse 12.16 (simbolicamente): "E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a boca e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca". Por fim, o remanescente israelita será absolvido pelo Justo Juiz e estará seguro, enquanto o Inimigo ficará parado sobre a areia do mar sem poder prosseguir com seus intentos (vv. 16-18, ARA).

Julgamento das nações. Em Salmos 9.8, está escrito: "Ele mesmo julgará o mundo com justiça; julgará os povos com retidão". Após a Grande Tribulação e antes da instauração do Milénio, as nações e seus povos serão julgados de acordo com o tratamento dispensado a Israel (Mt 25.31-46). Essa passagem deve ser estudada em harmonia com Joel 3.1-14.

Multidões serão reunidas pelo próprio Deus para esse grande julgamento: "Congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu

povo e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam por entre os povos, repartindo a minha terra entre si" (Jl 3.2, ARA).

Julgamento do Diabo e suas hostes. Satanás já está julgado (Jo **16.11).** E **a** sua carreira está em descensão. Mas ele não está preso ou amarrado. Observe o que as Escrituras dizem a respeito do Inimigo: "Não deis lugar ao diabo" (Ef 4.27). E: "resisti ao diabo, **e** ele fugirá de vós" (Tg 4.7). Somente depois do Milénio e antes do Juízo Final, ele receberá a sentença, em instância final, e será lançado no Lago de Fogo, juntamente com seus emissários (Ap 20.10;Jd6;2Pe2.4).

Trono Branco. Calvino declarou: "Embora Deus, por algum tempo, permaneça quieto e delongue seus juízos, contudo o momento da vingança certamente virá" **(Calvino de A a** Z, Hermis-ten Costa, Editora Vida, p.172). Ele se referiu ao Trono Branco, o último grande julgamento — o Juízo Final —, pelo qual serão condenados, conforme as suas obras, todos aqueles cujos nomes não constarem do Livro da Vida do Cordeiro (Ap 20.5-11; **Rm 2.12-16).**

Jesus fez menção do Trono Branco, em Mateus 7.22,23 (ARA): "Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome ao expelimos demónios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade". O apóstolo Paulo também aludiu ao Juízo Final em Atos 17.31: "Porquanto [Deus] tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos".

Portanto, é um erro dos teólogos e dos pregadores a tentativa de simplificar a doutrina dos juízos, afirmando que os julgamentos da Igreja, de Israel, das nações, do Diabo e suas hostes, bem como o Juízo Final são uma coisa só. A Palavra de Deus mostra com clareza aspectos que distinguem tais juízos, como o **tempo,** o **lugar,** os **participantes** e o **resultado.**

0 QUE É 0 TRIBUNAL DE CRISTO?

O Tribunal de Cristo é o julgamento dos salvos quanto às obras realizadas na terra (2 Co 5.10; Rm 14.10). Conquanto a nossa salvação seja pela graça de Deus, fomos salvos para as boas obras (Ef 2.8-10). Esse julgamento não se refere à posição que temos em Cristo, e sim à nossa condição como servos do Senhor. Na parábola dos talentos, narrada por Jesus em Mateus 25.14-30, vemos que o servo pode ser útil/inútil, previdente/negligente, bom/mau e fiel/infiel.

/ "Para cada crente o Mestre preparou um trabalho certo quando o resgatou", diz um antigo hino cristão. O Novo Testamento menciona dons, ministérios e operações que o Senhor concede à sua igreja (Rm 12.6-8; 1 Co 12.4-6; Ef 4.11). Cada salvo, além de chamado para proclamar as virtudes do Senhor (1 Pe 2.9; Mc 16.15), recebeu pelo menos uma incumbência específica no Corpo de Cristo (1 Co 3.6-9). Todos os servos do Senhor, de todas as épocas, hão de prestar contas de sua administração. A parábola das minas ou moedas de ouro revela que cada crente redimido tem a responsabilidade de empregar fielmente aquilo que de Deus recebeu: "Negociai até que eu venha" (Lc 19.13).

Naquele grande Dia, o Justo Juiz pedirá o nosso "relatório" (Lc 16.2). Mas Ele não pedirá conta apenas da administração do nosso trabalho. Tudo o que nos foi outorgado será levado em consideração: a vida — espírito, alma e corpo (1 Ts 5.23) —, que é um dom de Deus (Ec 9.9); a maneira como nos conduzimos em relação à nossa gloriosa salvação (Fp 2.12); os talentos (1 Pe 4.10); a livre-vontade (1 Co 6.12); o uso do tempo (Ef 5.16); os bens (Lc 12.16-20), etc.

Em Mateus 16.27 está escrito: "O Filho do Homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e, então, dará a cada um segundo as suas obras". E, em Apocalipse 22.12: "E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra". Se o Senhor Jesus trará consigo o galardão, em sua volta, podemos afirmar que o Tribunal de Cristo se dará logo após

o Arrebatamento da Igreja, ainda nos ares, por ocasião da nossa reunião com Ele (1 Ts 4.16,17; 2 Ts 2.1).

Cada salvo, de todas as épocas, participará dessa reunião nos ares, pois Jesus afirmou que haverá recompensa na ressurreição dos justos (Lc 14.14). Os heróis do Antigo Testamento, que, tendo o testemunho pela fé, morreram sem alcançar a promessa (Hb 11.39), ressuscitarão incorruptíveis (1 Co 15.51,52) para receber do Sumo Pastor a coroa da justiça, "a incorruptível coroa de glória" (1 Pe 5.4). Assim como Paulo, eles combateram o bom combate, acabaram a carreira e guardaram a fé (2 Tm 4.7,8).

Deus cumprirá as promessas feitas aos que morreram sem as terem alcançado em vida: "Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra" (Hb 11.13). A despeito do famoso bordão evangélico: "Crente que tem promessa não morre", vemos que as promessas feitas aos tais heróis da fé só se cumprirão no dia do Arrebatamento da Igreja.

PREPARE-SE PARA AS SURPRESAS

Há pregadores que descrevem o Tribunal de Cristo de maneira fantasiosa. Criam na mente dos ouvintes a ideia de que o Senhor trará consigo uma enorme bagagem, à semelhança do servo de Abraão, que, ao partir em busca de Rebeca, levou dez camelos cheios de presentes (Gn 24.10). Na verdade, quando partirmos deste mundo, as nossas obras nos seguirão (Ap 14.13). Tudo o que temos feito está registrado. E, no Arrebatamento, Jesus — que conhece todas as nossas obras (2.2,9,13,19; 3.8,15) — trará consigo o resultado, a avaliação de nosso trabalho, a fim de nos galardoar.

Coisas encobertas — positivas ou negativas — virão à tona, no Tribunal de Cristo. Em 1 Coríntios 4.5 está escrito: "nada julgueis antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor". Daí ser prioritária a aprovação do Senhor (2 Co 10.17,18), e não a

dos homens (Pv 25.27; 27.2). As obras que ninguém vê aqui serão expostas pelo Senhor, naquele Dia, para que todos tomem conhecimento (Hb4.13).

Muitos pensam que os galardões serão, literalmente, coroas de ouro, com pedras preciosas. "Quanto maior a fidelidade, maior a coroa", dizem. Alguns gostam até de mencionar os tipos de coroa que serão entregues aos servos do Senhor. Seriam elas colocadas uma sobre a outra? Qual seria posta primeiro, a da vida, a da justiça ou a de glória? E, no caso das coroas grandes ou pequenas, de acordo com o tamanho da fidelidade? Não teria o galardoado que possuir uma cabeça no tamanho compatível com as coroas recebidas? -/— risos.

Na verdade, o termo "coroa" alude, figuradamente, a posição, domínio, poder. Na parábola das minas, um senhor — que representa o nosso Senhor — disse aos seus servos fiéis: "Bem está, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás autoridade" (Lc 19.17). O Senhor Jesus também prometeu: "Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro" (Ap 2.26,27, ARA).

Ao sermos salvos, recebemos Jesus como Senhor e Salvador (Fp 3.20; 2 Pe 3.18). Relacionamo-nos com o Salvador como filhos (Jo 1.11,12). Mas, como Ele é Senhor, nosso comportamento perante Ele deve ser, também, de servos fiéis até o fim (Ap 2.10; 3.11), para que tenhamos confiança no Dia do Juízo (1 Jo 4.17) e recebamos a coroa incorruptível (1 Co 9.25).

Jesus não galardoará apóstolos, bispos, missionários, reverendos, escritores, teólogos, conferencistas internacionais, cantores... O prémio da soberana vocação (Fp 3.14) será dado aos "servos bons e fiéis" (Mt 25.21,23)! Infelizmente, muitos têm buscado títulos, ignorando o que o Senhor disse, em Mateus 23.8: "Não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos".

A base do julgamento serão *as obras,* e não os títulos. A passagem de 1 Coríntios 3.10-15 mostra que as obras aprovadas por Deus são as realizadas em Cristo, o fundamento da Igreja. Os ele-

mentos ouro, prata e pedras preciosas representam, de forma figurada, o trabalho feito com humildade e temor, para a glória do Senhor (10.31). Já os materiais madeira, feno e palha — facilmente consumíveis pelo fogo — aludem às obras feitas por vaidade e orgulho, para receber glória dos homens (Mt 6.2,5). Somente serão galardoados os servos cujas obras resistirem ao fogo da presença do Senhor (Hb 12.29).

Sofrer detrimento pelo fogo (1 Co 3.15) denota perda de galardão, em contraste com o que está escrito no versículo 14: "receberá galardão". São os materiais que se queimam, isto é, as obras. Não há nessa passagem qualquer margem para o falso ensinamento romanista do purgatório, visto que, após a morte, segue-se o juízo (Hb 9.27). A frase "o tal será salvo, todavia como pelo fogo" denota que "o tal será salvo por um triz", como alguém que num incêndio escapa através do fogo, só com a vida (cf. Jd v.23). Mas isso não significa que a salvação só se concretizará no Tribunal de Cristo.

O Justo Juiz considerará, naquele maravilhoso Dia, também a fidelidade do crente a Deus, ao resistir às tentações. Daí haver na Bíblia uma mensagem de consolação aos que têm se mantido fiéis ao Senhor em meio às investidas do Tentador: "Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam" (Tg 1.12).

No momento em que cremos em Jesus Cristo e o confessamos como Senhor, obtivemos a certeza da vida eterna (Jo 5.24; Rm 10.9,10). No entanto, a salvação — no sentido de glorificação — só se dará a partir do Arrebatamento. À luz da Bíblia, a nossa preciosa salvação possui três tempos e um tríplice aspecto. No passado, ela é *posicionai.* Passamos a estar em Cristo! No presente, é *progressiva.* Estamos nos aperfeiçoando, a cada dia (Hb 6.9; Ef 4.11-15). No futuro, ela será *perfectiva.* É a nossa glorificação (Rm 13.11; Hb 9.28).

Em 2 Coríntios 5.10, vemos mais dois aspectos do julgamento dos servos do Senhor: a sua individualidade — "cada um" (Rm 14.12; Ap 22.12) — e o sentido vasto de obras: "Segundo o que

tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal". O termo "mal", aqui, alude às obras que, apesar de inconvenientes, não interferem na salvação, obtida mediante a graça de Deus (1 Co 10.23; Hb 12.1; 1Ts5.22).

O tratamento dispensado aos irmãos em Cristo será levado em consideração, visto que o julgamento será baseado em tudo o que tivermos feito por meio do corpo. Às vezes, não chegamos a odiar um irmão (1 Jo 2.11; 3.15), porém falamos mal dele ou o desprezamos. Veja o que diz a Palavra de Deus, em Romanos 14.10: "Tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo".

Na abrangente expressão "o que tiver feito por meio do corpo" (2 Co 5.10) consta também — indubitavelmente — o trabalho secular. Muitos pensam que o Senhor só vê as obras relativas à igreja. De acordo com a Bíblia, o nosso trabalho secular deve ser feito para agradar ao Senhor (Ef 6.5-8). "E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis" (Cl 3.23,24). Lembremo-nos sempre de que nenhum trabalho é vão, se realizado no Senhor (1 Co 15.58).

DEPOIS DO TRIBUNAL DE CRISTO

O Senhor Jesus afirmou que "ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem" (Jo 3.13). Paulo foi arrebatado ao Paraíso, no terceiro céu (2 Co 12.1-4), onde estão os "mortos em Cristo" (1 Ts 4.16), na condição espírito+alma (Lc 23.43). Mas os seres humanos jamais estiveram onde está o trono do Altíssimo. Somente depois do Arrebatamento e do Tribunal de Cristo, os salvos serão conduzidos ao lugar onde o Pai celestial habita: "Acima de todos os céus" (Ef 4.10).

Uma porta no céu se abrirá (Ap 4.1). E os salvos de todas as partes do mundo e de todas as épocas se reunirão na glória, para um grande e esperado enlace! Entoar-se-ão cânticos de louvor ao Cordeiro (5.9-11). Os justos dos tempos do Antigo Testamento se encontrarão com os santos do Novo Pacto e se saudarão efusi-

vãmente! Uma grande multidão de servos de Deus a uma só voz bradará: "Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus" (19.1).

Enquanto há grande alegria no céu, as hostes espirituais da maldade agem livremente na Terra (Ap 12.12). O Diabo, que hoje tem um relativo acesso, permitido por Deus, à sua presença, a fim de acusar os seus servos (Jó 1.6-11; Zc 3.1,2), nunca mais fará isso: "Foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus" (Ap 12.10, ARA). Todos os santos arrebatados, e os que morrerem durante o período tri-bulacional — os quais "venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de seu testemunho; e não amaram a sua vida até à morte" (v.l 1) — estarão para sempre com o Senhor.

Depois do Arrebatamento, "estaremos sempre com o Senhor" (1 Ts 4.17). Mas, em algum momento — enquanto o mundo sofre os horrores da Grande Tribulação —, no céu, ocorrerá "o casamento entre Cristo e a Igreja" (Ef 5.25-27,32; 2 Co 11.2), também conhecido como as Bodas do Cordeiro. A noiva estará vestida de linho fino, puro e resplandecente, que representa as justiças dos santos (Ap 3.4). Ela entrará na sala do banquete coroada, galardoada, honrada pelo Noivo.

Como serão essas Bodas? Em Apocalipse 19.7-9, vemos o que acontecerá nesse evento glorioso, o qual englobará uma grande ceia: "Regozijemo-nos, e alegremo-nos, demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus".

A noiva estará pronta, preparada, para as Bodas (Mt 25.10; Ap 19.7). Ela já chegará ao local do banquete ataviada, devidamente trajada com as suas vestes nupciais. E Jesus, com grande alegria, a apresentará diante de seu Pai (Mt 10.32; Ap 3.5) e dos seus anjos (Lc 12.8). Participaremos da ceia prometida pelo próprio Noivo: "E eu vos destino o Reino, como meu Pai mo destinou, para que

comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel" (Lc 22.29,30).

É um tanto difícil para muitos entender o porquê dessa "alimentação" no céu. Uma vez que estaremos em outra dimensão e já teremos, então, corpos glorificados — não mais sujeitos às leis da natureza (Fp 3.20,21) —, que necessidade haverá de comida e bebida, e como isso se dará? Não me arrisco a especular sobre a gloriosa ceia das Bodas do Cordeiro. Mas faço minhas as palavras de Paulo, em Romanos 8.18 (ARA): "Porque para mim tenho por certo quedos sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós".

Maranata!

AI DAS GRÁVIDAS!

Vigiai, pois, a todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas as estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem. — Lucas 21.36

Marionete, acostumada a ir à igreja com o marido aos domingos pela manhã, resolveu ficar em casa para preparar o almoço. Sua irmã Maringênua disse que lhe fará uma visita, pois deseja conversar a respeito de alguns problemas que está enfrentando. Ela namora um rapaz há dois anos e descobriu que está grávida. Marionete está aflita, mas não quis contar nada para Títere, pela manhã, a fim de não deixá-lo preocupado. Ele gosta muito da jovem e a trata como filha.

Títere chega da Escola Bíblica Dominical ansioso para conversar com a esposa a respeito de algo que aconteceu na igreja.

— Nete do céu, que história é essa de que as crianças vão ser arrancadas das barrigas das mulheres grávidas, no Arrebatamento da Igreja?

— Ai, Tite, não me diga que você já ficou sabendo da Marin gênua!

— Não. O que aconteceu com a sua irmã? Você me disse que ela nos faria uma visita. Onde ela está?

— Ela ainda não chegou, Tite... Ela está grávida! E virá aqui, na verdade, para nos pedir ajuda — Marionete começa a chorar.

— Meu Deus, Nete! Essa menina não têm juízo?!

— Olha, querido, falra de aviso não foi. Mas minha irmã tem cabeça oca.

— Enxugue as lágrimas, Nete. O que podemos fazer pela Maringênua, agora? Ai, essa menina...

— Dar sermão não vai adiantar nada, pois o problema já acon teceu. Ai, meu Deus! Minha irmãzinha cabeça-dura.

— Eu sei, querida. Não adianta chorar pelo leite derramado. Vamos orientá-la quanto a essa fase, que requer muitos cuidados. Mas como ela soube da gravidez?

— Ela começou a ter sintomas como enjoo, vómitos, etc, e re solveu ir ao médico. O rapaz que aprontou com ela não sabe de nada...

— Tomara que ele assuma, pois essa rapaziada só quer saber de diversão.

— Ela me falou que ele é muito responsável. É novo convertido e tem 25 anos. Foi realmente um grande deslize. A carne é fraca, né, querido?

— Sempre a mesma desculpa. Ah, se eles tivessem feito isso no nosso tempo de juventude...

— Tite, não tem jeito. Eu sei que eles erraram. Mas, agora, a gente tem que ajudar.

— Claro. A sua irmã tem uma criancinha dentro dela que nada tem que ver com o erro cometido. Mas, Nete, mudando um pou quinho de assunto, e ainda falando de gravidez, você está sabendo dessa história de que as crianças serão arrancadas das barrigas das mulheres, no Arrebatamento?

— Ah, querido, quem começou com essa história foi um prega dor que apareceu na reunião do círculo de oração.

— De novo? Esses desocupados não têm o que fazer, mesmo. E o pior é que visitam sempre as reuniões em que o pastor da igreja não está presente e se aproveitam da ingenuidade das irmãs.

— É verdade.

— Qual é o nome dele?

— Valter Esia.

— Valter Esia? Não acredito!

— Você o conhece?

— Claro! O pastor Apoio Geta falou, na reunião de obreiros, que esse elemento veio de uma seita e não quis passar pelo discipulado. E, como esse camarada fala muito bem, o pessoal começou a chamá-lo para pregar, sem perceber que ele torce a Bíblia e gosta de dar asas à imaginação...

— O que aconteceu na igreja, hoje de manhã?

— O filho da irmã Carmen Canada leu aquela passagem que diz "Ai das grávidas" e perguntou se era verdade que as crianças seriam arrancadas dos ventres das mães. Ainda bem que o profes sor Bibliófilo deu uma ótima explicação.

— Tudo ficou esclarecido?

— Sim. Mas acho melhor você conversar com a irmã Carmen Ganada e com as outras que costumam espalhar tudo o que ou vem.

— Vou tentar fazer isso, à noite. Mas, o que significa esse "Ai das grávidas"? Não é a primeira vez que ouço essa versão de que as crianças, por já serem salvas, serão arrancadas das mães que não subirem, no dia do Arrebatamento.

— Esse assunto é complexo, querida. Alguns teólogos dizem que esse "ai" pronunciado por Jesus se cumpriu no ano 70 d.C, quando Jerusalém foi invadida. O professor Bibliófilo ensinou que a advertência está ligada à Grande Tribulação.

O interfone toca. Títere atende. É o porteiro do prédio avisando que a irmã de Marionete acaba de chegar.

— Querida, a Maringênua chegou. E já está subindo.

POR QUE "AI DAS GRÁVIDAS"?

Uma das perguntas mais frequentes a respeito do Arrebatamento e da Grande Tribulação é: "O que o Senhor Jesus quis dizer com a frase: 'Ai das grávidas', em Mateus 24.19?" Muitos estudiosos, simpatizantes da escola preterista — a qual considera muitas profecias escatológicas como já cumpridas —, ligam a advertência de Jesus à invasão de Jerusalém, ocorrida no ano 70 d.C. Mas essa interpretação não se sustenta à luz do contexto imediato e da analogia geral.

Eisegetas (não confunda com exegetas) da escatologia aterro-rizante, por sua vez, extraem a aludida frase de seu contexto e a interpretam de modo fantasioso. E alguns pregadores, influenciados por essa interpretação errónea, afirmam que, no instante em que ocorrer o Arrebatamento da Igreja, as crianças que estiverem nas barrigas das mães serão arrancadas delas. Daí a advertência de Jesus: "Ai das grávidas".

É importante observar que o Senhor Jesus não se referiu ao Arrebatamento nem à destruição de Jerusalém, quando fez tal advertência. Em Mateus 24, Ele responde a uma pergunta tripartida de seus discípulos, que desejavam saber quando se dariam "essas coisas" e que sinal haveria "da tua vinda" e do "fim do mundo" (v. 3). A resposta do Mestre abrangeu: (a) *o que aconteceria naquele século* (a destruição do Templo e a tomada de Jerusalém, no ano 70 d.C); (b) *os sinais ligados ao Arrebatamento;* e (c) *os sinais relativos aos eventos que antecedem o fim do mundo.*

A afirmação de que o "Ai das grávidas" refere-se à destruição de Jerusalém não se sustenta porque se baseia em duas suposições improváveis. A primeira é a de que o "abominável da desolação, de que falou o profeta Daniel, no lugar santo" (Mt 24.15, ARA) alude a imperadores romanos. A segunda é a de que a mencionada destruição, perpetrada pelos romanos, foi a maior da História, tão grande e devastadora "como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais" (v. 21, ARA). Teria sido a destruição de Jerusalém maior que as ocorridas nas duas grandes guerras mundiais? O que dizer das cidades japonesas atingidas pela bomba atómica e das destruições perpetradas pelo nazismo, durante a Segunda Guerra?

Na profecia a respeito do "abominável da desolação" (Dn 9.26,27) mencionam-se alguns fatos, em ordem cronológica. Discorrerei posteriormente a respeito da contagem das semanas mencionadas por Daniel. Mas observe que a profecia alude à morte do Ungido, à destruição de Jerusalém e do Templo, por parte do povo de "um príncipe", e à posterior ocorrência de guerras e desolações até o fim. É nesse tempo do fim que o tal príncipe fará aliança com muitos por uma semana (sete anos) e, na metade desta, introduzirá

o "abominável da desolação". E esse assolador agirá "até que a destruição, que já está determinada, se derrame sobre ele".

O povo do príncipe são os emissários do mal a serviço do "mistério da injustiça" e do "espírito do anticristo", operantes desde o primeiro século (2 Ts 2.7; 1 Jo 4.3). O príncipe assolador, por sua vez, é o Anticristo em pessoa (2 Ts 2.1-12), do qual "sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora" **(Dn 11.31,** ARA). Isso durará três anos e meio — ou mil duzentos e noventa dias —, período de tempo que alude à segunda metade da Grande Tribulação **(12.11).**

Segue-se que o "Ai das grávidas" não alude à fuga das mulheres israelitas, por ocasião da invasão romana do primeiro século. Refere-se, na verdade, à dificuldade de toda a população civil israelense, especialmente as mulheres gestantes, em escapar da chegada iminente dos exércitos do Anticristo. A advertência de Jesus se encontra entre dois fatos que ainda não se cumpriram: (a) a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, introduzido no lugar santo (Mt 24.15); e (b) a "grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais" (v. 21, **ARA).**

Quando Israel, no fim da segunda metade da Grande Tribulação, estiver cercado pelos exércitos do Anticristo (Ap 16.13-16), os civis terão grande dificuldade para escapar dos bombardeios inimigos, principalmente as gestantes, os idosos, as pessoas com deficiência física, etc. Observe que a advertência do Senhor estende-se às mulheres que amamentam, excluindo qualquer possibilidade de interpretação fantasiosa das palavras do Senhor: "Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!" (Mt 24.19, ARA).

Embora essa advertência nada tenha a ver com o Arrebatamento da Igreja, é pertinente perguntar: "Qual será o destino das crianças que estiverem no ventre materno, por ocasião do Arrebatamento?" No caso da mãe salva em Cristo Jesus, não há nenhuma dúvida de que a criança em seu ventre será arrebatada. Uma vez que a sua vida depende da genitora, a qual irá ao encontro do Senhor, nos

ares (1 Ts 4.17), é evidente que o infante também participará do grande Rapto. E quanto ao que estiver no ventre de uma mulher não salva? Será arrancado do ventre materno?

Se a criança não nascida depende da genitora, e esta não será arrebatada, não há motivo para o processo natural ser interrompido. Ela continuará no ventre materno e nascerá normalmente, na Grande Tribulação. Caso sobreviva a esse período, ingressará no Milénio com os povos naturais e terá a oportunidade de ouvir a mensagem do evangelho. Caso morra ainda na fase em que as suas^ faculdades não estão suficientemente amadurecidas para crer em Cristo para a salvação (Mc 16.16), será salva pela graça preve-niente (Lc 18.16).

Como podemos ter a certeza de que as crianças não nascidas, cujas mães estiverem preparadas para o Arrebatamento, também serão arrebatadas? O Senhor Jesus garantiu isso de modo indireto, ao chamar uma criança, pô-la entre os discípulos e afirmar: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus" (Mt 18.2,3).

Alguns teólogos afirmam que as crianças não nascidas ou re-cém-nascidas não podem ser consideradas salvas em razão da sua imaturidade, pois o pecado original passou a todos os homens (Rm 5.12). Outros têm dito que Deus, em sua presciência, poderá condenar tais infantes, ao partirem para a eternidade, haja vista Ele saber de antemão que eles não se salvariam ao chegarem à idade da razão. Nesse caso, crianças que morrem ao nascer ou ainda no ventre materno são concebidas apenas para a condenação? Ora, Deus é justo (Gn 18.25; Rm 3.5). E um julgamento justo, baseado no pecado original, só se justifica depois de o pecador tomar conhecimento de que nasceu em pecado (SI 51.5; Rm 3.23).

No Juízo Final, os réus serão condenados de acordo com as suas obras (Ap 20.12,13; 21:8). E, em Marcos 16.16, está escrito: "quem não crer será condenado". Que obras más fizeram crianças não nascidas ou recém-nascidas que partiram para a eternidade? Por que Deus condenaria uma criança que morre antes de alcançar a maturidade necessária para crer? Alguém dirá: "Deus é soberano e, uma vez que imputou o pecado a todos os homens, pode salvar

e condenar a quem quiser". Sim, Ele é soberano, mas também é o Justo Juiz (2 Tm 4.8). E não nos esqueçamos de que Ele nivelou a todos, ao encerrá-los debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia (Rm 11.32).

O Senhor Jesus não apenas citou as crianças como exemplo das pessoas que entrarão no Reino de Deus. Ele disse que a elas — obviamente, as que ainda estão no período da imaturidade — pertence o Reino: "Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos céus" (Mt 19.14).

SETE ANOS DE GRANDE TRIBULAÇÃO

Enquanto a Igreja galardoada estiver participando das Bodas do Cordeiro, já terá começado o mais difícil período de toda a História, "o grande Dia da ira", através do qual os juízos do Senhor se manifestarão contra os ímpios e adoradores da Besta (Ap 6.16,17). A primeira alusão à Grande Tribulação, nas Escrituras, está em Deuteronômio 4.30: "Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te alcançarem, então, no fim de dias [lit. "nos últimos dias"], te viraras para o Senhor, teu Deus, e ouvirás a sua voz". Essa e outras passagens do Antigo Testamento se referem, profeticamente, ao evento em análise, como Deuteronômio 31.4, Isaías 13.9-13; 34.8, Jeremias 30.7,8, Ezequiel 20.33-37, Daniel 12.1 e joel 1.15.

Em Apocalipse 2.22, a expressão "grande tribulação" é empregada com o sentido estrito de punição à falsa profetisa Jezabel e seus seguidores. Mas, no mesmo livro, menciona-se a "hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo" (3.10), isto é, a Grande Tribulação — termo empregado em Apocalipse 7.14 e que melhor define esse evento, apesar de as Escrituras o apresentarem com outras designações: "tempo de angústia" (Dn 12.1); "dia da vingança do nosso Deus" (Is 61.2), etc.

Para alguns pregadores, Apocalipse 7.13,14 não alude a esse tempo de angústia, posto que — segundo eles — os servos de Deus ali mencionados são os que sofrem aflições e tribulações hoje (cf. Rm 8.18; Jo 16.33). Afinal, "por muitas tribulações nos importa

entrar no Reino de Deus" (At 14.22). Entretanto, ao lermos o contexto imediato de Apocalipse 7.13,14, vemos que os tais santos serão os "mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram" (6.9-11). Estes são as vítimas do Anticristo (13.7,15), que, vestidas de branco (6.11; 7.13), virão "da grande tribulação" (v. 14, ARA).

Teólogos que se apressam em afirmar que esse terrível e aterro-rizante evento escatológico não acontecerá deveriam atentar com mais cuidado para o que está escrito em Mateus 24.21 e Apocalipse 7.14. As expressões "grande aflição" e "grande tribulação" são equivalentes no grego, e não aparecem na Bíblia por acaso. De fato, "desde o princípio do mundo até agora não tem havido, nem haverá jamais" tanto sofrimento, destruição, tragédias naturais, degradação moral, etc, como ocorrerão na Grande Tribulação.

Na Palavra profética, os anos são formados, geralmente, por 360 dias (30 dias x 12 meses = 360 dias). E os meses são de trinta dias. Não havia, nos tempos bíblicos, meses de 31 ou 28 dias. E não se considerava o ano bissexto. Em Apocalipse 11.3 está escrito que as duas testemunhas de Deus profetizarão por 1.260 dias ou três anos e meio (1.260 dias / 360 dias = 3,5 anos). Esse período também aparece em Apocalipse 13.5 sob a forma de 42 meses: "E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfémias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses" (42 meses x 30 dias = 1.260 dias).

Os três anos e meio mencionados em Apocalipse são apenas a primeira metade da Grande Tribulação, que terá duração total de sete anos, conforme a profecia registrada em Daniel 9.24-27: "Setenta semanas estão determinadas [...] E, depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias, (...) E ele [o Anticristo] firmará um concerto com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares". O Anticristo, portanto, firmará um concerto com muitos por sete anos. E, depois dos primeiros três anos e meio, romperá o pacto, inaugurando a fase final do período tribulacional.

Muitos pregadores opõem-se à Grande Tribulação em razão da sua dificuldade de entender a profecia de Daniel a respeito das

setenta semanas. E alguns até acham uma perda de tempo estudar sobre o assunto. Assim como relativizam a expressão "mil anos", que aparece seis vezes em Apocalipse 20, não aceitam que a duração do período tribulacional esteja relacionado com as aludidas setenta semanas. Todavia, não cabe a nós ignorar a Palavra do Senhor, e sim interpretá-la à luz do contexto, segundo a iluminação do Espírito Santo.

A septuagésima semana, dentre as setenta, são os últimos sete anos de um total de 490 anos (7 x 70 = 490), revelados ao profeta Daniel. Mas não é apenas com base nisso que se conclui que a Grande Tribulação terá sete anos de duração. A profecia de Daniel é apenas o ponto de partida para se chegar a essa conclusão. A contagem dessas setenta semanas de anos começou com o decreto de Artaxerxes para restaurar Jerusalém e foi interrompida com a morte do Messias (Dn 9.25,26).

De acordo com a revelação dada ao profeta Daniel, as setenta semanas se subdividem em três períodos.

Primeiro período. Este, conforme Daniel 9.25, compreende 7 semanas ou 49 anos (isto é, 7 x 7 = 49): "Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas". Daniel destaca, com clareza, o começo da contagem dessas semanas: "desde a saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém". Daquele ponto de partida até a conclusão da mencionada obra passaram-se, de fato, 49 anos (Ne 1-6; Ed 6.13-15).

Segundo período. A segunda parte das setenta semanas de anos compreende 62 semanas ou 434 anos (isto é, 62 x 7 = 434). Começa com a restauração de Jerusalém e vai até os dias em que o Senhor Jesus andou na terra: "até ao Messias, o Príncipe, sete semanas [49 anos] e sessenta e duas semanas [434 anos]" (Dn 9.25). É realmente impressionante observar que desde o decreto para a restauração até a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (Mt 21.1-10) passaram-se exatamente 69 semanas ou 483 anos (isto é, 69 x 7 = 483).

Terceiro período. É a última semana de anos, isto é, a septuagésima semana, sobre a qual a profecia diz: "Ele [o Anticristo]

firmará um concerto com muitos por uma semana, e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares, e sobre a asa das abominações virá o assolador" (Dn 9.27). Confrontando esta passagem com a profecia de Jesus constante de Mateus 24.15-21, fica provado que a septuagésima semana representa o tempo da Grande Tribulação.

Quando comparamos as profecias constantes de Daniel, Apocalipse, Mateus 24 e Lucas 21 concluímos que o lapso temporal indefinido, que começou logo após a destruição de Jerusalém (no ano 70 d.C), já estava previsto na Palavra profética. É o período denominado "os tempos dos gentios" (Lc 21.24), o qual perdurará até o início da septuagésima semana, isto é, a Grande Tribulação.

Depois desse período parentético indeterminado, "os tempos dos gentios" — entre o primeiro século e o Arrebatamento da Igreja —, o Anticristo firmará um concerto ou pacto com muitos por sete anos (septuagésima semana), mas só cumprirá a sua parte do acordo firmado nos primeiros três anos e meio. Na segunda metade da semana, ele se voltará contra os judeus, e os juízos divinos cairão de maneira ainda mais intensa sobre o mundo (Dn 9.27; Ap 15—16).

TRINDADE SATÂNICA

Sabemos que o Diabo já está julgado (Jo 16.8-11), e a sua carreira, em descensão (Ez 28.11-19). Quando quis se igualar a Deus, foi precipitado das alturas (Is 14.12-15) e se tornou o "príncipe das potestades do ar" (Ef 2.2). Na Grande Tribulação, ele será lançado na Terra (Ap 12.7-9). No Milénio, ficará aprisionado num abismo (20.1-7). E, por fim, será condenado, em última instância, ao Lago de Fogo (v. 10; Rm 16.20).

Depois do Arrebatamento da Igreja, haverá uma batalha nas regiões celestiais. Sob a liderança do arcanjo Miguel — encarregado de proteger o povo de Israel (Jd v. 9; Dn 12.1)—, os anjos de Cristo prevalecerão contra os do Diabo: "E houve batalha no céu: Miguel e seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos, mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se

achou nos céus" (Ap 12.7,8). Nesse tempo, o Dragão será expulso das regiões celestiais: "foi precipitado o grande dragão" (v. 9).

A precipitação do Inimigo à Terra trará grande prejuízo à humanidade, principalmente a Israel. A tríade satânica, a falsa trindade (Ap 13), se estabelecerá com muita força: "Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo" (12.12b). Hoje, o Diabo e os anjos que se rebelaram contra Deus, no princípio (v. 4), não têm plena liberdade de ação. Eles habitam as regiões celestiais (Ef 6.12; Gl 1.8), onde está o trono do "príncipe das potestades do ar" (Ef 2.2). Após o Arrebatamento, agirão direta e irrestritamente na Terra.

De acordo com Apocalipse 16.13, as duas Bestas — uma que sobe do mar (13.1-10) e outra que emerge da terra (vv. 11-18) — entrarão em ação no período tribulacional: "E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs". Deus também revelou ao apóstolo Paulo, em 2 Tessalonicenses 2, essas duas Bestas: os versículos 3 a 6 se referem à primeira (o Anticristo); e os 7 a 12, à segunda (o Falso Profeta).

Satanás jamais conseguirá ser igual a Deus (Is 14.12-14). E essa frustração faz dele um imitador das obras divinas, porém com intentos maus. Ele formará a sua falsa trindade — na verdade, uma tríade, haja vista não ser ela uma união de três pessoas que formam um único deus, e sim três pessoas distintas agindo separadamente, tendo como líder o Dragão. Este, o Anticristo e o Falso Profeta tomarão posse, temporariamente, da Terra. Se a Santíssima Trindade é composta de Deus-Pai, Cristo e Espírito (Mt 28.19; 2 Co 13.13), a falsa trindade satânica terá como protagonistas o Antideus, o Anticristo e o Antiespírito.

As diferenças entre Cristo (o Cordeiro de Deus) e o Anticristo (a Besta do Diabo) são muitas. Cristo é a imagem de Deus (Cl 1.15); o Anticristo, a de Satanás. Cristo é a segunda Pessoa da Trindade; o outro também será a segunda pessoa, mas da falsa trindade satânica. Cristo desceu do céu (Jo 6.51); o outro subirá do abismo (Ap 11.7). Cristo é o Cordeiro (Jo 1.29); o outro, a

Besta. Cristo é o Santo; o outro, amante da iniquidade, terá um aliado chamado de Iníquo (2 Ts 2.8).

Cristo veio em nome do Pai; o Anticristo virá em seu próprio nome. Cristo subiu ao cdéu (At 1.9-11); o outro descerá para o Inferno. Cristo é o Filho de Deus (Jo 3.16); o outro, o filho da perdição. Cristo é o mistério de Deus; o outro, o da iniquidade. Cristo recebe o louvor dos santos; o outro será adorado pelos ímpios. A noiva de Cristo é a Igreja; a do outro será "uma prostituta" (Ap 17.16,17). Cristo é a verdade (Jo 14.6); o outro, a mentira. Cristo é a luz (8.12); o outro, trevas. Os seguidores de Cristo andam na luz (1 Jo 1.7); os do outro andarão em trevas (Ap 16.10). O Reino de Cristo é eterno; o império do Anticristo durará apenas sete anos.

Assim como Cristo veio ao mundo para revelar a glória do Pai (Jo 1.14), a Besta revelará a natureza funesta do Diabo, agindo segundo o seu poder (Ap 13.1,2). A palavra "anticristo" pode significar "contra Cristo" ou "no lugar de Cristo" — ou uma combinação das duas definições. Como os fariseus do passado, o Anticristo será inimigo figadal de Cristo e seus seguidores (Mt 12.14; Lc 15.2). E, da mesma forma que o Espírito convence os pecadores e glorifica a Jesus (Jo 16.8-14), o Falso Profeta induzirá todos a adorarem o Anticristo (Ap 13.11-15).

SETE SELOS. SETE TROMBETAS. SETE TAÇAS

Como o Senhor Jesus afirmou, referindo-se à Grande Tribulação, "se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos [israelitas remanescentes], serão abreviados aqueles dias" (Mt 24.22). Os juízos divinos derramados sobre a Terra, nesse período, são descritos em Apocalipse sob sete selos, sete trombetas e sete taças.

Quatro cavaleiros. Quando os primeiros quatro selos são desatados, segundo a revelação dada ao apóstolo João, quatro cavaleiros, representado o Anticristo, a guerra, a fome e a morte, entram em ação (Ap 6.1-8). Bilhões de pessoas morrerão ainda nesse primeiro período de juízos divinos.

Últimos selos. A abertura do quinto selo revela que, entre os mortos, estarão vários servos de Deus, os mártires da Grande Tribulação (Ap 6.9-11). Nesse período, Deus dará mais uma oportunidade de salvação a todos aqueles que não foram arrebatados. Não só os desviados poderão se reconciliar com Cristo; todos os seres humanos terão oportunidade de salvação, desde que lavem as suas vestiduras e as branqueiem no sangue do Cordeiro (7.14). Mas será difícil a salvação naqueles angustiosos e inquietantes dias da Grande Tribulação.

Derramar-se-ão muitos juízos de Deus sobre os adoradores da Besta (Ap 6-9), que, mesmo assim, não se arrependerão (9.20,21; 16.9). Ao ser desatado o sexto selo, ainda na primeira parte da Grande Tribulação, haverá um grande terremoto, alterações cósmicas e densas trevas (6.12-17). A misericórdia do Senhor será patente nesse período, pois todos os acontecimentos catastróficos visarão, sobretudo, ao despertamento das pessoas para o arrependimento antes dos julgamentos previstos, especialmente o Juízo Final (At 17.30,31).

Sete trombetas. Na abertura do sétimo selo, sete trombetas serão tocadas por sete anjos, desencadeando juízos divinos ainda mais intensos contra os moradores da Terra (Ap 8-11). Haverá incêndios em vários lugares, pragas por toda parte e grande mortandade de peixes, no mar. Rios e fontes serão contaminados, gerando mais mortes. Demónios descritos como gafanhotos atormentarão os homens durante cinco meses.

Em Apocalipse 8.1 está escrito: "E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora". A menção desse silêncio evidencia que haverá grande pavor, espanto, horror diante dos juízos vindouros contra o pecado, pois a abertura do sétimo selo dará início a castigos mais severos da parte de Deus sobre os adoradores da Besta.

Taças da ira de Deus. Os últimos e mais terríveis juízos serão deflagrados pelo derramamento do conteúdo de sete taças da ira de Deus (Ap 15—16). A primeira será derramada sobre os homens, fazendo-os enfermar. A segunda e a terceira, sobre mares, rios e fontes, transformando as águas em sangue. A quarta, sobre

o sol, que se superaquecerá. A quinta taça será derramada sobre o trono da Besta; seus seguidores morderão a língua de dor. E a sexta, sobre o rio Eufrates, a fim de fazê-Io secar, facilitando o acesso dos inimigos de Israel ao vale de Armagedom (16.12-16).

Em 1960, no Chile, ocorreu o maior tremor de terra já medido (9,5 graus na escala Richter). Vitimou "apenas" 5.700 pessoas. Na China, em dois grandes sismos, morreram quase dois milhões de pessoas. Cerca de um milhão, em 1556, e quase setecentas mil, em 1976. No Haiti, em 2010, mais de 315 mil pessoas partiram para a eternidade, num tremor que devastou a capital do país.

Quando a sétima taça for derramada sobre o ar, será ouvida uma grande voz do trono de Deus: "Está feito!" Ouvir-se-ão também vozes, trovões e relâmpagos. E o maior terremoto de todos os tempos acontecerá, levando à morte milhões pessoas (Ap 16.17-21). Imaginemos como será esse último e maior terremoto da História! Famosas cidades do mundo, como Paris, Nova York e Londres, poderão se transformar em pilhas de escombros.

QUEM SERÃO OS 144 MIL SELADOS?

Recentemente, um conhecido pregador — que se diz profeta — pediu uma contribuição "voluntária" para manter missionários em Israel, que pretensamente fariam parte dos 144 mil eleitos. Para os adeptos da seita Testemunhas de Jeová, por sua vez, tais eleitos são as únicas testemunhas que entrarão no céu. As outras, que não fazem parte desse, número, herdarão a Terra. Afinal, quem são esses 144 mil, mencionados em Apocalipse 7 e 14?

No períodofda Grande Tribulação, santos homens de Deus terão a incumbência de pregar o evangelho. Assim como, nos dias de Elias, o Senhor separou sete mil que não se prostraram diante de Baal (1 Rs 19.18), os 144 mil eleitos formarão um grupo seleto de pregadores escolhidos dentre os israelitas. Esses servos do Senhor, provenientes das tribos de Israel (Ap 7.1-8), cumprirão cabalmente li sua missão, não tendo por preciosas as suas vidas. Suas testas serão assinaladas a fim de indicar a sua consagração a Deus (14.1).

Tal marcação não os protegerá das perseguições e do martírio, haja vista o que está escrito em Apocalipse 7.13,14. Mas ela indicará a proteção que eles terão quanto aos juízos divinos sobre o mundo (9.4). O Cordeiro os honrará por sua fidelidade: "E cantavam um cântico novo diante do trono e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como príncipes para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus" (14.3-5).

QUEM SÃO AS DUAS TESTEMUNHAS?

Haverá, ainda no tenebroso período de juízos da Grande Tribulação, duas duplas: uma do mal, a serviço de Satanás, e outra do bem, enviada por Deus. A primeira, bestial, formada pelo Anticris-to e pelo Falso Profeta, blasfemará e guerreará contra os santos. Ela também fará grandes sinais, para enganar os que habitam na Terra. A segunda, celestial, será composta de duas testemunhas do Senhor Jesus, as quais profetizarão com grande poder e também farão sinais.

As duas testemunhas serão dois profetas do Altíssimo que — à semelhança de Moisés e Elias, Micaías e Jeremias, João Batista e Estevão, Paulo e o próprio Senhor Jesus — entregarão mensagens de juízo com toda a ousadia, a ponto de deixar os adoradores da Besta atormentados (Ap 11.10). Elas exercerão o seu ministério na primeira metade da Grande Tribulação: "e [os gentios] pisarão [pisotearão] a Cidade Santa por quarenta e dois meses. E darei poder às minhas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias" (vv. 2,3).

Os detalhes da missão e as características das duas testemunhas são mencionados em Apocalipse 11.1-13:

Poder e autoridade. As duas testemunhas terão especial poder e grande autoridade da parte de Deus para cumprirem a sua missão (vv. *3-6).* Isso será necessário em razão da terrível oposição que enfrentarão por parte dos adoradores da **Besta.**

Vestes simples. Elas se vestirão de pano de saco (v. 3). Trajar-se de pano de saco, especificamente, denota pesar, coração quebrantado. As duas testemunhas serão, por assim dizer, antítipos dos profetas do passado, como João Batista, que não andava ricamente vestido (Mt 11.8); antes, usava uma veste de pêlos de camelo e um cinto de couro em torno de seus lombos (3.4).

Identidades não reveladas. São identificadas apenas como "as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus [lit. Senhor] da terra" (Ap 11.4). O fato de a Bíblia não mencionar as suas identidades tem motivado pregadores a explorarem o campo das especulações inúteis. Alguns afirmam que elas já estão no céu. Desta dedução decorre a especulação de que são Enoque e Elias, em razão de não terem passado pela morte (Gn 5.24; 2 Rs 2.11; cf. Ap 11.7). Lembremo-nos uma vez mais de que as coisas encobertas pertencem ao Senhor (Dt 29.29).

proteção divina. Enquanto elas não cumprirem a sua missão, ninguém poderá vencê-las: "se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos; e se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto" (Ap 11.5). Isso é uma prova de que Deus protege os seus mensageiros **(At 12.11).**

Sinais e **prodígios.** Farão também sinais e prodígios: "têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem" (Ap 11.6). Tudo isso será permitido por Deus para que os seres humanos ouçam a sua Palavra e não tenham nenhuma desculpa diante do Trono Branco.

Consumação da obra. Assim como Jesus foi preso e morreu somente depois de ter consumado a obra que o Pai lhe outorgou (Lc 4.29,30; Jo 18.4-11), as duas testemunhas só serão mortas pelo Anticristo após concluírem a sua missão (Ap 11.7). Os profetas verdadeiramente enviados por Deus não morrem antes de cumprirem / tarefa que receberam.

Morte e ressurreição. Os corpos das testemunhas permanecerão expostos em praça pública, em Jerusalém, chamada espiritualmente de "Sodoma e Egito" — em razão da sua imoralidade e do seu mundanismo —, durante três dias e meio, e os adoradores da Besta se regozijarão com isso, mandando presentes uns aos outros (vv. 8-10). Mas elas ressuscitarão depois de três dias e meio (v. 11). As testemunhas serão, por assim dizer, antítipos de Cristo, que ressuscitou depois de três dias, também em Jerusalém (v. 8).

Convocação. Ao ressuscitarem, elas ouvirão uma grande voz do céu: "Subi cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram" (v. 12). Esse fato apresenta uma semelhança com ascensão de Cristo, que, observado por seus discípulos, subiu aos céus (At 1.9-11). As testemunhas, entretanto, subirão diante dos olhares de seus inimigos.

Terremoto. Após a ascensão das duas testemunhas, haverá um terremoto, e sete mil homens morrerão. Os que restarem ficarão muito atemorizados e darão glória ao Deus do Céu (Ap 11.13). Isso comprova que o trabalho desses dois servos do Senhor não será em vão. Quando a Palavra do Senhor é pregada com verdade, sempre há "alguns" que lhe dão ouvidos (Mt 13.23; At 17.34).

BIOCHIP MONDEX É 0 SINAL DA BESTA?

Para os pregadores do terror, o mundo já está sendo governado por sociedades secretas que desejam implantar uma Nova Ordem Mundial. Vários países, como Inglaterra, Estados Unidos, Austrália, Israel, China, índia e Brasil, estariam envolvidos na implantação do biochip Mondex Smartcard no corpo humano. E eles só teriam encontrado dois lugares satisfatórios e eficientes para a implantação do chip: a testa e a mão direita.

Os tais pregadores têm citado erroneamente Apocalipse 13.14-16 para afirmar que o biochip Mondex Smartcard — de 7 mm de comprimento e 0,75 mm de largura (tamanho de um grão de arroz) — seria o sinal da Besta. Com esse biochip, as pessoas não precisariam mais usar documentos e dinheiro para fazer compras. E, uma vez implantado na testa ou na mão direita, ele só poderia

ser removido por uma delicada e perigosa cirurgia, visto que o diminuto invólucro se quebraria, contaminando o organismo com o lítio.

Essa história do biochip não resiste a uma análise cuidadosa dos fatos. Ela foi disseminada pelos pregadores do terror, que se aproveitam da credulidade do povo para vender DVDs e realizar palestras nas igrejas e em hotéis. Produziram até a imagem de um suposto raio-X! E o pior de tudo: um site norte-americano especializado em desvendar a origem de certas "verdades ocultas", o www.bre-akthechain.org, apurou que a versão original desse embuste surgiu no Brasil, em 2004. Em outro site, o www.mondex.com, vemos que já existe um produto com marca registrada da MasterCard chamado Mondex. Trata-se de um cartão de pagamento inteligente, e não de um biochip para se implantar na mão ou na testa.

Não há dúvida de que existe tecnologia para armazenar informações pessoais em biochips. Mas segundo alguns especialistas em tecnologia da informação que consultei, os microchips não seriam implantados na mão, e sim na parte carnuda do braço, a fim de não interferirem na articulação e na função muscular. E a sua extraçao seria feita facilmente através de um procedimento cirúrgico simples. Quanto ao sinal da Besta — que não será um chip, e sim uma marca para os adoradores do Anticristo —, não precisamos ficar assustados. Afinal, a Igreja não o receberá em hipótese alguma!

Durante a Grande Tribulação, quem desejar comprar alguma coisa só poderá fazê-lo mediante o sinal, o nome ou o número do nome da Besta, o Anticristo (Ap 13.16,17). Somente o seu número é revelado na Bíblia: 666 (v. 18). Quanto ao nome e ao sinal, que poderá ser colocado na mão direita ou na testa dos seus adoradores, não há maiores informações nas Escrituras.

A Igreja de Cristo, formada pelos salvos arrebatados e pelos mártires da Grande Tribulação, não receberá o sinal da Besta. Este será uma marca para as pessoas que, tendo ficado na Terra, após o Arrebatamento, forem convencidas pela segunda Besta, o Falso Profeta (um líder religioso), de que a Besta, o Anticristo (um líder político), é o salvador do mundo. Tal marca distinguirá os adora-

dores conscientes da Besta dos 144 mil selados por Deus, das duas testemunhas e dos demais salvos durante o período tribulacional (Ap 7; 11; 14.1-5). Graças a Deus, os salvos em Cristo já estão marcados pelo sangue do Cordeiro e serão arrebatados antes da manifestação da Besta!

A IGREJA PASSARÁ PELA GRANDE TRIBULAÇÃO?

Uma pergunta recorrente sobre a escatologia é: "Passará a Igreja pela Grande Tribulação?" Lembro-me de uma pregação em que certo expoente ensinou os seus ouvintes a enfrentarem esse período. "Não aceite o sinal da Besta", disse ele. "Se você o aceitar, perderá para sempre a salvação". Alguns teólogos afirmam que a Igreja passará apenas pela primeira fase da Grande Tribulação. Mas o Senhor Jesus disse que devemos vigiar e orar, a todo tempo, para "escapar de todas estas coisas que têm de suceder" (lx 21.36, ARA).

O pré, o meso e o pós-tribulacionismo são escolas de interpretação da Grande Tribulação. A supervalorização delas pode levar o leitor a concluir que existem três verdades ou verdade alguma a respeito desse período tribulacional. Afinal, quando um teólogo procura, a todo custo, convencer alguém de que determinada corrente é a verdadeira, acaba por torcer as Escrituras ou priorizar algumas passagens, em detrimento de outras. O melhor a fazer, nesse caso, é examinar as três mencionadas escolas, mas permitir, sobretudo, que a Bíblia interprete a própria Bíblia.

Não devemos, por conseguinte, perguntar: "Qual é o melhor sistema de interpretação?", e sim: "Quais são as verdades apresentadas nessas escolas que honram a Bíblia e se harmonizam com ela?" Considero muito perigoso o que muitos teólogos e pregadores fazem, na atualidade. No afã de convencer o seu público de que determinado sistema é o mais plausível, acabam ignorando ou depreciando algumas passagens das Escrituras. Os amilenaristas, por exemplo, para fazerem valer a sua tese, desmerecem as seis vezes em que a expressão "mil anos" aparece em Apocalipse 20.

Os pré-tribulacionistas recorrem à simbologia para defenderem a ideia de que a Igreja não enfrentará o tempo de angústia. Enoque e Noé, por andarem com Deus, escaparam do Dilúvio. As águas do mar Vermelho só caíram sobre os egípcios depois que Israel passou. Elias subiu num redemoinho antes do cativeiro. E, depois que a Igreja for arrebatada — posto que ela é a coluna e firmeza da verdade e a luz do mundo (1 Tm 3.15; Mt 5.14-16) —, haverá um grande "desmoronamento", instalando-se aqui um período de trevas. Todos esses exemplos, na verdade, apenas ilustram uma verdade revelada claramente nas páginas sagradas.

Não há dúvida, segundo a Bíblia, de que a Igreja será arrebatada *antes* do tenebroso período de sete anos, a despeito de os teólogos pós e mesotribulacionistas possuírem as suas razões pessoais para não crerem nisso. Os últimos asseveram que o advento de Cristo se dará no meio da Grande Tribulação, e os pós-tribulacionistas afirmam que o Senhor Jesus virá depois desse tempo de angústia. Antes de fazer qualquer apreciação crítica a respeito dessas escolas de interpretação, cada estudioso de escatologia deveria primeiro examinar os seguintes textos bíblicos.

Apocalipse 19. Alguns críticos têm afirmado, equivocadamente: "Considerando que as Bodas do Cordeiro ocorrerão após o Arrebatamento da Igreja, elas deveriam ser retratadas em Apocalipse 4, e não no capítulo 19". Entretanto, eles ignoram que o último livro da Bíblia possui passagens parentéticas, como o capítulo 12 e a primeira parte do capítulo 19. Este mostra que a Noiva de Cristo estará no céu, enquanto ocorre a Grande Tribulação, na Terra.

A prova de que a Igreja não participará desse tenebroso período de sete anos é que ela voltará com o Senhor, em sua manifestação, para colocar fim ao império do mal: "Depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de uma numerosa multidão, (...) Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja cotn justiça. (...) e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro. (...) Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta (...) Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre" (Ap 19.1-20, ARA).

Apocalipse 13.15. De acordo com esta passagem, serão mortos todos os que não adorarem a imagem do Anticristo (Besta). Ele terá permissão para fazer guerra aos santos, a fim de vencê-los (v. 7). Considerando o que dizem os pós e mesotribulacionistas, quantos servos de Deus restariam para um arrebatamento durante ou depois do período tribulacional? Na verdade, os santos que serão mortos pela Besta são os mártires da Grande Tribulação, salvos durante esse período, e não os outros salvos que farão parte do Arrebatamento da Igreja.

Apocalipse 4-6. Antes de o Cordeiro de Deus desatar o primeiro selo, dando início a uma série de juízos, João viu os 24 anciãos diante de Deus, no céu. Eles representam a totalidade da Igreja: as doze tribos de Israel e os doze apóstolos de Cristo. E isso confirma que, desde o início da Grande Tribulação, os salvos já estarão no céu.

Apocalipse 3.10. Nesta passagem, Jesus fez uma promessa à igreja de Filadélfia: "Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra". Embora os crentes daquela igreja estivessem enfrentando tribulações, não passaram — e não passarão — pela "hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo". Afinal, os mortos em Cristo ressuscitarão e serão arrebatados antes da "ira vindoura" (1 Ts 1.10) que "virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra" (Lc 21.35).

Em Apocalipse 2 e 3, além das instruções específicas às igrejas da Ásia, há mandamentos e exemplos extensivos a todo o povo de Deus. Tudo o que foi dito àquelas quanto à manutenção do amor e da fidelidade (2.4,10; 3.11), ao combate às falsas profecias (2.20-22), ao perigo de Jesus ficar do lado de fora (3.20), etc. se aplica à Igreja de Cristo como um todo. Considerando o que está escrito em Apocalipse 3.13,22: "Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas", podemos dizer que a promessa de livramento da tentação mundial (v. 10) é extensiva às *igrejas;* isto é, a todos os salvos.

2 Tessalonicenses 2.3-8. Nas duas epístolas de Paulo aos crentes de Tessalônica, o assunto principal é a Segunda Vinda. Um dos textos escatológicos que mais geram controvérsias entre os teólogos é 2 Tessalonicenses 2.1-12. Não obstante, vemos nessa passagem a reiteração de que a Igreja, no período da Grande Tribulação, não estará sob o domínio do Anticristo e seu aliado, o Falso Profeta — ou Iníquo (gr. *ánomos,* "transgressor", "sem lei", "desordeiro", "subversivo").

Salientando que o mistério da injustiça ou da iniquidade opera, Paulo diz aos tessalonicenses que eles já sabem o que detém ou resiste o Iníquo, para que a seu tempo se manifeste: "Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, (...) E agora sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda" (2 Ts 2.3-8, ARA).

Se o mistério da injustiça já opera neste mundo, por que as Bestas ainda não se manifestaram de maneira visível? Quem as resiste, e o que as detém? Quem será tirado do mundo? Como o apóstolo Paulo não apresentou o assunto em apreço como um mistério a ser revelado, parece-me óbvio que a frase "agora sabeis o que o detém" seja uma referência à saída do povo de Deus deste mundo, mediante o Arrebatamento (Tt 2.13,14; Fp 3.20,21).

A título de comparação, os anjos executores do juízo sobre So-doma e Gomorra nada puderam fazer enquanto Ló, o justo, não saiu de Sodoma (Gn 19). Segue-se que o elemento inibidor, repres-sor, quanto à manifestação aberta do Anticristo aqui no mundo é a Igreja do Deus vivo. E, se é *depois* do Arrebatamento que será revelado o Iníquo, então estamos diante de mais uma prova de que a Igreja não passará pela Grande Tribulação!

1 Tessalonicenses 5.1-9. Nesta passagem, no versículo 9, está escrito: "Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo". Este versículo, iso-

ladamente, parece não ter relação com o livramento da Grande Tribulação. Mas veja o que Paulo afirmou, nos versículos 3 e 4: "quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição (...) e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão".

A expressão "repentina destruição" alude aos males que sobrevirão apenas aos que estiverem "em trevas". E o versículo 5 (ARA) deixa ainda mais claro que, para os salvos, haverá livramento da ira, por ocasião do Arrebatamento da Igreja: "vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas". Em outras palavras, os filhos da luz já terão sido arrebatados (1 Ts 4.16,17) quando a ira futura for derramada sobre os filhos das trevas.

1 Tessalonicenses 1.10. Ao mencionar o Arrebatamento da Igreja pela primeira vez, em suas cartas aos crentes de Tessalônica, o apóstolo Paulo os exortou a "esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura". "Onde está escrito que ira futura equivale a Grande Tribulação?" — alguém argumentará.

As Escrituras são análogas. Se o Senhor Jesus disse que "haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais" (Mt 24.21, ARA); se Ele afirmou que devemos escapar dos juízos que sobrevirão, nesse tenebroso período, "a todos os que vivem sobre a face de toda da terra" (Lc 21.29-36); se os filhos da luz não estão destinados à ira (1 Ts 5.1-9); por qual motivo deveríamos pensar que o termo "ira futura" não alude à Grande Tribulação?

Lucas 21.25-36. Nesta passagem, o próprio Senhor Jesus nos ensina, de modo claro e objetivo, a vigiar e orar, a todo tempo, para escapar das coisas terríveis que virão sobre a humanidade, nos últimos dias, as quais levarão as pessoas a desmaiarem "de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados" (v. 26). Note que, no versículo 36, Ele afirmou que devemos escapar, e não participar de "todas estas coisas".

Amém?

ANTES E DEPOIS DA MANIFESTAÇÃO DE CRISTO

Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.
— Mateus 24.30

Chega o tão esperado dia da viagem a Levitópolis. E os dois casais partem rumo à cidade da musicalidade gos-pel. No carro, Marionete está muito preocupada com a sua irmã Maringênua, de 18 anos, solteira, que está grávida. Enquanto ela, no banco de trás do carro, conversa sobre esse delicado problema com a amiga Isadora Dora, Títere e o professor Bibliófilo, ao volante, falam sobre vários assuntos ligados aos sinais da Segunda Vinda.

— Professor, o senhor já ouviu falar da PLC 666?

— Sim, irmão Títere. Na verdade, é o PLC 666, pois PL significa Projeto de Lei.

— Ah, entendi.

— Por que a pergunta?

— É que eu li uma postagem no blog do pastor Apoio Geta sobre o assunto. Eu até imprimi. — Títere tira de sua pasta uma folha de papel.

— Ah, o blog do Apoio Geta é muito interessante. O que diz aí?

— Vou ler para o senhor.

Títere começa a ler o artigo de Apoio Geta, que, a despeito de pertencer a outra igreja, é um grande amigo de Bibliófilo.

> *Você está preocupado com a degradação moral no mundo e no Brasil, em especial? Saiba que as coisas poderão ficar ainda piores para igreja evangélica, nesses últimos dias. O PANIC (Partido Anticonstitucional dos Numerosos Inimigos do Cristianismo) pretende apresentar, em breve, o PLC 666. O autor desse projeto de lei é o conhecido deputado federal Adolf Diocleciano, que já manifestou o desejo de queimar exemplares da Bíblia em praça pública. Ele alega que esse livro é altamente hamartiofóbico, isto é, incentiva o preconceito e a discriminação contra os pecadores.*
>
> *Conhecido por sua luta pelos direitos do movimento LABAS (Liga dos Adoradores da Besta Apocalíptica e Simpatizantes), Diocleciano tem como meta eliminar toda e qualquer influência do cristianismo no Brasil. Ele pretende, com o PLC 666, proibir os cristãos de difundirem passagens da Bíblia que condenem o pecado.*
>
> *A nova lei, se aprovada, contemplará punições para diversos crimes, como a sodomofobia, a pedofilofobia, a efe-bofilofobia, etc. O objetivo é diminuir a quantidade de mortes e agressões contra todos os tipos de pecadores. Segundo o DataSodoma e o Ibopedof, o Brasil é campeão em assassinatos e agressões contra sodomitas, pedófilos e efebófilos.*
>
> *Pregadores, escritores, articulistas e editores de blog que vierem a cercear, de alguma forma, o direito dos pecadores de pecar em paz, sem serem incomodados, em qualquer lugar, serão punidos exemplarmente. Não se permitirá que, num Estado Democrático de Direito e Laico, alguém emita qualquer opinião a respeito dos pecados que as pessoas quiserem cometer.*

— Não vamos mais poder pregar o evangelho com total liberdade, professor?

— Na verdade, a hamartiofobia está sendo definida como aversão às pessoas pecadoras, e não ao pecado. E nós não temos ódio das pessoas nem somos inimigos delas. Apenas pregamos contra o pecado e apresentamos o evangelho, pelo qual elas podem ser libertas e transformadas.

— Essa lei, então, não nos atingiria, visto que nós não somos inimigos dos pecadores...

— É aí que está o problema. Nós não somos inimigos deles, mas temos uma opinião contrária à prática do pecado.

— Sim, professor. Sempre aprendi que Deus ama o pecador e odeia o pecado. E muita gente, de forma errada, acha que Ele faz vista grossa para o pecado. Deus é amor e também é santo e justo.

— Isso mesmo, irmão Títere. Mas vivemos dias difíceis. E o problema é que, agora, os pecadores querem criar leis para nos obrigar a ficar bem quietinhos. Em alguns países, pregadores estão sendo presos por causa do protesto contra o pecado.

— Então, se pregarmos contra um tipo de pecado, mesmo respeitando as pessoas que o praticam, nos tornaremos criminosos perante a lei, caso o PLC 666 seja aprovado?

— Exato. Isso é muito injusto porque os ativistas favoráveis a esse projeto estão propagando a ideia errónea de que a hamartiofobia não é aversão ao pecado. Eles afirmam que se trata de ódio aos praticantes do pecado. E, não satisfeitos, querem associá-la ao crime de racismo.

— É mesmo, professor?

— Sim. E tem mais: se o tal projeto for aprovado, além de criminalizar qualquer opinião contrária ao pecado, a nova redação da lei privilegiará um grupo, em detrimento de outro. Isso é anti-constitucional.

— Como assim?

— A Constituição Federal nos dá total liberdade para criticar comportamentos, sem ofender pessoas, pois temos liberdade de expressão. Além disso, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo 19°., garante, da mesma forma, liberdade de pensamento e de expressão. Mas, caso o PLC 666 seja aprovado, qualquer opinião contrária ao pecado equivalerá a crime de in-

tolerância e discriminação, compatível ao racismo. A Bíblia será mais que politicamente incorreta. Ela se tornará um livro altamente preconceituoso.

— Meu Deus! Que é isso?!

— E tem mais: se o PLC 666 for aprovado, qualquer pregador ou escritor que afirmar, em tese, que determinada prática é peca minosa, segundo a Bíblia, será considerado uma espécie de racista e poderá ser condenado à prisão inafiançável.

— Prisão? Que absurdo! É o fim dos tempos.

— Não tenho dúvida de que o Arrebatamento da Igreja está muito próximo. Mas o irmão sabia que os sinais da volta de Jesus vão continuar, mesmo depois do Arrebatamento, e cada vez de modo mais acentuado?

— É mesmo?

— Jesus, em Mateus 24, falou de sinais indicadores da primeira etapa da sua volta, o Arrebatamento, e da segunda etapa, a sua manifestação em poder e grande glória. A degradação moral, por exemplo, é um sinal que vai se cumprir até o fim da Grande Tribu lação. Se hoje as coisas estão difíceis, imagine como ficarão depois que o povo de Deus for tirado deste mundo?

— Em breve sairemos daqui, professor. É isso que nos conforta. Aleluia!

— Glória a Deus!

TERREMOTOS E COISAS ESPANTOSAS

Os discípulos do Senhor lhe perguntaram: "Que sinal haverá da tua vinda?" (Mt 24.3). E, ao lhes responder sobre os sinais da Segunda Vinda, o Mestre não fez distinção entre o Arrebatamento da Igreja e a sua manifestação em poder e glória, indicando que os acontecimentos previstos serão cada vez mais intensos, até o fim da Grande Tribulação. A cada dia, haverá mais ataques terroristas, guerras, revoluções, terremotos, coisas espantosas, ódio, egoísmo, violência, fomes, epidemias, degradação moral, etc.

Desde a profecia do Senhor Jesus, de que haveria terremotos em vários lugares, têm ocorrido inúmeros abalos sísmicos em diversas partes do mundo. Os ateus, agnósticos, ateóiogos e teólogos liberais vêm afirmando que os tais não podem ser considerados sinais da Segunda Vinda, posto que são corriqueiros, comuns, em razão do deslocamento constante das placas tectônicas. No entanto, ao estudarmos os sinais da volta de Jesus e do fim do mundo, vemos que não são as ocorrências em si que apontam para a chegada de um evento escatológico, e sim a intensificação delas.

Em Lucas 21.11, o Senhor asseverou: "haverá, em vários lugares, grandes terremotos, e fomes, e pestilências; haverá também coisas espantosas e grandes sinais do céu". Além dos abalos sísmicos considerados comuns, decorrentes do deslocamento das placas tectônicas, é preciso observar a proliferação de terremotos e a sua magnitude. Deve-se considerar que sismos têm ocorrido até mesmo em áreas distantes do deslocamento das aludidas placas. Eles vêm acontecendo até mesmo no Brasil, o que, há algum tempo, estava fora de cogitação. Não é isso um indicador da Segunda Vinda?

Juntamente com terremotos, fomes e pestilências, Jesus vaticinou que haverá "coisas espantosas". Que coisas seriam essas? A Palavra de Deus não as especifica. Contudo, assim como o apóstolo Paulo, ao falar das obras da carne, empregou a expressão "coisas semelhantes a estas" (Gl 5.21), o Senhor Jesus preferiu omitir as catástrofes similares aos sinais mencionados. Ou seja, podem estar implícitos na aludida expressão os furacões, os tufões, os tornados, as erupções vulcânicas, as quedas de meteoros e outros acontecimentos terríveis semelhantes aos mencionados.

Em Lucas 21.25, o Senhor Jesus disse: "E haverá [...] angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas". Essa passagem alude ao fim da Grande Tribulação, quando o Senhor aparecerá com poder e grande glória (v. 27). Nesse caso, o terremoto ocorrido em 26 de dezembro de 2004, no fundo do Oceano Índico — atingindo nove graus na escala Richter, devastando boa parte dos países Indonésia, Sri Lanka, índia, Tailândia, Malásia, Maldivas e Bangladesh —, foi mais do que um sinal da

Segunda Vinda. Sem dúvidas, aquele *tsunami* pode ser considerado uma amostra do que acontecerá na Terra quando Deus julgar a Besta e seus adoradores (Ap 6.12; 8.5; 11.13,19; 16.18).

POR QUE TANTOS ESCÂNDALOS. TRAIÇÕES E ÓDIO?

Em Mateus 24.10 (ARA), depois de ter mencionado falsos cristos, guerras e rumores de guerras, fomes, pestes, terremotos e perseguições (vv. 5-9), o Senhor afirmou: "Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros". Segundo o *Dicionário Houaiss,* o termo "escândalo" significa: "fato ou acontecimento que contraria e ofende sentimentos, crenças ou convenções morais, sociais ou religiosas estabelecidas; indignação, perplexidade ou sentimento de revolta provocados por ato que viola convenções morais e regras de decoro". Não é exatamente isso que ora ocorre no mundo?

Ao lado do escândalo, está a traição em grande escala: "trair-se-ão uns aos outros". Isso denota que a traição se torna, a cada dia, um sentimento presente no casamento, na sociedade, entre os que se dizem amigos, etc. O pensamento de que é preciso "puxar o tapete" de alguém para crescer nas empresas é comum, nesses tempos pós-modernos. Quanto a isso, a Palavra de Deus assevera: "os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados" (2 Tm 3.13), enfatizando que o sinal em apreço continuará se cumprindo, não apenas nesses tempos que antecedem o Arrebatamento, mas até a manifestação do Senhor.

Jesus também falou de ódio generalizado: "uns aos outros se aborrecerão". E o sentido de odiar ou aborrecer, na passagem em apreço, é o de alimentar sentimentos maldosos e injustificáveis para com o próximo. Faz-se necessário observar a advertência da Palavra de Deus em 1 João 3.15, a fim de que tal sentimento não encontre lugar entre os salvos em Cristo: "Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna".

Ninguém está autorizado por Deus a determinar o dia em que o Senhor Jesus voltará para levar os salvos às moradas celestiais (At

1.7; Mt 24.42-44), desencadeando uma série de eventos escatoló-gicos. Mas os sinais indicadores da sua volta nos estimulam a permanecermos vigilantes até a nossa reunião com Ele (Mt 25.1-13), pois sabemos que as suas palavras jamais passarão (Mc 13.31).

COMO NOS DIAS DE NOÉ E LÓ

Os sinais da vinda de Jesus nas esferas moral, ética e compor-tamental estão relacionados, por analogia, com os dias de Noé e Ló, caracterizados, de modo geral, por quatro coisas: imoralidade, materialismo, indiferença e violência. "Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento [...) O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam, edificavam; (...) Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar", disse o Senhor Jesus (Lc 17.26-30, ARA).

Nos dias de Noé, os filhos de Deus (rapazes pertencentes à pie-dosa linhagem de Sete) casavam com as filhas dos homens, jovens que temiam ao Senhor (Gn 6.2; Mt 24.38). Havia casamentos mis-tos entre crentes e incrédulos. Os justos, em vez de permanecerem fiéis ao Senhor e leais à sua herança espiritual, cediam à tentação e se uniam às seguidoras da tradição e do exemplo de Caim. Em de-corrência desse pecado, a natureza humana degradou-se (Gn 6.5), e o mundo se encheu de violência (vv.11-13).

Mesmo cercados de violência, os contemporâneos de Noé só pen-savam em seu bem-estar e se sentiam seguros. O materialismo torna as pessoas indiferentes ao Criador. E é assim que muitos, em nossos dias, estão se comportando. Países europeus que se gabam de sua "superioridade" em relação aos países subdesenvolvidos em matéria de paz e segurança enfrentam agora grandes dificuldades. E não se apercebem do quanto têm se afastado de Deus e de sua Palavra!

No ano de 2004, em Madri, Espanha, uma ação terrorista ma-tou quase duzentas pessoas. No ano seguinte, em Londres, Ingla-terra, em outro atentado, morreram mais de cinquenta. E agora foi a vez da Noruega, um país sem apego militarista e dirigido por

uma elite tolerante. A explosão no centro de Oslo e o massacre de adolescentes a tiros em uma ilha próxima, em julho de 2011, puseram em xeque a segurança do "país da paz" e abalaram a Europa.

O que levou o autor dos atentados, o "cristão" oponente do multiculturalismo Anders Behring Breivik, de 32 anos, a cometer tamanha barbárie, matando quase oitenta pessoas? Ódio aos judeus e aos muçulmanos. Uma das suas teses mais esdrúxulas — an-tissemita e anti-islamita, ao mesmo tempo — é a de que os judeus patrocinam a invasão da Europa por imigrantes muçulmanos. Parte da imprensa, anticristã e "evangelicofóbica", aproveitou-se do episódio para associar o cristianismo ao extremismo islâmico.

Enquanto escrevia este capítulo, inúmeros protestos violentos, com ônibus e carros incendiados, ocorrem em "pacíficas" cidades britânicas, inclusive Londres. Nos Estados Unidos também é grande a onda de violência. Crimes bárbaros, como chacinas em escolas, são cometidos por jovens de famílias aparentemente bem estruturadas. Além disso, existe o medo constante de ataques terroristas, perpetrados não apenas por jovens extremistas islâmicos que podem estar vivendo na América, como ocorreu em 11 de setembro de 2001. Em 1995, um jovem norte-americano, Timothy McVeigh, matou 168 pessoas e feriu 700 outras, em um atentado em Oklahoma.

E o que dizer do Brasil, onde a violência está banalizada? Os números de homicídio, sequestro, estupro, latrocínio, violência contra mulheres, etc. ocorridos aqui são assustadores. "Mas no Brasil, pelo menos, não há terrorismo", alguém dirá. Aqui, de fato, não há terrorismo em grande escala, como em outros países. Porém, não dá para se esquecer do que aconteceu em 7 de abril de 2011, na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, no Rio de Janeiro. Doze adolescentes e crianças — meninas, em sua maioria — foram mortos por Wellington Menezes de Oliveira, um assassino antissocial e perturbado, que, depois do massacre, se suicidou.

Por que Wellington, um jovem de 23 anos, cometeu tamanha crueldade? Ele deixou uma carta, pela qual revelou traços de sua doença mental psicótica e fez alusões a Deus, a Jesus, à luta entre o

bem e o mal e à ressurreição. Por causa disso, críticos "evangelico-fóbicos" se apressaram em afirmar que ele era um cristão fanático. Mas o assassino também fez menção da doutrina do sono da alma e demonstrou preocupação com o seu sangue. Isso evidencia que ele tivera, na verdade, contato com a seita pseudocristã das Testemunhas de Jeová. Além disso, um parente revelou que ele pesquisava sobre armas e queria cometer um atentado que tivesse repercussão, como o perpetrado pelos terroristas de 11 de setembro de 2001.

Como nos dias de Noé, a humanidade não teme a Deus e prio-riza o acúmulo de bens materiais (Lc 12.16-20). As pessoas não conseguem pensar nas "coisas de cima" (Cl 3.1,2) e cultivam a idolátrica avareza (Ef 5.5). Mas a indiferença e a aparente segurança dos contemporâneos de Noé nada representaram diante do juízo divino: "assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam, davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem" (Mt 24.38,39, ARA).

A cada dia, o comportamento libertino torna-se comum e corriqueiro. Mulheres, em busca da "libertação", entregam-se aos seus próprios desejos carnais (Rm 1.26). Relacionam-se com homens que estão vendo pela primeira vez e até com mulheres! Homens, por sua vez, inflamam-se "em sua sensualidade, uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro" (v. 27). Esse deprimente quadro se constitui em mais um sinal indicador da Segunda Vinda: "Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam. Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, consumindo a todos" (Lc 17.28,29). As pessoas, naqueles dias, além de materialistas e indiferentes, eram amantes do prazer ilícito, antinatural, abominável, aos olhos de Deus (Gn 19.1-9). E, por isso, Ele destruiu as cidades de Sodoma e Gomorra (vv. 24,25).

Nunca foi tão difícil educar os filhos de acordo com os valores cristãos. Os pais precisam estar muito atentos, pois há um bombardeio na mídia contra a família. Já há livros, nas bibliotecas

das escolas públicas e particulares, nos quais há incentivo aberto, mediante ilustração, à homossexualidade e à bissexualidade. E o MEC (Ministério da Educação) ainda tencionou, recentemente, distribuir um kit que não apenas combatia a intolerância homo-fóbica, mas — como ficou comprovado — induzia a práticas homossexuais e bissexuais.

Como nos dias de Ló, é grande a degradação moral no Brasil, incentivada por jornalistas, artistas, novelistas e ativistas políticos que não têm compromisso com os valores morais e com a família. E o pior: alguns parlamentares querem criar leis para punir severa-mente os cristãos que protestam contra a imoralidade. Veja o caso do anticonstitucional PLC 122, que já está no Senado Federal. Esse projeto de lei se contrapõe a direitos constitucionais já alcançados, como a livre manifestação do pensamento.

Defendido por ativistas homossexuais, o PLC 122 propõe a criminalização de toda e qualquer opinião contrária ao homos-sexualismo, equiparando-a ao crime de racismo. Se aprovado, os conceitos de raça e "orientação sexual" ficarão no mesmo bojo. E isso, sem dúvidas, dará aos homossexuais o *status* de "nova raça" ou casta superior. Afinal, a antropologia, *grosso modo,* reconhece três tipos de raça: negroidc, caucasoide e mongolóide. Ninguém nasce "homossexualoide", a despeito de muitos estudiosos defen-sores da causa gay, sem nenhum respaldo científico, afirmarem que a homossexualidade é natural.

Caso o PLC 122 seja aprovado, a pregação contra a prática homossexual será considerada um crime similar ao racismo. Mas, e a manifestação acintosa, debochada, de determinados grupos, em público e em programas de TV, contra os valores morais espo-sados pelo cristianismo? Eles não agridem a família, apresentando um péssimo exemplo para crianças e adolescentes em formação? Afinal, muitos homossexuais, não satisfeitos em poder ser o que são, livremente, querem "esfregar na cara de todo mundo" a sua condição, com muito orgulho. E, segundo alguns deles, se alguém não possui a mesma "orientação sexual", pertence a uma "raça in-ferior", como tem sugerido o astro porto-riquenho Ricky Martin.

Há pouco tempo, Martin admitiu ser homossexual, o que é um direito que lhe assiste. Entretanto, ao que parece, isso não foi o

bastante. Ele tem lutado para provar que ser homossexual denota muito mais que ser diferente dos heterossexuais. Significa ser superior a eles! Ao falar a respeito de como deseja ser definido por seus filhos, na escola, ele declarou à revista *Veja,* em 2011: "Quero mais é que eles falem a seus amigos: 'Meu pai é gay e ele é muito legal. Seu pai não é gay. Triste o seu caso'. Quero que eles sintam orgulho em fazer parte de uma família moderna" *(Blog do Ciro,* 29 de janeiro de 2011, http://cirozibordi.blogspot.com/2011/01/astro-ricky-martin-e-falaciosa-tese-da.html).

Quer dizer então que um heterossexual é inferior a um homossexual? O filho de um pai heterossexual não pertence a uma família moderna? E é triste pelo fato de seu pai não ser um homossexual? Esse pensamento de Ricky Martin também me parece preconceituoso e discriminador, próprio de quem não respeita as diferenças. Mas ele não parou por aí e deu exemplos: "Quando você é garotinho e seus pais o levam ao parque, alguém logo diz: 'Olha que bonita aquela garota! Que graça! Você gostou dela?' Somos levados a sentir atração pelo sexo oposto, e isso provoca uma confusão enorme quando se sente algo diferente. A pressão toda é para sermos como os outros; é mais fácil. Hoje sinto que os outros é que são diferentes, não eu. [...] Queria que o mundo entendesse que amar do jeito que eu amo não é revolucionário, é natural" (idem).

Ora, normal e natural, cientificamente, é ser homem e mulher. E a Bíblia também assevera que Deus nos criou assim: "E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou" (Gn 1.27). É legítimo um grupo pedir que a maioria a respeite, conquanto seja diferente dela. O que é um contrassenso é uma minoria querer provar, a ferro e fogo, por força da lei e da mídia, que é superior à maioria ou que a sua opinião jamais pode ser contestada!

O PLC 122 foi apresentado em 2006, aparentemente com um bom propósito: modificar leis que definem os crimes resultantes de vários tipos de discriminação e preconceito de raça ou de cor. No entanto, ao propor a ampliação do leque de crimes de discriminação ou preconceito, tal projeto, além de privilegiar um grupo, em

detrimento de outro, propõe uma lei amordaçante. Afinal, a punição para quem simplesmente discordar da prática homossexual será pesadíssima: prisão inafiançável.

"Por que alguém discordaria da homossexualidade, se ninguém escolhe ser homossexual?" — alguém poderá argumentar. Na verdade, até agora nenhum cientista conseguiu provar que a homossexualidade é genética. Não existe gene gay, mas vários fatores podem contribuir para a manifestação do comportamento homossexual, ao longo da vida. Inclusive, já está comprovado que o gene pode ser alterado, em decorrência de maus tratos na infância, por exemplo, conforme tem noticiado a revista científica *Nature Neurosciense.* E essa mutação genética pode levar um infante ou adolescente a adotar um comportamento que não corresponda à sua fisiologia.

O simples fato de um escritor evangélico ou católico expor um pensamento contrário à prática homossexual também o tornará um intolerante homofóbico, pois o projeto em apreço visa à cri-minalização de toda ação, *inclusive filosófica,* que se contraponha à "orientação sexual". Qualquer homossexual terá elementos para processar um escritor tão-somente por ele discordar do homossexualismo.

Digamos que um travesti entre bêbado em um templo evangélico e comece a xingar as pessoas ali presentes. Se o pastor pedir para alguém retirar o baderneiro da reunião, o tal poderá processar a igreja por preconceito e discriminação (homofobia)! Outro exemplo: se dois gays resolverem se beijar em um local de culto ou em suas imediações, e alguém chamar a atenção deles (visto que se beijar em lugares assim é ultrajante até quando praticado por heterossexuais), o "casal" também poderá alegar que foi vítima de homofobia!

Até o emprego do termo "homossexualismo", para se ter uma ideia, já é tido como preconceituoso pelos ativistas homossexuais! Além de torcerem o sentido do vocábulo "homofobia", considerando homofóbicas as opiniões sem ofensas, querem impedir o uso de um termo que consta dos dicionários da língua portuguesa?! Reconheço que é usual e comum chamarmos a relação entre pes-

soas do mesmo sexo de homossexualidade. Porém, a palavra "homossexualismo" não é preconceituosa. Ela designa principalmente o movimento dos ativistas homossexuais e a sua ideologia. Uma coisa é a relação entre pessoas do mesmo sexo (homossexualidade). E outra, bem diferente, é o movimento, o ativismo, a ideologia dos homossexuais (homossexualismo).

Por que uns podem se expressar amplamente, emitindo a sua opinião sobre qualquer tipo de assunto, enquanto outros não podem? Por que os homossexuais podem fazer críticas à Bíblia e aos evangélicos, e estes não podem discordar do homossexualismo? Ao se combater a homofobia, considerando — erroneamente — qualquer opinião contrária ao homossexualismo uma ação homo-fóbica, não se está criando outro tipo de intolerância: a "evange-licofobia"?

Nas Escrituras — tanto no Antigo Testamento (Lv 18.22; 1 Rs 14.24.) como nas páginas neotestamentárias (Rm 1.27; 1 Co 6.9,10) —, vemos que Deus condena explicitamente a relação entre pessoas do mesmo sexo. Por isso, para os cristãos que seguem de fato a Bíblia, a homossexualidade sempre será uma prática pecaminosa. E afirmar isso não significa ser intolerante. Aliás, a mesma Bíblia nos instrui a ser moderados e a responder com mansidão e temor a todos que pedirem a razão da esperança que há em nós (1 Pe 3.15). Mas a degradação moral e a perseguição ao evangelho são sinais da volta de Jesus.

NÃO CONFUNDA A MANIFESTAÇÃO DE CRISTO COM 0 ARREBATAMENTO

Basta estudar sobre a volta de Jesus sem preconceito para entender que haverá dois adventos distintos, intervalados por sete anos. Pessoas que não temem a Deus nem conhecem a sua Palavra zombam: "Quando Jesus voltar, vão matá-lo de novo. Dessa vez será por meio de cadeira elétrica, injeção letal, fuzilamento". No entanto, quando Ele se manifestar visivelmente, fará isso com grande poder e glória! Aos seus inimigos só restará uma alternativa: lamentar (Ap 1.7).

Em Apocalipse 19.11-16, a volta do Senhor é descrita de modo muito diferente da narrativa de 1 Tessalonicenses4.16,17. Porquê? Porque esta passagem refere-se, claramente, ao Arrebatamento, e o texto apocalíptico alude à manifestação do Senhor: "E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. [...] E seguiam-no os exércitos que há no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro. [...] E na veste e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES".

Na sua manifestação, o Senhor virá com os seus exércitos. O que significa isso? Alguém, de modo apressado, poderá pensar que Ele virá apenas com os seus anjos. Entretanto, como a Igreja também forma parte dos exércitos do Deus vivo (2 Tm 2.3,4), e considerando o fato de os salvos já estarem no céu, por ocasião da manifestação de Cristo (Ap 19.1-14), cumprir-se-á o que está escrito em Colossenses 3.4: "Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória".

Em Zacarias **12-14,** Mateus 24.30,31 e 2 Tessalonicenses 2.6-8 vemos as características da gloriosa manifestação de Cristo em poder e grande glória. Ela não deve ser confundida com o Arrebatamento porque Jesus descerá à Terra, a fim de julgar os vivos, com todos os seus santos. Além disso, um dos propósitos dessa segunda etapa será pôr um fim à Grande Tribulação, sete anos após o Rapto da Igreja. Em Mateus 24.31 está escrito que o Senhor enviará anjos, com rijo clamor de trombeta, para reunir os seus escolhidos desde uma à outra extremidade dos céus. A trombeta aqui nada tem a ver com a mencionada 1 Coríntios 15.52, cuja finalidade é convocar os salvos ressuscitados e vivos no momento do Arrebatamento.

Na manifestação do Senhor em poder e glória haverá a reunião de todos os santos, de todas as épocas: os que já estiverem no céu, em corpos glorificados, e os vivos — remanescentes judeus e gentios (Mt 25.32) —, que sobreviveram à Grande Tribulação. Todos juntos ingressarão no Milénio. O texto de Marcos 13.27 é ainda mais claro que Mateus 24.31 quanto a isso, pois informa que os anjos reunirão os escolhidos da extremidade da Terra até ao céu.

Cristo e seus exércitos descerão à Terra: "E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras" (Zc 14.4). E Ele porá fim à Grande Tribulação, vencendo a falsa trindade, na batalha contra os seus exércitos: "E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo e ao seu exército. E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e enxofre" (Ap 19.19,20).

Diferentemente do Rapto, na manifestação de Cristo o mundo todo o verá: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!" (Ap 1.7, ARA). Ele virá publicamente: "há de vir assim como para o céu o vistes ir" (At 1.11). Jesus será visto pelos judeus — os que o traspassaram — e por todas as nações. Todos os adoradores da Besta o contemplarão e lamentarão, pois, na segunda etapa da Segunda Vinda, Ele virá como Rei dos reis, Senhor dos senhores e Juiz de toda a Terra.

As passagens que mencionam a reunião de Cristo com os seus santos, por ocasião da Segunda Vinda, necessitam de atenção redobrada, a fim de que não haja confusão entre o Arrebatamento da Igreja e a manifestação do Senhor. Em ambas as fases menciona-se que o Senhor Jesus virá com os seus santos. E isso faz com que alguns teólogos se apressem em considerá-las — erroneamente — uma coisa só.

Joel 2.28,29. Quando confrontamos esta passagem com Atos 2.17, vemos que não é o Arrebatamento que será precedido por um grande avivamento, como alguns pregadores têm afirmado, e sim a manifestação de Cristo em poder e grande glória. Deus derramará o seu Espírito especialmente sobre Israel. Os seus remanescentes reconhecerão que Jesus é o Messias e, olhando para Ele, chorarão amargamente, arrependidos. Eles hão de reconhecer a culpa pelo traspassamento de seu Juiz, Legislador e Rei (Sl 22.16; Is 53.5; Jo 19.34).

Engana-se quem pensa que, na Grande Tribulação, o Espírito Santo se retirará da Terra. Ele continuará agindo, pois os juízos de Deus derramados, nesse período, não visam a outra coisa senão levar os pecadores ao arrependimento. E, como o Senhor é misericordioso e gracioso, os que se arrependerem usufruirão de um grande derramamento do Espírito. A profecia desse glorioso avivamento que permeará a Grande Tribulação está registrada em Ezequiel 37.

Mateus 24—25. Estes dois capítulos são textos-chave para o entendimento das duas etapas da Segunda Vinda de Cristo e outros eventos escatológicos. Em Mateus 24, vemos os últimos dias, próximos ao Arrebatamento; a primeira e a segunda fases da Grande Tribulação; a manifestação de Jesus em poder e glória; e várias analogias a respeito da vigilância ante a Segunda Vinda. Em Mateus 25, além da parábola das dez virgens, que aponta para a iminência do Arrebatamento, e da dos talentos, que alude ao Tribunal de Cristo, vemos o julgamento das nações e o prelúdio do Reino Milenar de Cristo.

Colossenses 3.4. Este texto — como vimos acima — diz respeito à Revelação de Cristo em glória, quando os salvos, em corpos glorificados, vierem com Ele.

1 Tessalonicenses 3.13. Nesta passagem está escrito: "para confortar o vosso coração, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos". Neste texto, o termo "santos" refere-se aos espíritos+almas dos salvos que serão transportados do Paraíso à Terra, a fim de se unirem aos corpos na ressurreição, por ocasião do Arrebatamento da Igreja.

Tito 2.13. Há passagens em que as duas etapas são mencionadas juntas, exigindo do exegeta ainda mais atenção. O versículo em apreço c um bom exemplo disso: "aguardando a bem-aventu-rada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo". A expressão "a bem-aventurada esperança" alude ao Arrebatamento, enquanto que a outra — "o aparecimento da glória do grande Deus" — se refere à manifestação de Cristo.

Judas vv. **14,15.** Essa passagem alude à segunda etapa da Segunda Vinda, haja vista enfatizar que o Senhor virá "com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios".

Apocalipse **19.8,14.** Aqui também vemos as duas etapas. No versículo 8, a Igreja, galardoada, está nas Bodas do Cordeiro, vestida de linho puro, fino e resplandecente. No versículo 14, ela acompanha o Senhor Jesus, em sua manifestação em poder e grande glória: "E seguiam-nos os exércitos que há no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro".

A PENÚLTIMA GUERRA MUNDIAL E 0 ARMAGEDOM

A batalha do Armagedom será o desfecho da Penúltima Guerra Mundial, que poderá ser a Terceira, a Quarta, etc. Depois do Milénio, ocorrerá, ainda, o último ato de Satanás, que percorrerá os quatro cantos da Terra para incitar os rebeldes contra o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Isso ensejará a Ultima Guerra Mundial, a respeito da qual discorrerei no capítulo 9 desta obra.

No século passado, entre 1914 e 1945, houve duas guerras mundiais. A ganância e o egoísmo das maiores potências do mundo custou a vida de inúmeras pessoas, destruiu a natureza, devastou cidades e deixou um legado de pobreza e miséria para a humanidade. Elas nasceram das desavenças entre países da Europa, mas se estenderam para além do continente europeu, causando a morte de setenta milhões de pessoas.

A Primeira Guerra começou em 1914. E terminou em 1918, quando a Alemanha — com seus aliados derrotados, exércitos enfraquecidos e revoluções internas — assinou armistício nos termos ditados pelas nações inimigas. Já a Segunda começou em 1939, e cessou em 1945, depois de dois acontecimentos: a rendição da Alemanha, em maio, e o lançamento de bombas atômincas em Hiroshima e Nagasaki, no Japão, em agosto.

Soldados e principalmente civis das duas nações que agiram com maior crueldade, durante a Segunda Guerra, acabaram colhendo o que seus líderes semearam. O Japão, em 1940, dera a

seguinte ordem aos seus exércitos, na invasão da China: "Matem tudo, queimem tudo, destruam tudo". Adolf Hitler, por sua vez, havia ordenado, em 1941: "Temos de esquecer a ideia de camaradagem entre soldados. Esta é uma guerra de aniquilação" *(Guerra: guerras mundiais e o planeta em choque 1914-1945,* Ana Claudia Ferrari, Duetto Editorial).

Muitos acreditam que, em meados de 2050, ocorrerá a Terceira Guerra Mundial. George Friedman, fundador da Stratfor (maior empresa de inteligência do mundo), prevê que ela terá origens clássicas e envolverá, a princípio, Estados Unidos, Japão e Turquia. "Na Segunda Guerra Mundial, duas potências emergentes — a Alemanha e o Japão — queriam redefinir a ordem mundial. (...) Em meados do século XXI, o Japão se encontrará na mesma posição relativa aos Estados Unidos, só que dessa vez aliado à Turquia em vez da Alemanha" *(Os Próximos Cem Anos,* Best Business, p.226).

Ao falar da tecnologia usada na Terceira Guerra, Friedman faz previsões impressionantes, que se encaixariam perfeitamente em filmes de ficção: "A arma mais importante será o soldado de infantaria blindado — um único soldado, encapsulado em um uniforme elétrico, capaz de erguer um peso substancial e proteger o soldado contra ferimentos. O uniforme também permitirá que ele se mova rapidamente. Imagine-o como um homem tanque, só que mais mortal. Ele será apoiado por muitos sistemas de blindagem, carregando mantimentos e baterias portáteis" *(idem,* p.243).

George Friedman acredita também que a Terceira Guerra se dará principalmente no espaço e, por isso, ceifará menos vidas: "No meio do século XX, a Segunda Guerra Mundial custou cerca de 50 milhões de vidas. Cem anos depois, a primeira guerra espacial vai tirar talvez 50 mil vidas, a maioria delas na Europa durante a ofensiva terrestre turco-alemã, e outras na China. (...) graças aos avanços tecnológicos em rapidez e precisão, não será uma guerra total — sociedades tentando aniquilar sociedades" *(idem,* p.253).

Não ignoro totalmente essas predições, embora Friedman termine a sua obra admitindo que não garante a veracidade de duas previsões: "Quanto a mim, é extraordinariamente estranho escrever um livro cuja verdade ou falsidade geralmente eu nunca vou

poder saber" *(idem,* p.301). Mas me causou estranheza o fato de ele ter praticamente ignorado Israel, nação que, à luz da Palavra profética, será a causa da Penúltima —Terceira? — Guerra Mundial, que culminará com a batalha do Armagedom.

Hoje, Israel ainda sofre as consequências de sua rebelião contra Deus. No período tribulacional, o seu sofrimento será ainda maior e terá de lutar bravamente contra os seus inimigos (Jl 3.9,10). Porém, haverá socorro aos poucos que invocarem o Messias (2.32; Rm 11.25,26). A Penúltima Guerra terá proporções globais e perdurará por de três anos e meio. Ao final dos sete anos de tribulações jamais vistas e sentidas (Mt 24.21), os exércitos da Besta se unirão na planície de Armagedom (Ap 16.16; 19.19) contra o povo de Israel (Zc 12.3,9; **14.2).**

A população do mundo estará bastante reduzida, por causa da guerra e dos vários juízos divinos derramados sobre a Terra (Zc **12-14;** Jr 50.20). A Penúltima Guerra Mundial será resolvida de uma maneira bastante inusitada. Não haverá armistício nem lançamento de bomba atómica. Logo após a manifestação de Cristo, com os seus exércitos, ocorrerá a batalha do Armagedom (lit. "monte de Megido"), a qual porá termo ao levante do Anticristo contra Israel. Armagedom, Megido e Josafá aludem à mesma região onde se dará o confronto final entre os exércitos de Israel e do Anticristo e o julgamento das nações.

Quando o remanescente de Israel estiver cercado, e a Serpente, pronta para "dar o bote", terá de parar sobre a "areia do mar" (Ap 12.17,18, ARA). Deus porá limite à sua atuação. E o próprio Senhor Jesus, em poder e grande glória, vencerá os inimigos do seu povo com o assopro da sua boca, lançando as Bestas ainda vivas no Inferno e prendendo o Dragão por mil anos (2 Ts 2.8; Ap 19.19-21; 20.1-3).

O texto de Apocalipse 14.20 dá uma ideia da grande mortandade que haverá nessa sangrenta guerra mundial: "E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios". Mas, para onde irão as almas desses mortos? Com exceção das Bestas e do Dragão, todos irão para o Hades, onde aguardarão a *segunda*

ressurreição, a da condenação, que só se dará depois do Milénio. Eles não irão direto para o Lago de Fogo porque não terão sido ainda julgados e condenados. O Inferno é um lugar para os ímpios condenados em um dos julgamentos estabelecidos pelo Justo Juiz (Mt 25.41; Ap 20.15).

0 QUE ACONTECERÁ COM OS SOBREVIVENTES?

Na manifestação do Senhor Jesus, os sobreviventes da Grande Tribulação e da batalha do Armagedom serão julgados. É o julgamento das nações (Mt 25.31-46), que terá como Justo Juiz aquEle que prometeu: "congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá" (Jl 3.2a). Quem participará desse juízo? Os representantes de todas as nações; isto é, "os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém" (Zc 14.16), pois muitos sequer tomarão parte da ofensiva do Anticristo contra Israel.

Qual será a base do julgamento das nações? O tratamento dado a Israel: "por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem eles espalharam entre as nações" (Jl 3.2b). Muitas nações hoje estão contra o povo de Israel, acusando-o de ser o vilão pelos conflitos árabe-israelense e israelo-palestino. Seus representantes vivos hão de comparecer ante o Justo Juiz, naquele grande Dia.

A guerra de Israel não é contra um povinho indefeso, e sim contra o Irã e outras nações que não reconhecem a legitimidade do seu Estado. Muitos que condenam Israel por seus ataques preventivos aos inimigos não levam em conta o jihadismo (terrorismo islâmico). Na época da Guerra Fria, Estados Unidos e a ex-URSS não entraram em guerra de fato porque temiam a aniquilação mútua. Israel não pode esperar que haja esse mesmo bom senso por parte dos extremistas muçulmanos. Se o Irã tiver a bomba nuclear, é provável que decida usá-la, seja por motivos ideológicos, seja por medo de que Israel — portador de um formidável estoque de armas nucleares — possa atacar primeiro.

E claro que, nos conflitos israelo-palestino e árabe-israelense, nem todo o Oriente Médio está contra Israel. E isso, certamente, será levado em conta quando as nações forem julgadas pelo Justo

Juiz (Mt 25.31,32). O Egito, por exemplo, com o qual Gaza faz fronteira, opõe-se abertamente ao grupo terrorista Hamas. E a Arábia Saudita apoia, de modo tácito, qualquer coisa que os israelenses façam para conter a influência dos xiitas do Irã no Oriente Médio.

Deus impôs sua mão em primeiro lugar ao povo de Israel. Dali Ele queria começar, para prosseguir até a recondução de todos os povos à sua comunhão de paz. Ao chamar Abraão, pai do povo israelita, Deus lhe disse: "em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gn 12.3). E, por isso, Israel não perderá a guerra contra as forças da intolerância religiosa no Oriente Médio, representada agora por terroristas do Hamas.

Por não ter sido fiel ao Senhor, Israel trouxe sobre si duras consequências. Mas a Palavra de Deus afirma que "o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado" (Rm 11.25). O tempo da plenitude gentílica está chegando. A figueira (Israel) começou a florescer, e este é um dos principais sinais da Segunda Vinda: "Olhai para a figueira [...] Quando já têm rebentado, vós sabeis [...] que perto está o verão" (Lc 21.29,30).

Israel é uma sentinela avançada da democracia e da civilização judaico-cristã cercada por nações e grupos políticos armados que lutam pela destruição do Estado judeu e pela morte de todos os seus habitantes não árabes. Boa parte da Europa é inimiga dos israelenses. E muitos países estão obcecados em lutar contra as democracias mais sólidas do mundo: Israel e Estados Unidos, preferindo ficar ao lado das piores ditaduras. As nações inimigas gratuitas de Israel, que fecham os olhos para o antissionismo e, principalmente, o antissemitismo — como o Brasil, lamentavelmente —, terão seus representantes vivos condenados no julgamento das nações, caso não se arrependam.

Em Mateus 25.32,33, Jesus afirmou: "e todas as nações serão reunidas diante dele [do Filho do Homem], e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda". Considerando o que diz a profecia de Joel 3, os "bodes" representam as nações que fizeram mal a Israel, e as "ovelhas", as que lhe dispensaram um

bom tratamento (cf. Sl 122.6). Estas são chamadas pelo Senhor Jesus de "justos" por duas vezes. Mas aos outros nenhum adjetivo, além de "bodes", lhes é atribuído (Mt 25.37-46).

Por que as nações-ovelhas serão absolvidas? Jesus lhes dirá, naquele Dia: "tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me" (Mt 25.35,36). Ele explicará aos justos que, ao fazerem bem ao povo de Israel — os seus "pequeninos irmãos" —, estavam tratando, na verdade, diretamente com Ele (vv. 37-40).

As nações-bodes, segundo Mateus 25.41,46, irão para o Inferno final, o "fogo eterno" (gr. *pur to aiõnion)* e o "tormento eterno" (gr. *kolasin aiõnion).* Estes termos correspondem ao Geena e ao Lago de Fogo (gr. *limnem ton puros),* designações do mesmo local (Mt 10.28; Ap 20.15). Por que o Justo Juiz será tão rigoroso ao lançar os opositores de Israel diretamente no Lago de Fogo? Na verdade, esse julgamento será apenas uma consumação. Como vemos em Apocalipse, os condenados terão muitas oportunidades de arrependimento durante a Grande Tribulação: "E não se arrependeram de seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces" (9.21).

Jesus, identificado em Mateus 25.31-46 como o Rei, dirá também aos que estiverem à sua direita, isto é, as nações-ovelhas: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (v. 34). O termo "Reino", aqui, alude ao Milénio, conquanto esteja escrito, no versículo 46, que os justos irão "para a vida eterna", em contraste com os ímpios, cujo destino será "o tormento eterno".

As nações absolvidas irão para a vida eterna no sentido de que, ao ingressarem no Milénio como povos naturais, terão todas as oportunidades de seguirem ao Senhor Jesus Cristo e permanecerem nEle. Por outro lado, estes, como pessoas comuns, em corpos não glorificados, deverão permanecer fiéis até o fim, assim como ocorre hoje^com os servos do Senhor que já possuem a certeza da vida eterna (Ap 2.10; 3.11; Mt 24.13).

Tudo o que é feito em relação ao povo de Deus — seja este a Igreja, seja, como no caso em apreço, Israel — constitui-se em ações boas ou más para com o Senhor, diretamente (Mt 10.40-42). Saulo perseguia a igreja primitiva, mas ouviu de Jesus a dura pergunta: "Saulo, Saulo, por me persegues?" (At 9.4). Por isso, quem diz que ama a Deus deve demonstrar seu amor no tratamento aos "pequeninos irmãos" (1 Jo 2.11; 4.20,21).

A sentença para os representantes das nações-bodes não lhes será favorável. Eles, que estarão à esquerda do Rei, ouvirão: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mt 25.41). A justiça do Rei fica clara aqui, pois o critério para a condenação dos "bodes" será o mesmo usado na absolvição das "ovelhas": "tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber" (vv. 42-45).

Depois da Grande Tribulação, os inimigos do Rei dos reis e Senhor dos senhores terão destinos diferentes. O Anticristo e o Falso profeta serão lançados vivos no Inferno final, inaugurando o Lago de Fogo (Ap 19.20). Uma parte dos seus seguidores mortos irão para o Hades, onde aguardarão o Juízo Final (v. 21; 20.5). Os condenados do julgamento das nações irão direto para o Geena, o Inferno final (Mt 25.46). E o Dragão, Satanás, será preso por mil anos (Ap 20.1-3).

Enfim, o mundo estará pronto para uma Nova Ordem Mundial.

UMA NOVA ORDEM MUNDIAL

Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.
— Apocalipse 20.6, ARA

Em Levitópolis há três dias, Títere e Marionete já estão entrosados com Bibliófilo e Isadora Dora. Isadora sente-se feliz com a nova amiga, que a ajuda a não ficar tão ansiosa com a gravação ao vivo do seu novo CD. Elas riem muito juntas. Dora gostou da sinceridade da amiga, que lhe pediu perdão por ter sentido inveja dela, no passado. Já Bibliófilo, que gosta muito de conversar sobre assuntos teológicos, está animado com o interesse de Títere em conhecer a escatologia bíblica.

Enquanto não chega o tão esperado dia da gravação, os dois casais aproveitam para passear pela cidade, visitar restaurantes, ir ao shopping, conversar, assistir televisão...

— Irmão Títere, o irmão trouxe aquele DVD sobre illuminatis, biderbergs e Nova Ordem Mundial? Agora seria uma boa hora para lhe assistirmos aqui na sala, enquanto elas preparam o jantar — pergunta Bibliófilo.

— Ih, professor, desculpe. Eu estava temendo que o senhor me pedisse isso. A Nete jogou o vídeo fora, pois era uma cópia pirata.

— Não há problema, não, meu amado. Acho que depois eu consigo ver pela internet. Vocês chegaram a assistir ao vídeo?

— Acabamos não fazendo isso, depois daquela conversa que tivemos com o irmão sobre o Tribunal de Cristo. A Nete jogou o DVD fora.

— Então, ela ficou aterrorizada? — risos.

— Não chegou a tanto... Mas o senhor fez ela refletir muito quando leu aquele versículo que diz que tudo o que fizermos por meio do corpo será julgado.

Knquanto isso, na cozinha, Marionete e Isadora Dora conversam a respeito da gravação do CD.

— Ai, menina, sábado está chegando. Estou começando a ficar ansiosa.

— Calma, Dorinha. Deixa as coisas acontecerem naturalmente. Hoje ainda é quarta. Deixa para se preocupar na sexta-feira.

— Você tem razão, Nete. Para que sofrer por antecipação, né?

— Além disso, está tudo sob controle. O pessoal que vai fazer a gravação é supercompetente. Você só tem que abrir a boca e soltar essa linda voz que o Papai do céu lhe deu — risos.

— Ai, amiga, que bom que eu posso contar com você, nesse mo mento. Bibliófilo é um excelente marido, mas não gosta muito de conversar sobre essas coisas. O assunto preferido dele é teologia. Por outro lado, isso é muito bom, pois todos os hinos dos meus CDs passaram pelo crivo dele.

— Tite também é assim. Aliás, aposto que eles estão conversan do sobre algum assunto teológico.

Na sala, Títere aproveita mais uma oportunidade para aprender com o seu mestre.

— Professor, o que o senhor me diz sobre a Nova Ordem Mun dial? Os vídeos da série *ENGANE-SE,* pelo que eu já observei, mostram que ela é o império do Anticristo, que já foi implantado no mundo pelos bilderbergs.

— Isso é uma invencionice sem tamanho. Eles falam isso por causa daquela declaração do Bush pai, depois da queda do Muro de Berlim. Quando o Anticristo se manifestar, vai estabelecer uma Desordem Mundial — risos. — Quem, de fato, implantará no mun do uma Nova Ordem Mundial é Cristo, ao reinar por mil anos.

— Outro dia eu conversei com a Nete sobre isso. Ela não acre dita que Jesus reinará por mil anos. Na verdade, minha querida es posa não gosta muito de estudar a Bíblia e acaba supervalorizando tudo o que ouve.

— Bem, não é somente ela que pensa assim. Há muitos cristãos que não crêem no Reino Milenar. E outros pensam que o Milénio é um período indeterminado. No futuro, todos os servos do Senhor vão entender o seu plano.

— O senhor tem mesmo a certeza de que o Milénio vai aconte cer? Ou isso é apenas um pensamento dos pré-milenaristas?

— Para mim não há nenhuma dúvida, à luz da Bíblia. Tudo se encaixa perfeitamente.

— Eu ainda tenho dificuldades. Preciso adquirir logo aquele livro que o senhor indicou, da Ellen Sinabem.

— Esse livro é muito bom e explica claramente as diferenças entre amilenarismo, pós-milenarismo e pré-milenarismo.

— Por que o senhor acha que o pré-milenarismo é a melhor escola de interpretação?

— Para dizer a verdade, irmão Títere, não gosto muito desses rótulos. Prefiro priorizar o que a Bíblia realmente diz.

Vendo o interesse de Títere, o professor Bibliófilo discorre sobre o Milénio por quase uma hora, até ser interrompido por Isadora Dora.

— Bi, você não vai assistir ao telejonal? Acabou de começar.

— Ah, sim, querida. Depois continuamos a conversa, irmão Tí tere. Vamos assistir ao jornal.

AMILENARISMO. PÓS-MILENARISMO OU PRÉ-MILENARISMO?

Um dos erros escatológicos que os pregadores devem evitar é o de apegar-se cegamente a uma das três escolas milenaristas, perdendo de vista o que realmente dizem as Escrituras. Todo pregador deve conhecer as escolas de interpretação do Milénio, mas priorizar o que está escrito nas páginas sagradas.

Amilenarismo. Os amilenaristas interpretam, a qualquer custo, as profecias sobre o Reino de Deus na Terra à luz da obra redentora de Cristo. Na cruz, ao dar o último brado, o Senhor teria aprisionado Satanás, simbolicamente. Esse aprisionamento significa que o Senhor apenas limitou o poder do Inimigo de enganar as nações (Ap 20.1-3). O amilenarismo espiritualiza boa parte das passagens bíblicas a respeito do futuro e as considera cumpridas.

De acordo com esse sistema preterista, a Segunda Vinda não terá duas etapas. Tudo acontecerá de uma vez só, "naquele dia". Quanto à expressão "mil anos", mencionada claramente em Apocalipse 20.1 -7 por seis vezes, alude apenas a um número simbólico, que indica um período de tempo iniciado na primeira vinda de Cristo, o qual nunca terminará! Não haverá, pois, um Reino milenar e físico. Afinal, o Reino eterno e espiritual já está em plena atividade.

Entretanto, os próprios amilenaristas reconhecem que é impossível ser dogmático quanto ao que significa a expressão "mil anos" em Apocalipse 20.1-7. E, se eles admitem essa dificuldade, por que preferem a interpretação alegórica à literal? Afinal, além de a aludida expressão aparecer repetidas vezes no último livro do Novo Testamento, não há em seu contexto imediato qualquer elemento que induza o leitor à alegorização do Milénio.

Pós-milenarismo. Trata-se de um sistema de interpretação que possui algumas semelhanças com o amilenarismo. Afirma que não haverá um período de mil anos em que Cristo reinará na Terra. E assevera que o Diabo já foi aprisionado quando o Senhor morreu, no Gólgota. No primeiro advento do Senhor teria acontecido o esmagamento pactuai do Inimigo. E, nesse caso, o anjo que desceu do céu para prendê-lo (Ap 20.1) é o próprio Cristo — mas observe que Jesus já estará na Terra no momento em que o tal anjo descer (19.11-21).

Segundo o pós-milenarismo, os resultados da prisão de Satanás estariam ocorrendo progressivamente ao longo da História. Mas como interpretar o texto de Apocalipse 20.1-3 como uma alusão ao suposto aprisionamento de Satanás, ocorrido na cruz,

se a própria Palavra de Deus assevera que ele é "o príncipe das potestades do ar" (Ef 2.2) e pode, inclusive, opor-se hoje aos servos do Senhor?

Em 1 Tessalonicenses 2.18 está escrito: "Pelo que bem quisemos, uma e outra, ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu". Isso mostra que o Inimigo não está preso, e sim em derredor, "bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1 Pe 5.8). Se ele tivesse mesmo sido aprisionado quando Jesus foi crucificado, de que maneira teria conseguido encher o coração de Ananias, para que ele mentisse ao Espírito Santo (At 5.3)? Por que Paulo afirmou que "o deus deste século [o Diabo] cegou os entendimentos dos incrédulos" (2 Co 4.4)? E por que o doutor dos gentios, ainda, asseverou que não ignorava os ardis de Satanás (2.11)?

Pregadores do pós-milenarismo têm afirmado que já estamos no Milénio! Cristo já está reinando, segundo eles, mas em espírito. Ele foi entronizado como Rei logo após a sua ressurreição e ascensão. E o fato de estar hoje assentado à mão direita de Deus, nas regiões celestiais, denota que o Reino Milenar está em plena atividade. Pouco a pouco, o Rei conquistará o mundo pela vitória do evangelho.

Os pós-milenaristas — e também os amilenaristas — apresentam alguns argumentos contrários à literalidade da expressão "mil anos" (Ap 20.1-7). Para eles, o Milénio é uma extensão do período da Igreja que ocasionará uma grande disseminação do evangelho. Corresponde ao período entre a morte de Cristo e a evangelização total do mundo. Eles afirmam que, assim como mil é o cubo de dez (10x10x10), e este é um número de perfeição quantitativa, os "mil anos" serviriam como descrição simbólica da glória permanente do Reino que Cristo estabeleceu quando veio ao mundo.

Além de interpretarem o Apocalipse de maneira generalizante e reducionista, considerando-o um livro ultra-simbólico (por assim dizer), os proponentes do pós-milenarismo se valem das parábolas de Jesus, das profecias do Antigo Testamento e de suposições, como a mencionada acima, para fundamentarem a sua teoria preterista.

Por meio dela, praticamente ignoram a escatologia, haja vista quase todas as promessas sobre o futuro, segundo eles, já tenham se cumprido no primeiro século. Essa conduta é muito perigosa, à luz de Apocalipse 22.18,19.

Pré-milenarismo. A despeito de ser a escola de interpretação mais coerente e que, em geral, honra as Escrituras, pode se mostrar contraditória, dependendo de seu sistema de interpretar o período tribulacional. Os pré-milenaristas afirmam — acertadamente — que Cristo voltará antes do Milénio. Mas o pós-tribulacionismo e o mesotribulacionismo, correntes pré-milenaristas, defendem a ideia (já refutada neste capítulo) de que a Igreja passará pela Grande Tribulação ou pela primeira parte dela.

A verdade está contida nas Escrituras, e não no que afirmam os teólogos. Não obstante, a escola de interpretação que melhor se ajusta às Escrituras é o pré-milenarismo, pré-tribulacionista. Não digo isso por mera preferência, e sim porque, de fato, os teólogos que fazem uma leitura preterista das Escrituras estão equivocados. Como já vimos, por exemplo, a afirmação de que a Grande Tribulação já ocorreu na geração contemporânea de Cristo e que o Anti-cristo já veio ao mundo, no século I, é desprovida de embasamento bíblico e histórico.

Por que o pré-milenarismo é a escola mais coerente? Porque, se acreditarmos que já estamos no Milénio — supondo que este seja um período indefinido entre a morte de Cristo e a evangelização mundial —, o Arrebatamento não será o primeiro evento escato-lógico, e sim o fim de todas as coisas. Como explicar o fato de que haverá duas ressurreições e vários julgamentos? Todos os eventos mencionados após o Rapto da Igreja se darão num só instante? O Arrebatamento, as ressurreições de justos e injustos, o Tribunal de Cristo, o julgamento das nações, o Juízo Final... Tudo ocorreria "num momento"?!

Para adaptar a escatologia bíblica ao sistema preterista do pós-milenarismo teríamos de ignorar a clara sequência cronológica de Apocalipse 19 — 22:

1) A Igreja glorificada no céu (19.1-10).
2) A manifestação de Cristo em poder e grande glória (19.11-16).
3) A batalha do Armagedom (19.17-19).
4) A vitória de Cristo sobre o Anticristo e o Falso Profeta (19.20,21).
5) A prisão de Satanás (20.1-3).
6) A ressurreição dos mártires da Grande Tribulação (20.4,5).
7) O Milénio (20.4-6).
8) A liberação de Satanás após o Milénio (20.7-9).
9) A condenação do Diabo (20.10).
10) O Juízo Final (20.11-15).
11) Novo céu e nova terra (21-22).

0 QUE É 0 MILÉNIO?

Fala-se muito em paz mundial, porém ela só ocorrerá mesmo no glorioso reinado do Senhor Jesus, o Reino Milenar. Este será um período de mil anos em que a Igreja reinará com Cristo na Terra: "Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. [...] e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap 20.4, ARA). Trata-se de uma época áurea, aguardada com muita ansiedade pelos israelitas e pela Igreja. O Milénio tem como propósito preparar a Terra para o estabelecimento do Reino Eterno de Cristo (2 Sm 7.12,13; SI 89; Lc 1.32,33).

Haverá dois grupos distintos de pessoas na Terra, durante o Milénio: os povos naturais e os salvos transformados. Estes, que já estarão com os corpos glorificados (Fp 3.20,21), terão incumbências nesse governo e poderão interagir com os povos naturais, similarmente ao que aconteceu com Jesus, depois de sua ressurreição (Lc 24.39; Jo 20.19,27).

Os povos naturais são os judeus salvos e os gentios absolvidos no julgamento das nações, todos sobreviventes da Grande Tribulação, além do povo nascido durante os mil anos. As pessoas cujos corpos não forem transformados terão o seu desenvolvimento normal.

Haverá nascimentos e mortes. E, apesar de o Tentador estar aprisionado, o pecado ainda prevalecerá no coração das pessoas não pertencentes à Igreja glorificada (Is 65.20).

Na descrição da Transfiguração, em Lucas 9.28-37, vemos uma amostra do Milénio. Cristo aparece em glória (vv. 28-31). Moisés é o representante dos santos que dormiram no Senhor e hão de ressuscitar para ingressar no Reino, enquanto Elias representa os santos vivos arrebatados (v. 30). Os três apóstolos prefiguram os salvos pertencentes aos povos naturais (vv. 32,33). E a multidão ao pé do monte representa as nações, que também terão um lugar no Milénio (v. 37).

Com o Anticristo, o Falso Profeta e os representantes das nações opressoras de Israel para sempre no Inferno, além de Satanás aprisionado por mil anos, o mundo terá um novo começo. Haverá mil anos de paz, justiça e prosperidade, sob o comando do Rei dos reis e Senhor dos senhores. Cumprir-se-á na Terra a tríplice profecia de Isaías 33.22: "o SENHOR é o nosso Juiz; o SENHOR é o nosso Legislador; o SENHOR é nosso Rei; ele nos salvará".

Nabucodonosor reinou na Babilónia entre os séculos VII e VI a.C. Por volta do ano 605 a.C, ele teve um sonho — da parte de Deus — que até hoje é a melhor descrição da ascensão e queda dos grandes impérios mundiais, a partir do babilónico, passando pelo império do Anticristo, até chegar à Nova Ordem Mundial, o Milénio. Este, entretanto, não será propriamente um império, e sim o Reino Milenar de Cristo. Impérios são impostos pela força (Ap 13.15,16). E o Senhor Jesus jamais obrigará alguém a lhe obedecer.

O sonho do rei da Babilónia teria sido um devaneio, sem nenhuma importância no plano escatológico, caso o Deus do céu não tivesse revelado a sua significação a seu servo Daniel (2.27-30). Nabucodonosor viu uma grande estátua — cuja cabeça era de ouro fino; o peito e os braços, de prata; o ventre e as coxas, de cobre; as pernas, de ferro; e os pés, de ferro e barro —, a qual foi atingida nos pés por uma pedra cortada sem auxílio de mãos (vv. 31-34).

/

Daniel, ao interpretar o sonho, disse ao rei da Babilónia que ele era a cabeça de ouro e que, depois dele, se levantaria outros dois reinos inferiores, representados pela prata e pelo cobre (Dn 2.36-39). Segundo a História, os dois impérios que vieram após o babilónico foram o medo-persa, fundado por Ciro, em 539 a.C, e o grego, estabelecido por Alexandre o Grande, em 330 a.C. Este, aliás, teria domínio sobre toda a Terra (v. 39).

O profeta explicou que as pernas de ferro da estátua também representavam um reino, que "será forte como o ferro; pois, como o ferro esmiuça e quebra tudo, como o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrantará" (Dn 2.40). Sabemos, pela História, que esse quarto império mundial foi o romano, que, com a sua truculência, dominou o mundo a partir de 67 a.C, numa amplitude sem precedentes.

Quanto aos pés da estátua e seus artelhos em ferro e barro, Daniel explicou que se tratava de um futuro reino dividido: firme como o ferro e, ao mesmo tempo, frágil como o barro. O fato de esses dois elementos não se misturarem denota que o tal império (uma confederação de reinos), não se entenderá. Será um grande governo, porém dividido (Dn 2.41-43).

O ferro, composto de blocos compactos, indica poder centralizado, um tipo de governo ditatorial, totalitário, que hoje cada vez mais aumenta em todos os continentes. Já o barro é o governo do povo, democrático, republicano, formado de partículas soltas. Sabemos, também pela História, que, depois do Império Romano, surgiram alguns estados nacionalistas fortes, e outros, fracos, os quais, ao longo dos séculos, vêm tentando uma grande e forte coalizão, mas sem sucesso. Haja vista a União Europeia, formada por países fortes, como Alemanha e França, e fracos, como Letónia e Lituânia.

Após ter sido atingida nos pés pela pedra cortada sem mãos, a estátua foi esmiuçada por completo. Ferro, barro, cobre, prata e ouro tornaram-se pó, e este foi levado pelo vento (Dn 2.34,35). A pedra, então, cresceu e se transformou em um grande monte, que encheu toda a Terra (v. 35). Daniel disse ao rei Nabucodonosor

que, "nos dias desses reis", Deus levantará um Reino que jamais será destruído, o qual esmiuçará e consumirá todos os outros reinos (vv. 44,45).

À luz da Palavra profética, os pés da estátua, com os seus dez dedos, representam os reinos que formarão a base para a ascensão do Anticristo (Ap 13.1; Dn 7.24,25). E exatamente os pés foram atingidos pela Pedra! Vemos, pois, nessa revelação dada a Daniel, que o Milénio será o último Reino mundial, que sobrepujará a todos os impérios que antes dele existiram, principalmente o do Anticristo.

Segue-se que o domínio dos gentios começou com a cabeça de ouro: Babilónia. Esse controle continuou com a coligação do Império Medo-Persa (representada pelo peito e pelos braços de prata) e a Grécia (ventre e coxas de cobre). Os tempos dos gentios avançaram com as pernas de ferro do Império Romano. Isso alude à extensão desse império (as pernas são a parte mais longa do corpo); à sua divisão em Ocidental e Oriental (duas pernas); e à sua rudeza ditatorial e totalitária (ferro). Esse período de domínio gentílico permanecerá até que os pés da estátua (o império do Anticristo) sejam atingidos pela Pedra cortada sem auxílio de mãos: Cristo.

Nos tempos dos gentios, o mundo não melhorará. Não haverá a tão esperada Nova Ordem Mundial. Os elementos da estátua foram ficando inferiores, além de terem sido descritos por Daniel de cima para baixo, da cabeça aos pés: ouro, prata, cobre, ferro, ferro com barro, até que tudo se transformou em pó. A Pedra virá do céu, o que .é uma alusão clara à manifestação do Senhor em poder e glória para destruir os inimigos de seu povo, na batalha do Armagedom, e estabelecer o seu Reino na Terra.

A BÍBLIA DIZ MESMO QUE 0 MILÉNIO ACONTECERÁ?

Se alguém pensa que os judeus estão equivocados quanto a esperarem um Reino messiânico na Terra (Lc 2.38; At 1.6), é bom atentar para o fato de que o próprio Senhor Jesus não tirou deles essa esperança. Ao ser perguntado sobre o tempo da restauração do tal

Reino, Ele apenas respondeu: "Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder" (v. 7).

A comparação entre Apocalipse 19.11-16 e 20.2-6 não apenas confirma que o Milénio é literal. Ela informa que ele ocorrerá depois da manifestação de Cristo, logo após a Grande Tribulação. Na primeira passagem vemos que Jesus vem à Terra com todos os seus santos. Na segunda, há uma sequência de acontecimentos, até que Satanás é preso por mil anos. Então, inicia-se o Reino Milenar.

Não é somente Israel que espera a restauração do Reino. A Igreja também tem essa esperança, e a oração diária de quem ama a Segunda Vinda é: "Venha o teu Reino". Hoje, nós já fazemos parte do Reino de Deus, que implica domínio divino nos corações dos salvos c no meio deles (Mt 12.28; Jo 14.23; Mc 9.1; Cl 1.13). No entanto, o Milénio será estabelecido na Terra, literalmente (1 Co 15.24-28).

Alguns pregadores apegam-se ao seguinte texto neotestamen-tário para afirmar que Jesus só voltará depois de toda a Terra ter sido evangelizada: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim" (Mt 24.14, ARA). Mas essa interpretação reflete má exegese, posto que, além de desconsiderar a ordem dos acontecimentos escatológicos, retardaria a Segunda Vinda por mais alguns milhares de anos.

Em Mateus 24.3 — como temos visto ao longo desta obra —, os discípulos de Jesus lhe fizeram uma pergunta tríplice: "Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" Quem lê atentamente o contexto dessa passagem percebe que a resposta do Senhor também foi tripartida, mas não necessariamente em ordem cronológica. Ele falou de eventos que ocorreriam num futuro próximo (a invasão de Jerusalém, no ano 70) e de outros dois tipos de acontecimentos que se dariam num futuro mais remoto.

O termo "fim", em Mateus 24.14, tendo em vista a triplicidade da pergunta dos discípulos, não diz respeito à Segunda Vinda, e sim ao fim do mundo. O evangelho começará a ser pregado em todo o mundo durante a Grande Tribulação, através das duas testemunhas

e dos 144 mil eleitos. Mas somente no Milénio a Terra se encherá do conhecimento do Senhor (Is 2.3), pois o próprio Cristo estará reinando. Daí Ele ter mencionado o evangelho do Reino — conquanto este termo também seja empregado em referência ao evangelho, de modo geral (Mc 1.14).

Em 1 Coríntios 15.24,25 vemos a confirmação de que o evangelho do Reino, citado pelo Senhor, alude à pregação das Boas-Novas por ocasião do Milénio, especialmente: "Depois, virá o fim, quando tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império e toda potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés". Observe que o fim só virá depois que Cristo reinar (Dn 2.36-44)!

Segundo Efésios 1.9,10, para o Milénio convergem todas as alianças e períodos mencionados na Bíblia: "descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra". Os teólogos dispensacionalistas chamam esse período de "a última dispensação". Eles dividem a História em sete dispensações ou períodos em que Deus trata com a humanidade mediante alianças.

O dispensacionalismo, assim como outras escolas, apresenta posições extrabíblicas, resultantes de especulações. Mas um exame diligente, sem preconceito, da Bíblia evidencia que o Senhor sempre teve as suas maneiras de tratar com a humanidade, fazendo com ela alianças que ensejaram começos, fins e novos começos. Segue-se que é possível dividir a História em, pelo menos, sete períodos distintos:

Período da inocência: antes da queda do homem, conhecida como "a Queda" (Gn 2.15-17).

Período da consciência: depois da Queda (Gn 3.9-24).

Período do governo humano: a partir do pacto com Noé (Gn 9.8-17)

Período patriarcal: a partir da chamada de Abraão (Gn 12.1-3).

Período da lei: a partir de Moisés (Êx 20-23; Dt 28).

Período da graça: a partir de Jesus Cristo (Jo 1.17; Lc 16.16).

Período **da plenitude** dos **tempos:** a partir do Milénio. Observe que o Senhor Jesus, em Lucas 21.24, afirmou que Jerusalém seria pisada pelos gentios até que os tempos deles se completassem. A expressão "tempos dos gentios" alude ao tempo em que Israel permaneceria sob o domínio estrangeiro. Esse período começou quando uma parte dos israelitas foi levada cativa pelos babilónios, em 586 a.C, e terminará efetivamente quando Cristo inaugurar o Milénio.

CRISTO REINARÁ NA TERRA?

Alguns teólogos liberais, como o alemão Jiingen Moltmann (já citado no capítulo 4), consideram o fato de Cristo reinar na Terra durante mil anos uma utopia. Dizem que Deus jamais desceria de sua alta posição para reinar no mundo. Tais teólogos, cuja fonte de autoridade é o próprio raciocínio, se esquecem de que o Senhor Jesus já fez algo muito mais inconcebível! Sendo em forma de Deus, humanizou-se, aniquilando-se a si mesmo e vivendo entre os homens como Servo! E mais: morreu pelos nossos pecados (Fp 2.6-8)! Por que não viria ao mundo para reinar?

Em 1 Coríntios 6.2 está escrito: "Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas?" Onde e quando será isso? No Juízo Final? Não! Esse julgamento será durante o reinado de Cristo (Ap **11.15;** 2.26,27).

As profecias são claras quanto ao fato de que a capital do Reino Milenar será Jerusalém (Is 2; 60; 62; 66; Mq 4.8-13). Mas não devemos fazer confusão entre a Jerusalém terrestre e a celestial. A sede do governo de Cristo estará num lugar onde existe mar (Ez 47.15). E, acerca da Nova Jerusalém, está escrito: "E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe" (Ap 21.1).

Cristo reinará, então, no planeta Terra, na Jerusalém terrena, pois em Apocalipse 21.2 está escrito: "E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido". Não há dúvida de que o

"marido", nessa passagem, é o Senhor Jesus. E a Nova Jerusalém descerá para Ele.

Os salvos transformados não estarão restritos à Jerusalém terrestre, em razão de já estarem em corpos glorificados (Rm 8.17,18,30; Cl 3.4; 1 Pe 5.1). Eles terão livre acesso à Terra. Como isso será possível? Lembremo-nos de que os salvos terão um corpo semelhante ao do Cristo ressurreto (Fp 3.21). E o Senhor, após a sua ressurreição, mesmo não estando sujeito às leis da natureza, podia interagir com os seus discípulos (Lc 24.15,31; Jo 20.19,26).

QUAL SERÁ 0 PAPEL DE ISRAEL NO MILÉNIO?

Haverá um grande avivamento, primeiramente em Israel, o qual terá início no fim da Grande Tribulação e se estenderá por todo o Milénio (Zc 12.10; Ez 36.27). Deus disse, por meio do profeta Ezequiel: "Nem esconderei mais a minha face deles, quando eu houver derramado o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor JEOVÁ" (39.29).

Em Zacarias 6.12-15 está escrito: "Assim fala e diz o SENHOR dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do SENHOR. Ele mesmo edificará o templo do SENHOR, e levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre ambos. [...] E aqueles que estão longe virão e edificarão no templo do SENHOR, e vós sabereis que o SENHOR dos Exércitos me tem enviado a vós; e isso acontecerá, se ouvirdes mui atentos a voz do SENHOR, vosso Deus".

A passagem acima não deixa dúvida quanto à reconstrução do Templo, em Jerusalém, a qual se dará em algum momento, antes ou durante o Milénio. O certo é que, nesse período, a Casa de Deus estará em plena atividade. Em Ezequiel 40-44 temos uma descrição profética detalhada sobre isso. Não haverá no Templo milenial a presença da arca, haja vista esta representar a presença daquEle que estará entre os seus servos, em pessoa, literalmente, reinando.

s

Israel possuirá toda a terra prometida. Os servos de Deus galardoados participarão do Reino de Cristo em toda a Terra (Lc 19.17). Contudo, uma organização por estados será feita pelo Senhor, tendo Israel como ocupante do território que o Senhor tencionou entregar-lhe no passado, isto é, desde o Mediterrâneo até ao rio Eufrates (Gn 15.18; 17.8; Êx 23.31; Ez 48).

O evangelho será pregado em todo o mundo pelos discípulos do Senhor (Is 54.13; Mt 24.14). Além disso, "virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR" (Is 2.3).

De Jerusalém sairão diretrizes, leis civis e principalmente a lei do Senhor. Para ela afluirão todas as nações (Is 2.2). "E irão muitas nações e dirão [...] subamos ao monte do SENHOR e à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas" (Mq 4.2). As dificuldades que temos hoje, na evangelização, não mais terão lugar. De acordo com a Palavra profética, o conhecimento do Senhor, em grande parte, será intuitivo. Deus colocará a sua lei no coração das pessoas. Não haverá a necessidade de que alguém ensine o seu próximo (He 2.4; Jr 31.33,34; Ez 11.19,20).

FINALMENTE. UMA NOVA ORDEM MUNDIAL

No Milénio, o mundo finalmente saberá o que significa a expressão "Paraíso na Terra". Não haverá nenhuma guerra (Ez 39.9,10; Is 2.4; Mq 4.3,4). O Egito e a Assíria — que hoje compreendem parte dos territórios da Síria e do Iraque — temerão ao Senhor, ao lado de Israel (Is 19.21-25). O que hoje é inconcebível, haja vista essas nações, em suas atuais configurações, representarem uma ameaça constante aos israelenses, se tornará realidade.

A paz será abundante (Is 54.13). Toda e qualquer oposição ao Reino será coibida. Não haverá a supremacia de uma nação, como vemos hoje. Embora a sede do governo seja Jerusalém, é o Senhor Jesus quem reinará sobre a Terra, e não Israel: "naquele dia um só

será o Senhor, e um só será o seu nome" (Zc 14.9). Ninguém reclamará de injustiça por parte do Rei, pois Ele "julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio" (Is 11.2).

Haverá muita fertilidade no género humano: "E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão" (Zc 8.5; Jr 30.19; 33.22; Os 1.10; Is 60.22). Todos terão um lugar onde morar: "E edificarão casas e as habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem, não plantarão para que outros comam, porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice" (65.21,22).

O instinto de ferocidade dos animais cessará (Is 11.6-9; 35.9; 65.25; Ez 35.25). Eles não mais se atacarão nem serão agressivos quando os seres humanos se aproximarem; voltarão a comer ervas (Gn 1.30). Haverá também longevidade e saúde para todos (Zc 8.4,5, Is 65.19-22). Hoje, há muitas enfermidades, todas decorrentes dos efeitos deletérios do pecado. O germe deste ainda estará no coração dos povos naturais. Contudo, ele não mais terá poder sobre o corpo das pessoas: "E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade" (33.24). A morte, pois, será uma exceção, e não uma regra (65.20).

Não é isso uma Nova Ordem Mundial?

0 PECADO NÃO SERÁ TIRADO NA TERRA

Em Isaías 65.20 está escrito: "Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o jovem morrerá de cem anos, mas o pecador de cem anos será amaldiçoado". Essa profecia revela que haverá morte no Milénio, a despeito de a implícita menção do prolongamento da duração da vida humana — uma pessoa de cem anos será considerada jovem. Além disso, ela revela que existirão pecadores no Milénio.

De acordo com Zacarias 14.17 o pecado não será removido da Terra, no Milénio: "E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva". Nesta profecia vemos que haverá total ausência de chuva para as nações que não subirem a Jerusalém para adorar o Senhor. E isso é uma prova de que existirão desobedientes no Milénio. E eles serão punidos.

Satanás, o Tentador, estará preso durante o período milenar, mas a natureza caída continuará a mesma nos povos naturais. Em razão das bênçãos do reinado e da presença pessoal de Cristo, a atividade pecaminosa será bem pequena: uns casos aqui e outros ali. Além disso, haverá grande temor, pois a iniquidade — pecado consciente — será punida com rigor (Ap 19.15).

O Senhor não obrigará ninguém a adorá-lo. Ele continuará respeitando a livre-vontade (Zc 14.16-18), assim como nos tempos passados (Dt 30.19; Is 1.19,20; Lc 9.23). No entanto, considerando que Ele será, definitivamente, o único Rei e Senhor (essa verdade será conhecida de todos, no Reino Milenar), quem não quiser adorá-lo sofrerá as consequências de sua má escolha (Zc 14.19). Jesus Cristo respeita as decisões humanas. E, mesmo no Milénio, ninguém será obrigado a crer que Ele sempre foi o Salvador do Mundo (Jo 4.42).

Todos os rebeldes que morrerem durante o Reino Milenar (Is 11.4) ou logo após esse período, na última rebelião de Satanás (Ap 20.7-9), serão julgados no Trono Branco. O Juízo Final é assim chamado porque, nesse evento escatológico, todos os mortos ímpios que ainda não foram julgados — os quais não terão feito parte da primeira ressurreição —, receberão a sentença condena-tória (vv. 11-15). A expressão "os outros mortos" (v. 5), inclui, por conseguinte, todas as pessoas que morreram em seus pecados, em rebeldia contra o Senhor Jesus Cristo.

HAVERÁ SALVAÇÃO NO MILÉNIO?

Logo após a batalha do Armagedom, uma multidão de sobreviventes da Grande Tribulação (Ap 19.21), absolvida no julgamento das nações, ingressará no Milénio com todas as possibilidades de

estar com Cristo por toda a eternidade (Mt 25.34,46b), a menos que se desvie da verdade, depois do Reino Milenar (Ap 20.7,8). Quanto aos representantes das nações condenados no aludido julgamento, irão — como já vimos — imediatamente para o Inferno final (Mt 25.41).

Quem crê, hoje, no Senhor Jesus Cristo já tem a vida eterna por antecipação (Jo 3.16,36; At 16.31). Da mesma forma, dentre os povos naturais que ingressarem no Milénio, os indivíduos que crerem no Salvador do mundo e nEle permanecerem terão a mesma certeza: Daí estar escrito: "irão para a vida eterna" (Mt 25.46). Segue-se que haverá salvação em massa no Milénio. Com a difusão do conhecimento do Senhor, muitas pessoas se converterão (Is 33.6; 62.1; Zc 8.13).

E quanto a esses salvos, dentre os povos naturais, que vierem a morrer durante Milénio (Is 65.20), em que momento ressuscitarão? E os salvos que estiverem vivos, no fim do Reino Milenar? Quando eles receberão um corpo glorificado, visto que em carne e osso ninguém poderá participar do Reino Eterno?

Em Apocalipse 21, vemos a descrição de um novo céu e uma nova Terra, onde realmente não haverá mais espaço para o que é mortal e corruptível (1 Co 15.50). A partir deste fato, podemos afirmar que, logo após o Juízo Final, todos os que estiverem com Cristo — vivos ou mortos — já terão sido transformados, mas não há como saber o momento exato em que isso acontecerá.

Sabemos que, antes do Juízo Final, todos os mortos hão de ressuscitar. Porém, a ressurreição dos salvos que morrerem durante o Milénio não deve ser entendida como uma terceira ressurreição. A Palavra de Deus só apresenta a *primeira ressurreição* (que abrange, *grosso modo,* os mortos em Cristo, por ocasião do Arrebatamento, e os mártires da Grande Tribulação), e a *segunda ressurreição,* mencionada claramente como uma ressurreição para a condenação (Jo 5.29b; Ap 20.5,6).

Considerando que o texto de Apocalipse 20 não menciona uma terceira ressurreição, é possível que os santos mortos durante o Milénio ressuscitem às vésperas do Trono Branco (vv. 12,13), mas não para comparecerem diante do Justo Juiz na qualidade de réus.

Afinal, nenhuma condenação há para quem crê no Senhor Jesus Cristo e nEle permanece (Jo 5.24; Rm 8.1,38,39). Não se esqueça de que, no Juízo Final, o livro da vida, no qual estão os nomes de todos os salvos, também será aberto (Ap 20.12).

No Arrebatamento da Igreja, logo após a ressurreição dos mortos em Cristo, haverá a transformação dos santos que estiverem vivos (1 Ts 4.16,17; 1 Co 15.51,52). Considerando que os salvos mortos durante o Milénio também deverão ressuscitar antes do Juízo Final, juntamente com os outros mortos (Ap 20.12), é provável que, nesse mesmo instante, ocorra a glorificação dos corpos dos fiéis que estiverem vivos no fim do Reino Milenar.

Há ainda muitas outras questões escatológicas difíceis, relacionadas com o Milénio, para as quais não temos respostas precisas à luz da Bíblia. Nem tudo nos foi revelado por Deus em sua Palavra (Rm 8.18; 1 Pe 5.1). Deixemos, pois, "as coisas encobertas" para o Senhor e fiquemos com "as reveladas" (Dt 29.29).

Espero você no último capítulo. Mas ainda não é o fim.

O FIM NÃO É O FIM

Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. — Apocalipse 21.1, AR A

Depois do jantar, Isadora Dora e Marionete conversam sobre a gravação do CD, na sala. Enquanto isso, no mesmo local, seus maridos — depois de verem no telejornal que mais um grande terremoto aconteceu no Japão — continuam a conversa es-catológica, saboreando um delicioso café que Marionete acabara de preparar.

— Dorinha, qual será a canção principal do seu novo CD? Foi você que a compôs? — pergunta Marionete.

— A maioria dos hinos é composição minha e do Bibliófilo. O primo dele, o Musicófilo, que é ministro de louvor, também com pôs uma música e ajudou-nos com outras duas. Todas falam da volta de Jesus e das moradas celestiais. Mas o hino-tema é uma composição antiga.

— É mesmo?

— Sim. Bibliófilo me convenceu a resgatar dois hinos antigos, que marcaram a sua juventude, e um deles acabou ficando como o principal por encaixar-se perfeitamente com o título do CD: *Man sões Celestiais.*

— Canta um pedacinho, querida — pede Bibliófilo, atento à conversa da esposa.

— Bi, não faz isso comigo. Você sabe que não gosto de cantar à capela.

— Canta, vai. Eu ajudo você.
— Canta! Canta! Canta! — gritam em coro Títere e Marionete, batendo palmas.
— Tá bom, tá bom... — responde Isadora Dora, um pouco constrangida, e começa a cantar, timidamente.

Este mundo jamais pode me separar dos valores celestiais que eu vou receber. Meu tesouro e esperança estão no meu novo lar. Sou herdeiro com Cristo, vou com Ele morar.
Céu, lindo céu. Céu, lindo céu. Há mansões celestiais todas feitas por Deus. Céu, lindo céu. Céu, lindo céu. Eu vou pro céu, lindo céu com Cristo, eu vou morar no lindo céu.

— Que lindooo! — exclama Marionete. E todos aplaudem.
Bibliófilo, com lágrimas nos olhos, começa a falar sobre o céu. Ele perdeu a sua mãe, irmã Glória, há alguns meses e sente muita saudade dela. Sua esposa já sabia que ele iria chorar... Ao vê-lo emocionado, sem conseguir falar com desenvoltura, ela o abraça e começa a cantar, bem baixinho, outro hino bastante conhecido.

Lá verei meu pai. Lá verei minha mãe. Lá verei Isaque e Jacó. Lá verei Abraão e serei seu irmão. Lá verei meu Jesus com as marcas nas mãos.

O que era para ser apenas uma pequena amostra do CD de Isadora Dora se transformou em um momento marcante. Todos sentiram a presença real do Senhor e se alegraram muito. Abraçados, choraram copiosamente e glorificaram a Deus por terem a certeza absoluta de que os seus nomes estão escritos no livro da vida e de que, em breve, estarão para sempre nas mansões celestiais.

GOGUE E MAGOGUE: A ÚLTIMA GUERRA MUNDIAL

Segundo alguns pregadores, o Diabo já está preso, amarrado. Afirmam que a sua prisão, descrita em Apocalipse 20.1-3, já ocorreu, simbolicamente, e denota que as suas ações maléficas

foram restritas por Deus. Mas, como eles explicam a menção bíblica de que o Inimigo será solto para enganar as nações, logo após o Milénio?

Como prova de que haverá pecadores no Milénio e desviados, depois dele, já que muitos não obedecerão ao Senhor Jesus até o fim — apesar do seu reinado justo e pacífico —, ocorrerá uma última rebelião das nações contra Ele, tendo como fomentador o Diabo. Mas o seu último ato durará pouco tempo: "E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a enganar as nações [...] E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre" (Ap 20.7-10).

A passagem citada explica que a liberdade provisória concedida ao Inimigo tem um propósito: enganar as nações. Na batalha do Armagedom, ele empurrará o Anticristo e o Falso Profeta para a primeira fileira de combate, ficando apenas como o mandante. Mas, em seu último ato, ele terá de encarar aquEle a quem vem se opondo desde a sua primeira revolta (Ap 12.3,4).

Por que Deus não destruirá o Inimigo de uma vez por todas, no fim da Grande Tribulação, preferindo apenas prendê-lo? Ele fará isso para mostrar a todas as pessoas que ingressarem no Reino Milenar que elas precisam primeiramente de uma mudança de coração, de regeneração espiritual, para que não culpem Satanás de todas as suas más ações e seus problemas pessoais.

Embora a prisão do Inimigo implique a cessação total de sua influência durante mil anos, as atividades pecaminosas não deixarão de existir por completo, durante o Milénio. Ele é o tentador, mas a tentação mais perigosa para o ser humano vem de sua própria natureza caída (Tg 1.13-15). Ao tentar os servos do Senhor, o Diabo tem sido — e será, depois do Milénio — útil para o cumprimento dos planos divinos em relação à humanidade.

Ainda que Deus a ninguém tente, é por meio da tentação que se manifestam os fiéis (Jó 1.6-22). Até Jesus foi tentado pelo Diabo! Assim, este, logo após o Milénio, "sairá a enganar as nações que

estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha" (Ap 20.8). Nesta passagem, mencionam-se Gogue e Magogue, que representam um bloco de nações do Norte (Ez 38—39) que, durante a Grande Tribulação, participarão da Penúltima Guerra Mundial, aludida no capítulo 7 desta obra. Por que eles reaparecerão depois do Reino Milenar?

Costumamos nos referir ao mundo de pecado nos seguintes termos: "O Brasil é uma verdadeira Sodoma" ou "Deus nos tirou do Egito". Da mesma forma, na palavra profética, nomes de cidades, nações ou povos podem ser empregados para ressaltar as características de outro lugar. A Bíblia chama Jerusalém, por exemplo, de "Sodoma e Egito", a Hm de ressaltar a sua condição moral e espiritual (Ap 11.8). O mesmo ocorre com "a grande Babilónia" (18.2), termo que alude, simbolicamente, à totalidade do sistema mundial ímpio comandado pela falsa trindade satânica (16.13,19).

Segue-se que a expressão "Gogue e Magogue" é metonímica e nada tem que ver com o levante sem sucesso contra Israel, que ocorrerá durante a Grande Tribulação: "Nos montes de Israel cairás, tu e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo" (Ez 39.4). Tais termos aludem a todos os inimigos do Senhor Jesus que participarão do último ato de Satanás. Esses rebeldes — vindos dos "quatro cantos da terra", "cujo número é como a areia do mar" — serão chamados de Gogue e Magogue em razão da sua semelhança com o conluio de nações que se levantará no período tribulacional.

Haverá, portanto, depois do Arrebatamento da Igreja, três grandes batalhas dentro de duas guerras mundiais. A primeira, Gogue e Magogue, se dará provavelmente no início do período tribulacional (Ez 38—39) e fará parte da Penúltima Guerra Mundial. A segunda, o Armagedom, ocorrerá no fim da Grande Tribulação (Ap 16.16), epilogando a Penúltima Guerra. E a última batalha, também chamada de Gogue e Magogue, ocorrerá depois do Milénio e será a Última Guerra Mundial (20.8-10).

A Primeira Guerra Mundial durou quatro anos (1914-1918). A Segunda, seis anos (1939-1945). A Penúltima — que poderá ser

a Terceira, a Quarta, etc. — durará três anos e meio (segunda metade da Grande Tribulação). A Última Guerra será a mais rápida da História. As nações enganadas por Satanás cercarão Jerusalém, repetindo a estratégia de Armagedom. Mas, assim como aconteceu nos dias do profeta Elias, fogo descerá do céu e as consumirá (1 Rs 18.38; Ap 20.9). Todos os mortos nessa batalha serão julgados no Trono Branco.

Julgado por antecipação (Jo 16.11) e tendo cumprido mil anos de prisão, em regime fechado (Ap 20.2,3), o Diabo será condenado, em última instância, à prisão perpétua no "lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos" (v. 10, ARA). Essa condenação do Inimigo e suas hostes está prevista também em Judas 6, 2 Pedro 2.4 e 1 Coríntios 6.3a. Cumprir-se-á o que está escrito em Romanos 16.20: "E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo de vossos pés".

TRONO BRANCO: 0 ÚLTIMO JUÍZO

Depois da condenação definitiva do Diabo e suas hostes, ocorrerá o último de todos os julgamentos, o do Grande Trono Branco. O poder e a glória emanados desse trono serão tão intensos que a Terra e o céu, ofuscados, não subsistirão. Estará próximo o cumprimento de Apocalipse 21.1: "E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe". O Universo não poderá suster-se diante do fogo do julgamento, e a Terra, contaminada pelo pecado, fugirá da presença do Justo Juiz: "Não se achou lugar para eles" (20.11).

A palavra "grande" denota poder e glória. E o termo "branco" indica santidade e justiça. Quem poderia se assentar num trono com esses adjetivos? O Senhor Jesus se assentará no Grande Trono Branco, pois foi designado pelo Pai para isso (At 17.31). Ele será o Justo Juiz, não apenas no Tribunal de Cristo (Rm 14.10), mas em todos os juízos posteriores ao Arrebatamento da Igreja. E julgará os povos com retidão (SI 9.8), visto que "o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo" (Jo 5.22).

No Tribunal de Cristo, galardoará a Igreja (2 Tm 4.8). No julgamento de Israel, Ele, que também é o advogado (1 Jo 2.1), será misericordioso ao ouvir o clamor do remanescente arrependido (Jl 2.32). No julgamento das nações, julgará com imparcialidade os sobreviventes da Grande Tribulação (Mt 25.31,32). No julgamento do Diabo e suas hostes, porá termo ao poder das trevas (Ap 20.10). E, no Trono Branco, condenará os pecadores impenitentes (v. 13; 21.8; 22.15).

Sim, Cristo há de julgar os vivos e mortos, na sua vinda e no seu Reino (2 Tm 4.1). Como os vivos, no tempo do Juízo Final, já terão sido julgados, serão convocados para o acerto de contas os "mortos", termo que aparece quatro vezes em Apocalipse 20.11-15. Quem serão esses "mortos"? Os pecadores que não ressuscitarem no Arrebatamento da Igreja; os adoradores da Besta mortos no Armagedom; os que morrerem durante a Grande Tribulação e não ressuscitarem antes do Milénio; e os pecadores contumazes mortos durante o Milénio.

No último grande juízo, não serão proferidas duas sentenças, como ocorreu no julgamento das nações (Mt 25.46). Haverá uma única condenação para os ímpios (Ap 20.15). Alguns pregadores dizem que os salvos também hão de ser julgados no Trono Branco, porém isso contraria o que Jesus afirmou, em Jo 5.24 (ARA): "Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entrará em juízo [gr. *krisin],* mas passou da morte para a vida".

O termo *krisin* "denota primariamente 'separação', portanto, 'decisão, julgamento, juízo', muito frequentemente no sentido forense, e, especificamente, acerca do 'julgamento' divino" *(Dicionário Vine,* W.E. Vine, CPAD, p. 729). O salvo em Cristo tem a vida eterna hoje e não será julgado mais quanto ao pecado (Rm 8.1,33,34), a menos que se desvie do caminho da justiça (2 Pe 2.20-22; Ap 3.5).

No Juízo Final, todos estarão "em pé diante o trono" (Ap 20.12, ARA). Mas haverão de se prostrar. Muitos, que jamais quiseram adorar o Rei dos rejs, e outros, que não quererão adorá-lo durante a Grande Tribulação e o Milénio, terão de se prostrar diante

dEle. Cumprir-se-á, enfim, Filipenses 2.10,11: "para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai".

Todos os ímpios, sem exceção, quer queiram quer não, terão de reconhecer que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai! Muitos que hoje são infiéis naquele dia dirão: "Senhor, Senhor" (Mt 7.21-23). "Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus. De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus"(Rm 14.11,12).

Cada um será responsabilizado pelos seus atos, "segundo as suas obras" (Ap 20.12,13). Por isso, o Senhor anuncia a todos os homens, em todos os lugares, que se arrependam, pois já determinou o dia em que, com justiça, julgará o mundo por meio do Senhor Jesus Cristo, o Justo Juiz (At 17.31). Sim, Ele, que ofereceu oportunidade de salvação a todos (1 Tm 2.4; Hb 2.9), há de julgá-los com base na aceitação/rejeição do seu plano redentor (Jo 3.16,36; Mc 16.16).

GRANDES E PEQUENOS DIANTE DO TRONO

Participarão do Juízo Final pessoas consideradas grandes e pequenas pelos homens (Ap 20.12), pois perante o Senhor não valerão títulos e posições ostentados ao longo da vida. Tais adjetivos estão relacionados à importância, ao prestígio e à influência que os réus tiveram na terra. Em Mateus 7.22, o Senhor Jesus mencionou uma parte desses "grandes", portadores de invejáveis currículos. Títulos recebidos, viagens pelo mundo, sermões pregados, livros publicados, milagres realizados, quantidade de "seguidores" e "amigos" no Twitter, no Facebook, no Orkut... Nada disso os livrará da condenação.

Os falsos mestres estarão entre os "grandes" que dirão "Senhor, Senhor" ao Justo Juiz (2 Pe 2.1-3). Eles — que terão apostatado da fé (1 Tm 4.1), negando o Senhor que os resgatou, e empregando

palavras fingidas, por avareza — entenderão o porquê de o apóstolo Pedro ter dito que "melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado" (2 Pe 2.21).

Grosso modo, Deus dividiu a humanidade em duas categorias de pessoas: as que estão do lado de dentro, e as que estão de fora (Mc 4.11; 1 Tm 3.7). Naquele dia, isso se confirmará, pois as que já estão do lado de fora também "ficarão de fora" (Ap 22.15; 21.8). Essas passagens, aliás, especificam quem serão esses "grandes e pequenos" e mostram por que eles não entrarão no Reino dos céus.

Os cães. É claro que este termo (gr. *kunes)* é metafórico e diz respeito à impureza moral e espiritual (2 Co 7.1). "Os judeus usavam o termo para se referir aos gentios, sob a ideia de impureza cerimonial. Entre os gregos, era um epíteto de impudência" *(Dicionário Vine,* CPAD, p.449). O apóstolo Paulo empregou o vocábulo "cães" em relação aos maus obreiros, que pervertiam a sã doutrina (Fp 3.2).

Os tímidos. Alguém poderá pensar que o Justo Juiz será rigoroso ao extremo, ao sentenciar tímidos ao Inferno. No entanto, a timidez em apreço não é aquele acanhamento natural, verificável em pessoas introvertidas. O termo empregado (gr. *deilos)* implica, pelo menos, duas atitudes negativas: vergonha de ser reconhecido como cristão e medo de testemunhar (Mt 10.32,33; 1 Co 9.16).

Os incrédulos. O adjetivo *apistois* (gr.), além de incredulidade, abarca infidelidade (1 Co 6.6; 2 Co 6.15). Quando não reconhecida nem combatida por seu portador, a incredulidade se torna um pecado capital (Mt 17.17; Mc 9.24; Lc 17.5). A permanência nela foi a causa de a maioria do povo israelita, oriundo do Egito, não ter entrado em Canaã (Hb 3.15-19).

Os abomináveis. O termo "abominável" (gr. *ebdelugmenois)* é sinónimo de repugnante, detestável, odioso (lit. "que faz alguém se afastar como que de um mau cheiro"). Está associado à idolatria, impureza e mentira (Ap 21.27). A Palavra de Deus descreve assim os abomináveis: "Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis [gr. *bdeluktos],* e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra" (Tt 1.16).

Os homicidas. O termo *phoneus* significa "homicida", "assassino". De acordo com os códigos penais vigentes em cada nação, quem comete um homicídio com a intenção de matar, se julgado e condenado, pode ser condenado a uma prisão longa ou perpétua, ou à pena de morte. Mas, qual é a pena para quem mata pessoas espiritualmente (1 Jo 3.15)? Quem permanecer nessa prática estará sujeito à pena capital do sofrimento eterno, constante do Código Divino **(Mt** 5.22).

Os fornicários. O termo "fornicário" (gr. *pornois),* literalmente "homem que se vicia em fornicação ou prostituição", possui significação vasta **e** aplicação abrangente. Implica permanência numa vida de imoralidade e maus pensamentos, além de prática continuada e sem arrependimento do sexo ilícito e de outros pecados contra o corpo (Ap 22.15; 1 Co 6.19,20, 7.9; Mt 5.28). Abarca todo tipo de pecado sexual: adultério, sodomia, pedofilia, efebofilia, etc.

Os feiticeiros. Este termo (gr. *pharmakois)* também é vasto em sua aplicação (Ap 22.15). Pode envolver o manuseio de drogas e poções, embora o seu sentido primário esteja associado a práticas como feitiços, encantos, necromancia, espiritualismo, uso de rituais mágicos, bruxaria, evocação de espíritos, emprego de diversas formas de adivinhação, uso de amuletos e talismãs, etc.

Os idólatras. O vocábulo "idólatra" (gr. *eidõlolatrais)* traduz um amor excessivo, uma paixão exagerada, a um ídolo (gr. *ei-dõlon,* "aquilo que é visto"). Pode um crente tornar-se idólatra? Ora, a quem Paulo escreveu: "Não vos façais, pois, idólatras"? Aos crentes de Corinto (1 Co 10.7). Aquém João disse: "Filhinhos, guardai-vos dos ídolos" (1 Jo 5.21)? O amor mal-direcionado é idolatria (Mt 10.37; **1 Tm 6.10;** Ef 5.5).

Os mentirosos. A palavra *pseudes* (gr.) significa "mentiroso", "falso". O servo de Deus deve deixar a mentira (Cl 3.9), pois a Palavra do Senhor diz: "Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo [...] deixai a mentira, e falai a verdade" (Ef 4.15,25).

HAVERÁ EXCEÇÕES NO JUÍZO FINAL?

Em Apocalipse 20.11-15 não se mencionam exceções, mas em outras passagens vemos que o Justo Juiz deverá dar um tratamento diferente para alguns casos. Como será o julgamento das pessoas que tiverem morrido sem ouvir a mensagem do evangelho? E as crianças que morrem antes de atingir a maturidade necessária para crer no evangelho? A mesma pergunta se aplica às pessoas que nascem com problemas mentais. Como o Senhor Jesus as julgará?

Não é possível saber ao certo quais serão os critérios do julgamento dos grupos mencionados, mas prevalecerá, sem dúvida, a infalível justiça divina. O Justo Juiz agirá com imparcialidade. Como disse Abraão ao Senhor, em sua intercessão por Ló, "Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?" (Gn 18.25).

Pessoas que morrem sem ouvir o evangelho. Não cabe a nós fazer especulações, porém o texto de Romanos 2.12-16 lança luz sobre o assunto, apresentando algumas certezas quanto ao Juízo Final no que concerne às pessoas mortas sem nunca terem ouvido o evangelho. Na verdade, todos os pecadores serão julgados segundo as suas obras. E os impenitentes serão condenados: "Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados" (v. 12, ARA).

Deus pune a alma pecadora (Ez 18.20). Mas considera tanto o arrependimento do ímpio (vv. 21-23) quanto o desvio do justo (v. 24). O julgamento não se dará com base no que uma pessoa dizia ser, e sim no que, verdadeiramente, ela praticou na Terra: "Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados" (Rm 2.13, ARA). E a lei aqui não é propriamente o evangelho, e sim aquilo que a pessoa assimilou durante a sua vida em relação a Deus.

Em Romanos 2.14 (ARA) está escrito: "Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos". Como aqueles que não têm lei poderiam proceder de acordo

com ela? O Senhor não se revela ao **ser** humano apenas pela sua Palavra. A própria criação manifesta a sua glória e a sua divindade (SI 19.1-3; Rm 1.20).

Como essa lei fica gravada no coração dos homens, suas consciências e seus pensamentos os acusam ou os defendem, a fim de que não tenham reclamações, naquele dia: "Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se" (Rm 2.15, ARA). Tudo o que está gravado no coração dos seres humanos, na parte mais profunda de seu ser, virá à tona. Os livros se abrirão no dia do juízo, e Deus, por meio de Cristo Jesus, julgará os segredos de cada um (v. 16).

Crianças que morrem mentalmente imaturas. Não é **de** hoje que os cristãos acreditam na salvação das crianças que ainda não amadureceram o suficiente para crerem no evangelho. Afinal, o Senhor Jesus afirmou que delas é o Reino de Deus (Mc 10.13-16). Nesse caso, crê-se que os tais infantes, caso venham a morrer, estarão protegidos pela graça preveniente e automaticamente salvos da condenação, haja vista não terem a capacidade de atender à condição exigida para o recebimento da salvação (cf. 16.16).

Entretanto, alguns pregadores da atualidade têm contestado essa tese mediante três argumentações, pelo menos: julgamento igualitário, aliança familiar com Deus e eleição soberana.

Julgamento igualitário. Os defensores desse argumento afirmam — acertadamente — que a inocência das crianças é apenas uma crença popular, haja vista serem elas pecadoras de nascimento (SI 51.5; Rm 5.12). Mas eles confundem pecaminosidade com puníbi-lidade, não fazendo distinção entre pessoas mentalmente maduras e imaturas para crer no evangelho.

De acordo com a Bíblia, as pessoas adultas, mentalmente maduras, quando crêem no evangelho, escapam da condenação, mas o Senhor não tira de dentro delas o pecado. Apesar de salvas pela graça, ainda possuem a natureza caída, a tendência para o mal (Rm 7.19-24). Como ilustração, Deus tirou os israelitas do Egito, sem tirar o Egito de seus corações. Por isso, sentiam saudades da

vida velha. Ou seja, o Senhor Jesus liberta os salvos do poder do pecado, e não da presença do pecado (6.12-14).

Isso denota que, apesar de sermos redimidos pelo sangue de Cristo, continuamos sendo pecadores por natureza (1 Pe 1.18,19; Rm 3.9). E, ainda que tenhamos a certeza da vida eterna e de que nenhuma condenação há para nós (8.1), estamos sujeitos a pecar (1 Jo 2.1; Lc 21.34). Não é, por conseguinte, o fato de não pecarmos que nos livra da condenação, e sim o recebimento, pela fé, da graciosa salvação em Cristo (Ef 2.8,9).

Embora as crianças mentalmente imaturas não sejam inocentes de nascimento — posto que herdaram o pecado de nossos primeiros pais (Rm 3.23; 5.12) —, elas são puras e vivem num "período de inocência", por assim dizer. Elas não têm o conhecimento do bem e do mal, o qual se evidencia por atitudes maliciosas e pela prática consciente do mal (Gn 3.7-11). Quanto ao julgamento divino, portanto, faz-se necessário distinguir-se entre as pessoas maduras e imaturas.

Aliança familiar com Deus. Alguns pregadores têm proposto — com base em passagens como 1 Coríntios 7.14 e Atos 16.31 — que as crianças pertencentes a um lar compromissado com o Senhor estão automaticamente salvas. Quanto às outras, mesmo não tendo a capacidade de discernir as coisas, o que lhes impos sibilita de reconhecerem o seu pecado e crerem no evangelho, estão condenadas.

Consideremos as crianças que morrem ao nascer ou poucos dias depois de seus nascimentos. Seriam elas condenadas ao Inferno por não pertencerem a uma família cristã? E se, na sua família, apenas um dos pais for salvo? Se crianças incapazes de raciocinar e crer no evangelho podem ser condenadas, caso morram nessa fase, como conciliar isso com o princípio bíblico da justiça divina? Permitiria o Justo Juiz que criaturas suas entrassem no mundo por pouco tempo, com o único propósito de serem condenadas a sofrer por toda a eternidade? E, ainda, sem terem a mínima chance de defesa?

Em 1 Coríntios 7.14 está escrito: "Porque o marido descrente é santificado pela mulher, e a mulher descrente é santificada pelo

marido. Doutra sorte, os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos". Fica evidente, à luz do contexto, que esta passagem não trata de salvação eterna, e sim da influência positiva que um cônjuge pode ter sobre o outro, caso se converta (1 Pe 3.1,2).

A prova de que uma pessoa salva não determina que cônjuge e filhos sejam igualmente salvos está em 1 Coríntios 7.16: "Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, donde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?" Não é o fato de os pais serem salvos que garante a salvação da alma de seus filhos. Caso contrário, ao atingirem a maturidade, não precisariam crer no evangelho (Jo 3.36), posto que já teriam recebido de antemão a salvação, em razão de pertencerem a uma família evangélica.

Quando Paulo disse ao carcereiro de Filipos que, se ele cresse no Senhor Jesus Cristo, a sua família seria salva (At 16.31), fez essa afirmação no sentido de que a sua influência, como pai de família, levaria todos a receberem o evangelho. Afinal, a salvação depende de uma decisão pessoal de cada um: "para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

Segue-se que a ideia da salvação por aliança familiar é anti-bíblica e se assemelha à tese romanista da salvação por batismo sacramentalista. De acordo com essa teoria, todas as crianças se tornam salvas após o sacramento, contrariando o princípio de que o batismo deve ser ministrado aos que têm maturidade para crer (Mc 16.16). Ademais, batismo não salva; trata-se de uma ordenança para quem já possui a certeza da salvação **(Rm 6.1-14).**

Eleição soberana. Alguns pregadores afirmam que existem crianças salvas e crianças perdidas, mesmo antes de nascerem, haja vista salvação e condenação decorrerem da eleição soberana de Deus. Ninguém menos que Calvino defendia esse pensamento! "Os pequeninos que recebem o sinal da regeneração e da renovação, se passam deste mundo antes de chegarem à idade da razão, caso tenham sido escolhidos pelo Senhor, são regenerados **e** renovados pelo seu Espírito, como lhe apraz, segundo o seu poder, para nós oculto e incompreensível" *(As Instituías* [2006], **III.**11).

Os defensores dessa tese dizem que é totalmente equivocada a ideia de que as crianças imaturas herdam o Reino de Deus

automaticamente só por serem incapazes de crer no evangelho. Alegam — acertadamente — que o termo grego *toiouton,* em Mateus 19.14, não se refere à salvação de crianças, e sim às pessoas que se assemelham a elas. Mas, na passagem correlata de Marcos 10.14,15, está escrito: "Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele".

Em outras palavras, as crianças são tão puras, simples, humildes, que foram tomadas para exemplificar como devem ser os adultos verdadeiramente convertidos (Mt 18.1 -4). E, se os infantes são o padrão para os que hão de herdar o Reino de Deus, por que a alguns deles seria negada a entrada no céu? O que o texto em apreço quer dizer, em última análise, é que, assim como o Reino de Deus é recebido pelas crianças, também o será por aqueles que se fizerem semelhantes a elas.

Outra passagem citada em defesa da suposta condenação de crianças mentalmente imaturas é Marcos 9.21,22. Esta mostra que um rapaz estava possuído — antes de ter sido liberto por Jesus Cristo — por um espírito mudo desde a sua infância. No entanto, o fato de o Senhor ter expulsado o demónio daquele rapaz não o transformou em uma pessoa salva, visto que a salvação da alma depende de arrependimento e fé (At 3.19; Rm 10.9,10). O Senhor apenas deu àquele jovem a oportunidade de, a partir daquele momento, pela livre-vontade, segui-lo (cf. Lc 9.23).

Por outro lado, se a expulsão de demónios da vida de uma pessoa não lhe garante a salvação de imediato, sendo necessários, ainda, o arrependimento e a fé, não se pode, também, afirmar que uma criança mentalmente imatura esteja sentenciada ao Inferno pelo fato de não ter, por si mesma, como se defender do ataque de espíritos malignos. Afinal, muitas crianças que sequer conseguem falar e andar direito já são atormentadas e apresentam comportamento estranho, resultante de possessão ou influência demoníaca.

Alguns pregadores têm afirmado — também de modo erróneo — que todas as crianças, pelo simples fato de serem consideradas ima-

turas mentalmente, estão salvas, exatamente por causa disso. Esse conceito é antibíblico e extremado, porque a salvação sempre se dá pela graça de Deus, e não por nossos méritos (Tt 2.11; Rm 3.20).

Por outro lado, podemos crer que Deus oferece a expiação — já realizada na cruz por Jesus Cristo — às crianças que não têm idade para prestação de contas, visto que elas não possuem maturidade para crer (Jo 3.36; Mc 16.16). A salvação delas se dá pela graça preveniente, e não simplesmente por serem crianças.

No Trono Branco, todos os mortos condenados comparecerão diante do Juiz para receberem a sentença. E o julgamento de cada um desses ímpios se dará "segundo as suas obras" (Ap 20.12,13). Ora, no caso das crianças mentalmente imaturas, como o Senhor condenaria ao Lago de Fogo pessoas que sequer tiveram a oportunidade de entender o que são as más obras? Essa suposta condenação seria mesmo baseada no fato de a criança não ter pertencido a uma família cristã nem eleita para a vida eterna?

A Palavra de Deus enumera, em Apocalipse 21.8 e 22.15, como vimos, as más obras que condenarão os ímpios ao Inferno: "quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicários, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte. Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira". De quais más obras o Justo Juiz acusaria os infantes que sequer alcançaram a maturidade necessária para entender o que é pecado?

Conquanto seja difícil estabelecer-se precisamente a fase da imaturidade para se crer no evangelho, se a morte de uma pessoa ocorrer nesse período da vida, ela seria alcançada pela graça preveniente: "dos tais é o Reino de Deus" (Lc 18.16,17). Essa argumentação me parece bastante lógica. Mas sabemos que, seja qual for o critério usado pelo Justo Juiz, Ele jamais condenará pessoas de modo arbitrário (Gn 18.23-33).

0 LIVRO DA VIDA

Livros se abrirão no último grande julgamento. Todos os mortos serão julgados de acordo com as coisas escritas, isto é, segundo as suas obras (Ap 20.12). E aquele cujo nome não constar do livro da vida será lançado no Lago de Fogo (v. 15). Isso significa que o Senhor tem o registro de tudo o que fazemos (SI 139.16). E "nada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz para ficar oculto, mas para ser descoberto" (Mc 4.22).

Nas páginas sagradas, mencionam-se os seguintes livros: o da nossa memória (Lc 16.25; Mc 9.44); o dos nossos atos (Ml 3.16; Mc 12.36; Lc 12.7); o da nossa consciência (Rm 2.15; 9.1); o da natureza (SI 19.1-4; Rm 1.20); o da lei (2.12), a qual revela o pecado (3.20); o do evangelho (Jo 12.48; Rm 2.16); e o livro da vida (SI 69.28; Lc 10.20; Fp 4.3; Ap 21.27).

O livro da vida contém o registro de todos os salvos, de todas as épocas (Dn 12.1; Ap 13.8; 21:27). Ele será aberto para provar aos céticos que os seus nomes não se encontram no céu (Mt 7.22,23). Alguns pregadores têm afirmado que Deus inseriu nesse livro apenas os nomes dos que foram eleitos antes da fundação do mundo. Mas, em Apocalipse 17.8, está escrito que os nomes dos salvos estão relacionados no livro da vida "desde a fundação do mundo", e não "antes da fundação do mundo".

Há uma enorme diferença entre "desde a" e "antes da". Como o termo "desde" (gr. *apo)* significa "a partir de", segue-se que os nomes dos salvos vêm sendo inseridos no livro da vida a partir do momento em que o homem foi colocado na Terra criada por Deus, não que haja uma lista previamente pronta de salvos e condenados. Caso contrário, o que significaria condenar pessoas "segundo as suas obras", se elas já estão condenadas antes da fundação do mundo?

Em Apocalipse 13.8 há uma expressão equivalente à de 17.8 (ARA): "aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo". O Cordeiro foi morto "desde a fundação do mundo", e não "antes da fundação

do mundo". Isso não quer dizer que o Senhor Jesus tenha morrido nos tempos de Adão e Eva. Mas denota que todos os cordeiros mortos de modo sacrificial, desde a fundação do mundo, apontam para o sacrifício expiatório do Cordeiro de Deus (Is 53; Jo 1.29).

Uma pessoa só tem o registro do seu nome em cartório depois de seu nascimento. Ninguém é registrado antes disso. Da mesma forma, o nome de uma pessoa salva só passa a constar do livro da vida após o seu novo nascimento, pois "aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus" (Jo 3.3). Não existe listagem prévia de salvos e perdidos. À medida que os indivíduos crêem em Cristo e o confessam como Senhor (Rm 10.9,10), vão sendo inscritos no livro da vida (At 2.47, ARA).

Existe a possibilidade de o nome ser retirado do livro da vida? Em Apocalipse 3.5 (ARA) está escrito: "O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida". Isso confirma o que Deus disse a Moisés, nos tempos veterotestamentários: "Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito. Então, disse o Senhor a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei eu do meu livro" (Êx 32.32,33).

Se a possibilidade de o nome ser retirado do livro da vida existe, em que circunstâncias isso ocorreria? Deus salvaria alguém, para depois condená-lo? É claro que ninguém terá o nome apagado por qualquer motivo. Mas a Palavra de Deus é clara quanto à apostasia, ao desvio consciente da Palavra de Deus e do Deus da Palavra (1 Tm 4.1; 2 Pe 2).

O apóstolo Paulo mencionou cooperadores "cujos nomes estão no livro da vida" (Fp 4.3). Porém, antes, ele havia afirmado: "estai sempre firmes no Senhor, amados" (v. 1). Não foi por acaso que os pastores das sete igrejas da Ásia ouviram do Senhor a mensagem: "Quem vencer" (Ap 2—3). A manutenção no nome de alguém no livro da vida está condicionada à sua vitória até o fim (3.5). Somos filhos de Deus hoje (Jo 1.11,12), porém devemos atentar para o que diz Apocalipse 21.7: "Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho".

Em Lucas 10.20, Jesus disse a setenta discípulos, distintos dos doze — "outros setenta" (v. 1) — que os seus nomes estavam escritos nos céus. Isso nos faz acreditar que Judas Iscariotes, por ser um dos doze, também tivesse o nome escrito no livro da vida. E isso se confirma em Atos 1.17,25: "[Judas] foi contado conosco e alcançou sorte neste ministério [...] se desviou, para ir para o seu próprio lugar".

Alguns pregadores também afirmam que Deus relacionou toda a humanidade no livro da vida e só apaga quem não recebe a Cristo como Salvador. Não obstante, a promessa "de maneira nenhuma riscarei o seu nome do Livro da Vida" (Ap 3.5) é dirigida aos salvos que vencerem, e não aos pecadores que se converterem. Estes, conquanto tenham os seus nomes arrolados no céu ao receberem a Cristo, precisam perseverar até o fim (Hb 3.14; 1 Co 15.1,2).

0 INFERNO FINAL

Alguns pregadores têm como fonte de autoridade alguns livros contendo "divinas revelações" do Inferno, mas tudo o que precisamos conhecer a respeito desse lugar está nas Escrituras. E sabemos que o Geena não se trata de um lugar de sofrimentos físicos, visto que foi preparado para seres espirituais: o Diabo e seus anjos (Mt 25.41). Os nomes do Inferno, como vimos, dão uma ideia de que será um lugar de terríveis e eternos sofrimentos: "fogo eterno" (gr. *pur to aiõnion);* "tormento eterno" (gr. *kolasin aiõnion)* e "lago de fogo" (gr. *limnem ton puros).*

Stanley Horton afirmou: "A Bíblia é muito cuidadosa em nos informar que o destino final dos perdidos é horrível; vai além da imaginação. Envolverá tribulação, angústia, choro e ranger de dentes (Mt 22.13; 25.30; Rm 2.9). É uma fornalha de fogo (Mt 13.42,50), que resulta em prejuízo e destruição eternas (2 Ts 1.9). O seu fogo é por natureza inextinguível (Mc 9.43), e a fumaça do seu tormento subirá para todo o sempre; não terão descanso (Ap 14.11; 20.10). É neste sentido que a Bíblia diz: 'Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo' (Hb 10.31)" *(A Vitória Final,* CPAD, p. 302).

Em Apocalipse 20.13 está escrito que o mar dará os mortos que nele há. Jesus também afirmou que "vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz" (Jo 5.28). Onde quer que estiverem, os pecadores ressuscitarão para comparecer diante do Trono Branco. Segundo a Palavra de Deus, a morte (gr. *thana-tos)* e o inferno (gr. *hades)* darão os seus mortos, os quais, após o Juízo Final, serão lançados no Lago de Fogo (Ap 20.13,14).

O vocábulo "morte", na passagem em análise, tem sentido figurado. Trata-se de uma metonímia — figura de linguagem expressa pelo emprego da causa pelo efeito ou do símbolo pela realidade — e alude a todos os corpos de ímpios, oriundos de todas as par tes da Terra, seja qual for a condição deles. Em Lucas 16.29, por exemplo, "Moisés e os profetas" são empregados em lugar de "o Pentateuco" (livros de Moisés) e "os escritos dos profetas". Com respeito à Ceia, Paulo disse: "todas as vezes que [...] beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha" (1 Co 11.26). Ele empregou o termo "cálice" para denotar o conteúdo de um cálice.

Há pessoas cujos corpos são cremados; outras morrem em decorrência de grandes explosões, etc. Todas terão os seus corpos reconstituídos para que, em seu estado tríplice (cf. 1 Ts 5.23), compareçam perante o Juiz. Para isso, espírito+alma e corpo terão de ser reunidos. Como já vimos no capítulo 4, o termo "inferno", em Apocalipse 20.13, é *hades,* denotando — metonimicamente — que dessa região virá a parte que não está no mundo físico: o espírito+alma.

Todos os sentenciados ao Lago de Fogo, no Trono Branco, serão pecadores já condenados (cf. Jo 3.18,36), haja vista o Hades ser um lugar de tormentos onde os injustos aguardam a sentença definitiva (cf. Lc 16.23). É como se fosse o "corredor da morte", termo alusivo à seção de um presídio que abriga os condenados que esperam pela execução. Nenhuma alma salva em Cristo se encontra nesse lugar, e sim no Paraíso (23.43; 2 Co 12.2-4). Nesse caso, os mortos salvos durante o Milénio, como já vimos, ressuscitarão antes do Juízo Final, mas não para comparecerem diante do Justo Juiz como réus (cf. Jo 5.22-29).

NOVO CÉU E NOVA TERRA

Os discípulos perguntaram a Jesus: "que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" (Mt 24.3). Os muitos sinais indicadores da Segunda Vinda, mencionados neste livro, evidenciam que o "começo do fim" está próximo. Contudo, somente depois do cumprimento de todos eles, chegará de fato o fim do mundo (2 Pe 3.7,10-12,18), que ensejará um novo início, o começo do "dia da eternidade" (Lc 20.35; Ap 21—22).

Após o Juízo Final, o universo dará lugar a um novo céu e uma nova Terra (2 Pe 3.13; Mt 5.5), na qual haverá uma Santa Cidade (Ap 21.1,2). João viu que a Nova Jerusalém "descia do céu, adereçada como uma esposa para o seu marido". Ouvir-se-á, então, uma grande voz, dizendo: "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus" (v. 3).

O Senhor limpará dos olhos toda lágrima (Ap 21.4; Rm 8.18). Alguns irmãos têm me perguntado: "Irmão Ciro, no céu ainda haverá lágrimas?" Na verdade, a referência ao enxugamento das lágrimas denota que, no estado glorioso em que os salvos se encontrarem, não experimentarão nenhuma tristeza ou dor. Afinal, tudo isso decorre do pecado, que já estará definitivamente superado (Rm 5.12; Is 35.10; 65.19).

Por que clamamos hoje? Porque ainda estamos numa vida de sofrimento, dor, injustiças... Mas, na eternidade, só teremos motivo para louvar a Deus e ao Cordeiro, pois as primeiras coisas já terão passado, c o Senhor dirá: "Eis que faço novas todas as coisas" (Ap 21.5). A morte também já terá sido definitivamente aniquilada (20.14; 21.4).

Apesar de a morte ser descrita como o último inimigo a ser vencido (1 Co 15.26) e, figuradamente, como um agente (Ap 20.14; 1 Co 15.55), não devemos acreditar que ela seja uma pessoa ou um espírito superior ao próprio Satanás. O termo "morte" tem vários sentidos, de acordo com o contexto em que é empregado, mas denota — em última análise — estado de separação.

A morte como cessação da vida física. Implica a separação entre o corpo (parte física) e o "homem interior" (espírito+alma), como vimos no capítulo 4.

A morte como ausência de comunhão com o Senhor. Ou seja, separação temporária de Deus, por causa do pecado (Rm 6.23).

A morte como separação eterna. Isto é, separação definitiva do Criador em razão da permanência no pecado (Ap 21.8).

Não haverá morte, pranto, dor, lágrimas, mas uma grande alegria, infinitamente superior a tudo o que já sentimos nesta vida, se fará presente no céu (Ap 21.2,11). Imaginemos qual será o nosso sentimento, ao vermos o Cordeiro de Deus (22.4) na Santa Cidade, toda de ouro, semelhante a vidro puro (21.18), a "santa Jerusalém" (v. 10)! Nada que a contamine e ninguém que cometa pecados entrará nela (v. 17; 22.3). Somente os purificados pelo sangue do Cordeiro, inscritos no livro da vida, entrarão nela pelas portas (v. 14). O pecado, e a maldição decorrente dele (Gn 3.17; Gl 3.13), serão, então, extinguidos de modo definitivo, cumprindo-se plenamente o que está escrito em João 1.29.

Segundo Apocalipse 21 e 22, na Santa Cidade haverá uma praça de ouro puro, como vidro resplandecente, e um rio puro da água da vida. Este será claro como cristal e procederá do trono de Deus e do Cordeiro. Quem recebe a Cristo hoje bebe aqui, espiritualmente, da água da vida (Jo 4.10-15; Ap 22.17), mas haverá de beber também ali: "A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida" (21.6). No meio da praça estará a árvore da vida, que produzirá doze frutos em cada mês. As suas folhas serão para a saúde das nações.

Anjos estarão em cada uma das doze portas da Santa Cidade (Ap 21.12), e os nomes das doze tribos de Israel escritos sobre elas. A Cidade será toda iluminada com uma luz "semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente" (v. 11). As suas portas serão pérolas (vv. 13,21), sob as quais haverá doze fundamentos de pedras preciosas para o muro, onde estarão os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro (vv. 14-20). Elas não se fecharão, para que os reis das nações da Terra tragam à Cidade glória e honra (vv. 24-26).

O Templo da Cidade será o Deus Todo-poderoso e o Cordeiro (Ap 21.22,23; 22.5). Hoje, nós somos o templo de Deus (1 Co 3.16; 6.19). Na eternidade, Ele será o nosso Templo! A existência de algum astro não fará sentido. O universo de hoje não mais existirá. A glória de Deus, pois, iluminará a Santa Cidade, e o Cordeiro será a sua lâmpada. Apesar de não haver mais os luminares conhecidos hoje, não haverá noite. O Senhor Deus nos alumiará, e reinaremos com Ele para todo o sempre.

Alguns pregadores dizem que no céu, na eternidade com Cristo, na Santa Cidade, não haverá trabalho. Esquecem-se de que o Senhor, sendo perfeito em tudo, trabalha até hoje (Jo 5.17; Is 64.4). E nós, ali, o serviremos (Ap 22.3). O Deus trino será tudo em todos (1 Co 15.28). Estejamos preparados para o glorioso dia do Arrebatamento da Igreja, pois "assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras" (1 Ts 4.17,18).

Maranata!

EPÍLOGO

— Que viagem maravilhosa! Que CD lindo a Dorinha gravou! — comenta Marionete, já em casa, depois de passar uma semana com o seu marido na cidade de Levitópolis, na casa dos amigos Bibliófilo e Isadora Dora, que gravou seu novo trabalho musical, ao vivo, na famosa cidade dos levitas, reduto dos cantores evangélicos.

— Mas agora voltamos à realidade — responde Títere, demons trando estar preocupado com alguma coisa.

— Ai, Tite, nem me fale... Preciso ligar para Maringênua e ver como ela está. Não parava de pensar nela em Levitópolis.

— Qual foi a última vez que vocês conversaram?

— Ela me mandou um e-mail ontem. Mamãe está dando uma ajuda para ela.

— Ah, ela criou coragem de conversar com a sua mãe sobre a gravidez?

— Não tinha outro jeito, né,Tite. Ela já está de quatro meses. A barriguinha está começando a aparecer.

— É verdade. E a Maringênua é tão magra que não dá para esconder...

— Você está sugerindo que eu sou gorda?

— Ai, meu Deus, Nete! Por favor! Que mania de achar que es tou sempre querendo dizer alguma coisa de modo indireto.

— Desculpe-me. É que não tenho mais um corpinho de 18 anos...

— Mas continua linda!

— Obrigado! Agora estou melhor.

— Ainda bem, pois era só o que me faltava: discutir à toa com a minha esposa.

— Tite, você não está bem, hoje. O que há, querido? Está preo cupado com alguma coisa?

— Parece que tem um piano em cima das minhas costas.

— Nosso! Que é isso, Tite?

— Desde que voltamos não tenho conseguido dormir direito. Estou um pouco preocupado com a Mari. Você sabe que eu gosto muito dela. Mas o que está tirando o meu sono é outra coisa.

— O quê?

— Você se esqueceu?

— Ah, sim, a Escola Bíblica Dominical.

No último dia em Levitópolis, Bibliófilo convidou Títere para auxiliá-lo na Escola Dominical. E Títere não teve como dizer "não". O que ele não sabia é que a sua primeira aula já seria no domingo seguinte. E, para deixá-lo ainda mais tenso, o assunto da lição é a Grande Tribulação e o Armagedom.

— É grande a responsabilidade que pesa sobre meus ombros. Você pensa que é fácil ensinar uma classe que está acostumada com um professor experiente como Bibliófilo? Ele dá aula para aquele pessoal há muitos anos.

— Tite, relaxe. O professor vai estar lá. Qualquer dúvida dos alunos, ele irá ajudá-lo.

— Por isso mesmo estou com o coração na mão. Não quero decepcioná-lo.

— Que é isso? Vocês são amigos. E a nossa viagem a Levitópolis aproximou-os ainda mais. E ele só o convidou, querido, porque confia em você- Ele entenderá caso cometa algum deslize. O im portante é estar preparado. E isso eu sei que você está, pois não sai dessa mesa. Vê se, depois, guarda os livros. Não aguento mais ver essa pilha enorme...

— Fique tranquila. É que o assunto é muito complicado. Já li a lição cinco vezes. Procurei subsídios em vários comentários bíbli cos e dicionários. Fiz consulta em muitos sites e blogs da internet... E agora estou relendo *Erros Escatológicos que os Pregadores De vem Evitar,* da CPAD.

— De novo? Quantas vezes você já leu esse livro?

— Essa é a terceira. Nas outras vezes, não conferi todas as pas sagens bíblicas. É um defeito que tenho. Priorizo o texto do autor e deixo de conferir os versículos. Mas, para compreender a escatologia bíblica, é imprescindível ler as referências. Agora, estou conferindo uma a uma, e isso tem me ajudado muito.

— E o livro daquela escritora?

— Ellen Sinabem?

— Sim.

— Até hoje não consegui encontrar. Está esgotado.

— E o blog do Apoio Geta?

— Já acessei. Ele não tem muitas postagens escatológicas. Sua prioridade é a defesa do evangelho.

— Bem, você está fazendo a sua parte. Como lhe falei, o im portante é que o Bibliófilo estará presente para ajudá-lo, caso você tenha dificuldade.

O telefone toca.

— Quem está ligando nesse horário? Já é quase meia-noite — resmunga Títere.

— Alô — atende Marionete.

— Irmã Nete, é o Bibliófilo. Desculpe-me do horário dessa liga ção, mas preciso falar com o seu esposo.

— Ô, meu amado! Que é isso? Tudo bem com o senhor? E a Dorinha, está animada com o CD?

— Está ótima. Estamos na correria, finalizando o trabalho. Agora temos que fazer as fotos, etc.

— Ah, sim. Ela me falou. Vou passar para o Tite.

— Sim, por favor. Um abraço. Fique na paz.

— Amém.

Marionete passa o aparelho telefónico para Títere.

— É o Bibliófilo — diz Marionete, movimentando os lábios sem emitir som.

— Alô! — atende Títere, efusivamente.

— Tudo bem, querido? Preparado para domingo?

— Estou me preparando...

— Muito bem. Olha, não quero demorar muito. Mas tenho uma novidade.

— Outra? — pensa Títere.

— O pastor José Loso acabou de sair da minha casa. Ele me convidou para assumir uma congregação nova.

José Loso é o pastor responsável da Igreja Assembleia de Deus Biblicocêntrica, que Bibliófilo e Títere pertencem.

— É mesmo, professor? Que maravilha! — responde Títere.

— Bem, fui pego de surpresa e não tive como dizer "não" ao meu pastor.

— Quando o senhor assume a congregação?

— Amanhã, mesmo. Isso significa que, a partir do próximo domingo, a classe de Escola Dominical é toda sua.

— O quê?

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Abraão. As Visões Proféticas de Daniel. Rio de Janeiro: CPAD, 1984.

______ . Deus Revela o Futuro. Rio de Janeiro: CPAD, 1983.

ARAN, Edson. Conspirações. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

ARCHER, Gleason. Enciclopédia de Dificuldades Bíblicas. São Paulo: Editora Vida, 1998.

ARRINGTON, French L. & STRONSTAD, Roger. Comentário Bíblico Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

ATTALI, Jacques. Uma Breve História do Futuro. Osasco-SP: Novo Século Editoria, 2008.

BARBEIRO, Heródoto. O Relatório da CIA — Como será o mundo em 2020. São Paulo: Ediouro, 2006.

BERGSTÉN, Eurico. Teologia Sistemática. Rio de Janeiro: Casa Pu-blicadora das Assembleias de Deus, 1999.

BESSEL, Richard. Alemanha, 1945. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BÍCEGO, Valdir Nunes. A Doutrina das Últimas Coisas. Apostila do II Curso Preparatório para Obreiros, Lapa-SP, julho/1997.

BLAINEY, Geoffrey. Uma Breve História do Mundo. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2008.

_______. Uma Breve História do Século XX. São Paulo: Editora Fun damento Educacional, 2009.

BOCK, Darrell L. O Milénio — 3 pontos de vista. São Paulo: Editora Vida, 2001.

BOESELAGER, Philipp Freiherr von. Operação Valquíria. Rio de Janeiro: Record, 2009.

CARR, Nicholas. A Geração Superficial. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

CYMBALA, Jim. A Graça de Deus no 11 de Setembro. São Paulo: Editora Vida, 2001.

ER1EDMAN, George. Os Próximos 100 Anos. Rio de Janeiro: Best Business, 2009.

FROESE, Arno. O Grande Mistério do Arrebatamento. Porto Alegre: Actual Edições, 2001.

GILBERTO, António. Teologia Sistemática Pentccostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

______ . A Bíblia Através dos Séculos. Rio de Janeiro: CPAD, 1986.

______ . Daniel e Apocalipse. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

______ . O Calendário da Profecia. Rio de Janeiro: CPAD, 1989.

______ . Mensagens, Estudos e Explanações em 1 Coríntios. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

GRUDEM, Wayne. Entenda a Fé Cristã. São Paulo: Vida Nova, 2010.

HANEGRAAFF, Hank. Ressurreição. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

______ . O Livro de Respostas Bíblicas. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: Hagnos, 2001.

HORTON, Stanley M. & MENZIES, William W. Doutrinas Bíblicas — uma perspective pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

HORTON, Stanley M., Teologia Sistemática. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

______ . O Ensino Bíblico das Últimas Coisas. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

______ . A Vitória Final. Uma investigação exegética do Apocalipse. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

HOWARD, Rick C. O Tribunal de Cristo. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

HUNT, Dave. A Mulher Montada na Besta. Porto Alegre: Actual Edições, 2001.

LIMA, Alexandre Carneiro Cerqueira. Ritos e Festas em Corinto Arcaica. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

I.OVELOCK, James. Gaia: Alerta Final. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MASI, Domenico De & PEPE, Dunia. As Palavras no Tempo. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2001.

MELO, Joel Leitão de. Sombras, Tipos c Mistérios da Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 1989.

MORGAN, William. Os Mistérios da Maçonaria. São Paulo: Universo dos Livros, 2009.

NEIMAN, Susan. O Mal no Pensamento Moderno. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

OLIVEIRA, João de. O Milénio. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

OLIVEIRA, Raimundo Ferreira de. As Grandes Doutrinas da Bíblia. Rio de Janeiro, 1987, CPAD.

OLSON, N. Lawrence. O Plano Divino Através dos Séculos. Rio de Janeiro: CPAD, 1992.

ORR, W.W. Um Quadro Simples do Futuro. São Paulo: Imprensa Ba-tista Regular, 1977.

PEARLMAN, Myer. Conhecendo as Doutrinas da Bíblia. Editora Vida, 1990, Deerfield, Florida-EUA.

SANTAELLA, Lúcia & NÕTH, Winfried. Estratégias Semióticas da Publicidade. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SCOFIELD, C.I. Manejando Bem a Palavra da Verdade. São Paulo: Imprensa Batisra Regular, 1993.

SILVA, Severino Pedro da. Armagedom. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

______ . Escatologia — doutrina das últimas coisas. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

SPROUL, R.C. Os Últimos Dias Segundo Jesus. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002.

TAY, John S.H. Nascido Gay? Rio de Janeiro: Central Gospel, 2011.

THIESSEN, Henry Clarence. Palestras em Teologia Sistemática. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 2001.

TOFLER, Alvin e Heid. Criando uma Nova Civilização. Rio de Janeiro: Record, 1995.

VINE, W. E. & UNGER, Merril F. & WHITE JR., William. Dicionário Vine. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

ZIBORDI, Ciro Sanches. Erros que os Pregadores Devem Evitar. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

______ . Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

______ . Mais Erros que os Pregadores Devem Evitar. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

______ . Erros que os Adoradores Devem Evitar. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

______ . Perguntas Intrigantes que os Jovens Costumam Fazer. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

Ciro Sanches Zibordi

Erros Escatológicos que os Pregadores Devem Evitar

Erros Escatológicos que os Pregadores Devem Evitar estimula os leitores a estar cada vez mais preparados, alegres e esperançosos para o glorioso Arrebatamento da Igreja. E os ajuda a vencer o medo, o terror, fomentados por especulações inúteis e teorias da conspiração.

Esta obra orienta os pregadores — e também o povo de Deus em geral — quanto à escatologia bíblica, contrapondo-se à escatologia aterrorizante, meramente especulativa, que vem sendo disseminada no meio evangélico a partir de notícias falsas ou duvidosas. Com uma abordagem espirituosa, o autor também apresenta a ordem cronológica dos acontecimentos futuros previstos na Palavra profética e discorre, à luz da Bíblia, sobre a escatologia especulativa, as teorias da conspiração, as notícias sensacionalistas, etc. E responde a muitas perguntas:

A Segunda Vinda é uma utopia?
A Igreja passará pela Grande Tribulação?
Quem são os illuminatis e bilderbergs?
Por que Jesus disse "Ai das grávidas"?
O Diabo foi preso quando Jesus morreu?
Os Estados Unidos derrubaram as Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001?
O Google é uma ferramenta do Anticristo?
Quando será o fim do mundo?
Os "senhores do mundo" vão dizimar a população mundial através de vacinas contra vírus, como o Influenza A (H1N1)?
A maçonaria domina o mundo?
O que é a Nova Ordem Mundial?
O biochip Mondex é o sinal da Besta?

Ciro Sanches Zibordi é membro da Academia Evangélica de Letras do Bras[il] e da Casa de Letras Emílio Conde. É autor de vários livros, como *Erros que os Pregadores Devem Evitar*, *Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria*, *Mais Erros que os Pregadores Devem Evitar*, *Erros que os Adoradores Devem Evitar* e *Adolescentes S/A*, todos editados pela CPAD.

ISBN: 978-85-263-0324-9

9 788526 303249